

DL Uma campanha eleitoral pensando em Abril

A importância do próximo acto eleitoral é razão bastante para determinar um esforço suplementar do «Diário de Lisboa» no sentido de acompanhar, dia a dia, a campanha eleitoral, as sessões de propaganda, as declarações e actividades dos candidatos à Assembleia da República.

Não podemos esquecer que a próxima Assembleia da República tem poderes constituintes, que os deputados que vamos eleger no dia 5 de Outubro — quando a República completa setenta anos — terão que se ocupar da revisão constitucional. Circunstância esta que dá à campanha eleitoral das legislativas o carácter de um combate decisivo pela Democracia.

A Revolução de 25 de Abril de 1974, através dos trabalhos parlamentares da Assembleia Constituinte, viu consagrada na Constituição da República a sua definição política. Derrubado o regime que durante cerca de meio século oprimiu e vexou Portugal, da acção militar libertadora emergiu um regime democrático, aberto, pluralista, participativo. As portas que Abril abriu — para usarmos a expressão de um poeta contemporâneo — permitem caminhar para uma sociedade de maior fraternidade e de maior Justiça.

Associamos a Democracia à actual Constituição da República, sem prejuízo de considerarmos que a experiência da institucionalização democrática deverá ser recolhida no texto constitucional, que este não é sagrado, que não é um dogma. Mas consideramos a Constituição um

Continua na pág. 20

Por abuso de poder

Sá Carneiro a contas com a Polícia Judiciária

A Comissão Nacional de Eleições enviou já para a Procuradoria-Geral da República a necessária denúncia para eventual procedimento criminal contra Sá Carneiro por abuso de poder, ao violar o artigo 153, da Lei Eleitoral, quando, no dia 14 de Agosto, falou ao País, através da RTP, acompanhado de todos os seus ministros.

O procurador-geral ainda hoje

fará chegar à Polícia Judiciária a participação da CNE, para inquérito preliminar e instauração do processo para julgamento posterior. A participação da CNE só será julgada improcedente se os «factos forem totalmente des-cabelados e infundamentados», garantiu hoje ao «DL» o procurador-geral da República, Arala Chaves.

Foi o Partido Comunista que

protestou junto da CNE contra a intervenção do Primeiro-Ministro, na qual respondeu às acusações de dívidas à Banca que sobre ele impendem. O artigo 153 que Sá Carneiro violou, segundo o parecer maioritário da CNE, diz textualmente: «Os cidadãos investidos do poder público... que abusando das suas funções ou no exercício das mesmas, se servir delas para

constranger ou induzir os eleitores a votar em determinada ou determinadas listas, ou a abster-se de votar nelas, será punido com prisão de seis meses a dois anos e multa de 10 mil a 100 mil escudos.»

Também por abuso de poder e ainda segundo queixa do PCP, a CNE discute hoje uma outra intervenção na RTP de Pinto Balsemão. Dois protestos do PS

sobre violação da Lei Eleitoral por parte do Governo estarão também esta tarde em discussão. Mas se tal não bastasse, o PCP fez seguir hoje para a Comissão Nacional de Eleições mais um outro protesto contra a Administração da RTP, pelo facto de, para os debates de televisão entre elementos da AD e da Oposição, a APU tenha sido absolutamente afastada.



APU anunciou esta manhã

Quarenta medidas urgentes para melhorar as condições de vida

«Quando a AD dá milhões de contos aos milionários, na verdade não é possível uma melho-

ria de vida para o resto da população». Esta afirmação de Carlos Brito, proferida esta manhã no

decorrer de uma conferência de Imprensa da APU em que estiveram presentes responsáveis do

PCP e do MDP/CDE, serviu para enquadrar e fazer o contraponto

Continua na pág. 7

Escritores apoiam Eanes

Foi esta manhã entregue em Belém um manifesto subscrito por um grupo de nomes prestigiados da cultura portuguesa que decidiu apoiar a candidatura do general Ramalho Eanes à Presidência da República.

O Presidente recebeu uma representação dos subscritores do manifesto, constituída por Alexandre O'Neill, Guilherme Castilho (ex-embaixador de Portugal em Viena), Pedro Tamen, Vasco Graça Moura, Eduardo Prado Coelho e Armando Martins Janeiro (ex-embaixador de Portugal em Londres).

Os escritores afirmam que a forma como Eanes exerceu o seu primeiro mandato como Presidente da República dá as garantias suficientes de que saberá, mantendo-se acima dos partidos, garantir os valores do Estado de Direito reimplantados em Portugal com o 25 de Abril.

Pág. 7—

Sete anos depois do golpe

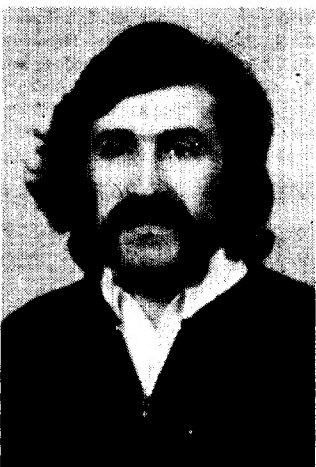
Plebiscito-farsa hoje no Chile

Pág. 12—

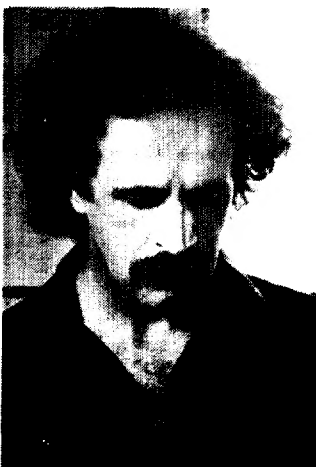
Três equipas do «DL» na campanha eleitoral



Fernanda Mestrinho



Luís Humberto Marcos



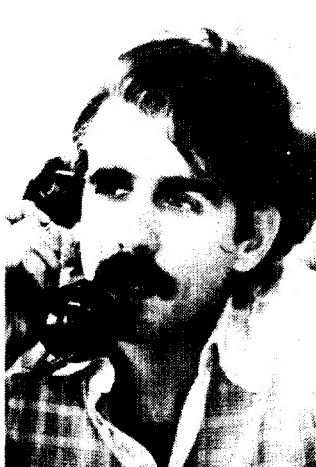
Eugénio Alves



Augusto Vilela



Rogério Rodrigues



Ribeiro Cardoso

Três equipas do «DL» vão acompanhar passo a passo, a campanha eleitoral das principais forças em presença: AD, APU e FSR. Tencionamos, deste modo, repetir o êxito que registámos com a cobertura das legislativas de 79 e que se traduziu em numerosas manifestações de apoio e agrado por parte dos

nossos leitores. Assim, a partir de hoje, Fernanda Mestrinho e Luís Humberto Marcos acompanharão a AD, Eugénio Alves e Augusto Vilela a APU, Rogério Rodrigues e Ribeiro Cardoso a FSR. Eles estarão no centro da acção. Da sua actividade julgarão os que os lerem já a partir de hoje na pág. 5.

Sousa Brito: jornalistas auferem salários baixos

«A preparação profissional dos jornalistas em Portugal foi votada a ultrajante esquecimento» declarou o secretário de Estado da Comunicação Social, Carlos Sousa Brito.

O secretário de Estado fez a afirmação ao inaugurar na Sala dos Espelhos do Palácio Foz um seminário dedicado à Imprensa regional, sob o tema «Portugal e a Europa».

Além da falta de preparação profissional, da falta de «saídas» para os jovens que acabam um dos dois cursos de jornalismo existentes, dos salários baixos no sector, disse Sousa Brito que «a colaboração dos nossos jornalistas é extremamente dificultada pela deficiente estrutura laboral, técnica e financeira do sector».

No seminário, tendente à in-

tegração de Portugal na CEE, participam Jean-Pierre Gouzy, secretário-geral do Centro Internacional de Formação Europeia e presidente da Associação dos Jornalistas Europeus; Ferdinand Kinsky, director-geral do Centro Internacional de Formação Europeia; António de Siqueira Freire, embaixador de Portugal em França; Francisco Pinto Balsemão, ministro-adjunto do Primeiro-Ministro; Camille Becker, chefe do Sector de Informação dos Países Candidatos à CEE; Claude Nigoul, secretário-geral do Instituto Europeu de Altos Estudos Internacionais de Nice; Pedro Pires e Miranda, embaixador itinerante de Portugal; e Oliver Giscard d'Estaing, presidente do Centro Europeu de Cooperação Inter-

nacional.

Economia e Socialismo

Foi agora lançado o número de Julho-Agosto, n.º 52/53, da revista ECONOMIA E SOCIALISMO. É o número de Verão de 80 e como se afirma no editorial é tempo de «pausa para um balanço», tempo de «reflexão para discutir e propor caminhos do futuro». O juízo da redacção é severo. «Após seis anos de regime democrático em Portugal através momentos difíceis. Fruto, em parte, das inconsequências, sectarismos e de erros graves de administração da esquerda, a direita e a extrema-direita reagrupadas em torno da AD reassumiram o poder a partir de uma escassa maioria parlamentar, vai para nove meses. A prova está feita. A AD, o seu Governo e a

sua maioria parlamentar ultrapassaram em muito as previsões.»

A revista não faz essa demonstração sistemática mas dá elementos para essa conclusão. Do sumário destacamos os artigos de Marcos Arruda, «Da insurreição à ressurreição: a economia política da nova Nicarágua», e de João Duarte Silva e Francisco Oliveira Baptista, «Notas sobre o ordenamento agrícola — síntese geográfico-económica».

A secção «Actualidade Crítica» mantém o interesse e o nível habituais. A não perder as «Notas sobre a repartição do rendimento em Portugal».

-Revista de Imprensa

DIÁRIO POPULAR

Estatística

«O dado estatístico... Eu devo confessar que sempre tive uma certa aversão ao rigorismo estatístico, à seca camilidade de números desprovidos de clara síntese e de lúcida interpretação, ao hermetismo dos falsos especialistas que (fechados nas suas especialidades) agredem a turba com números, tornados, quanta vez intencionalmente, confusos e secos.

«Não deixo de sentir, porém, a falta que nos fazem os dados estatísticos correctos e oportunos: o prejuízo que têm causado à nossa economia em geral, e à agricultura em particular, as deficiências do chamado sistema estatístico nacional sobre o qual todos os bacharéis, amanuenses e balbuciantes emitem opiniões, e que dá origem a grupos de trabalho, reuniões, discussões, definições e outras coisas complicadas e confusas (...)

(...) «A quantidade de pessoas a descobrir que as estatísticas estão erradas também aumentou tanto mais quanto os ignorantes passaram a falar de coisas de que não percebem. E a interpretação dos números, na sua relatividade, das ordens de grandeza, na sua contingência, das estimativas, na fragilidade dos

cálculos de quem tem competência para as fazer, não tem contribuído tanto como devia para fundamentar as interpretações e os cálculos que as pessoas com suficiente cultura geral e profissional (e só essas) deviam formular.» (A agricultura no crescimento económico — Gonçalo Santa-Ritta — 10.9.80)

JORNAL DE NOTÍCIAS

O que foi a «mudança»

(...) «Após uns anos de apagada e envergonhada existência (era o tempo em que Sá Carneiro se refugiava no estrangeiro e Amaro da Costa proclamava em tom dramático, na Assembleia da República, que se um dia a liberdade corresse perigo, ele estaria na primeira linha da barricada.), a direita recuperou o poder democraticamente. Não por mérito próprio, mas por circunstâncias imprevistas e, além disso, por culpa da esquerda — incluindo o PS — que foi incapaz, ou não soube assumir as suas responsabilidades históricas e corresponder às expectativas de justiça social abertas pelo 25 de Abril.

«Temos, pois, um Governo da direita e da extrema-direita, em que algumas figuras liberais se reduzem à insignificância da

pena de pavão a enfeitar o chapéu domingueiro e eleitoral da AD. Mas talvez que esta prova — ou esta prova — tenha sido útil para alguns espíritos mais crédulos que acreditaram na «mudança».

«Agora sabemos em que tal mudança se traduziu: aumento dos conflitos políticos, sociais e laborais dos trabalhadores e assalariados médios, recuperação capitalista e latifundiária, manipulação descarada da Comunicação Social, saneamentos e despedimentos, afrontamento com as instituições e demais órgãos de soberania, corrupção e clientelismo...

(...) «No campo dos direitos sociais — teste definitivo para avaliar as reais intenções de qualquer Governo — não se tomou uma única medida de carácter estrutural: não foi lançado um programa mínimo de habitação, de eliminação do analfabetismo e do subdesenvolvimento cultural, de combate ao desemprego, de protecção aos idosos e deficientes, não foi, enfim, aplicada a lei do Serviço Nacional de Saúde, aprovada no ano passado pela Assembleia da República e que, a ter sido cumprida com o espírito humanista que a inspira, teria já, certamente, como disse Torga, feito chegar às chagas do povo o bálsamo da ciência e da fraternidade.

«No que respeita à política externa, o Governo age como um

Situação da RTP em debate

Mega Ferreira sobre Canal 2: «Projecto cultural da AD exclui expressão alternativa»

«Pretende acabar-se com o Canal 2 para se usar discricionariamente o Canal 1» — afirmou o jornalista Mega Ferreira, um dos antigos responsáveis pela Informação-2, no decurso de um debate sobre a situação existente na RTP organizado pelo Sindicato dos Jornalistas, que terminou já na madrugada de hoje, na S.P.A.

De acordo com Mega Ferreira, tal orientação visa «impedir termos de comparação e esvaziar» o primeiro canal, visto que «o projecto cultural da AD não permite expressão alternativa».

Joaquim Letria referiu a existência de problemas e pressões em relação aos programas que dirigiu no Canal 2, a partir do momento em que Victor Cunha Rego foi nomeado para presidente do Conselho de Administração da RTP.

Disse, a propósito, que no período de 1974/75 assistiu à ten-

tativa das forças políticas para tomarem posições dentro da RTP, mas que, então, «não conheceu pressões do Poder». A jornalista Diana Andringa afirmou, por seu turno, que «todos os Partidos tiveram projectos totalitários em relação à RTP, só que — acentuou — a AD teve muito mais descaramento.»

Durante o debate foi analisado, entre outros pontos, o papel dos Conselhos de Redacção que, disse Fialho de Oliveira, «não devem funcionar como ornamento, mas, antes, ter um papel efectivo.»

Referindo-se a este último aspecto, um membro do Conselho de Redacção da RTP/Porto

afirmou que os jornalistas, naquela cidade, só souberam pelos jornais e não pelas vias internas que tinham um novo chefe de Redacção.

Jorge Lemos, deputado pela APU e membro do Conselho de Informação para a ANOP, afirmou que a RTP «neste momento não tem lei nem grei» e referiu que os «frente a frente» na Televisão «estão a favorecer um determinado sector da oposição (PS) em detrimento de outros.» Neste ponto, foi secundado por Mega Ferreira que considerou «vergonhoso que uma parte da oposição esteja afastada dos debates televisivos.»

Na última parte do debate, o candidato às Presidenciais, Meneses Alves, perguntou à mesa quais as medidas concretas que os jornalistas pensam tomar «em relação à manipulação da Informação.»

Respondendo, Cesário Borge, da direcção do Sindicato dos Jornalistas, disse que «quer a AD ganhe, quer a AD perca, o que se vai passar a seguir a Outubro é a reivindicação de novas estruturas». Estas novas estruturas, segundo Cesário, visam diversificar os centros de poder em relação à Informação e permitir uma maior autonomia aos jornalistas.

RTP 1 e RTP 2: jornalistas contra subalternização dos Canais

Os jornalistas da RTP-1 e RTP-2 em plenário ontem realizado decidiram por unanimidade recusar-se a realizar quaisquer trabalhos «que não se destinem exclusivamente aos canais onde estão colocados».

De acordo com uma moção aprovada no plenário, esta decisão deve-se ao facto de na RTP

«estar em curso um esquema de trabalho visando a subalternização da Informação 2», pois os jornalistas devem agora «trabalhar em simultâneo para os dois Canais e os de um dos Canais devem trabalhar com imagens recolhidas por outros jornalistas.

Em contrapartida, os jornalistas entendem que «a existência de uma informação autónoma no

Segundo Canal foi positiva», já que os profissionais da RTP-1 e RTP-2 souberam «repartir com equilíbrio os meios técnicos» da empresa, «sem pôr em causa a autonomia do Telejornal e dos programas não diários de informação».

A decisão, aprovada por unanimidade, deve ser submetida ainda a voto secreto até amanhã.

rapazola ignorante e mal educado, cometendo erros e «gafes» que ensombram a nossa dignidade de velha nação que o 25 de Abril tornou aberta e dialogante, capaz de, pela sua tradição ecuménica e multiracial, sem preconceitos nem ambições, ser a ponte entre todos os povos e continentes. Em vez de desenvolver uma política de co-ope- ração com as antigas colónias, o Governo preferiu enveredar pela intriga política; em vez de fomentar o diálogo norte-sul fechou as portas ao entendimento com dezenas de países que têm hoje um peso significativo nos aréógrafos internacionais, em vez de uma política de «detente», que certos países da NATO estão inteligentemente a seguir, a arrogância de falcão-galo-da-india, triste e ridícula...» (Socialismo e liberdade — António Arnaut — 11.9.80)

«Cunhal calunia? Cumprir a sua tarefa.

«Soares alia-se a Cunhal? Cumprir a sua lógica.

«Sá Carneiro responde pelos tribunais? Cumprir a democracia (...).» (Entre Deus e o Diabo não há compromisso — Jorge Guimarães — 10.9.80)

o diário

Malefícios da CEE

«O semanário «Das Parla- ment», que se publica na capital da RFA e tem carácter semi-oficial, dedica o seu número 33/34, de 16 a 23 de Agosto de 1980, ao alargamento da CEE para o Sul.

«O conteúdo dos vários artigos tem um interesse duplo: se, por um lado, é dito sem reboço qual é o cálculo da RFA ao fomentar este alargamento da CEE, por outro lado verifica-se que, em Bonna há a consciência clara dos riscos e problemas que isto provocará nos países candidatos, cuja população, mantida até agora em estado de ignorância acerca do que a espera, poderá passar muito rapidamente do actual optimismo infantil, com que a andam a ludir, para uma atitude de vivo repúdio da CEE, logo que comece a ter de suportar as consequências negativas do ingresso no «clubes dos ricos».

«Insere-se neste contexto o

artigo de Guido Ashoff sobre as dificuldades da «opção europeia» para Portugal. O autor manifesta simpatia pelo fim da ditadura, pela descolonização e pelo processo de democratização que se seguiu ao 25 de Abril (...)

«Vejamos, porém, o que Ashoff escreve acerca das consequências de um ingresso do nosso país na CEE: depois de afirmar que «não é reconhecível qualquer outra base social relevante» para o êxito político de modelos alternativos desta decisão (no final do artigo relativará este ponto de vista, como veremos), (...) conclui, primeiro, a necessidade de uma profunda modernização que exigirá grandes investimentos, mas logo a seguir pondera: não se pode excluir que a integração na política agrícola da CEE traga prejuízos a Portugal, porque o nosso país, actualmente, importa 88 por cento dos produtos alimentares de que carece de países não pertencentes à Comunidade, a preços inferiores aos que lá vigoram.

«O ingresso de Portugal na CEE é defendido por todos os grandes partidos, com excepção do Partido Comunista (PCP). Mas isto não quer automaticamente dizer que também 81 por cento dos eleitores concorde inteiramente com esta decisão.» (...) («O interesse da RFA no alargamento da CEE» — Jorge Saraiva — 11.9.80)

a TARDE

Sá Carneiro nos tribunais

(...) «Falemos de Apocalipse. «Falemos daqueles que no último dia se irão sentar à direita de Deus, e são os bem-aventurados, e das legiões que estarão à esquerda de Deus, dos quais disse Deus serem os malditos.

«Porque, meus senhores, por muito que tenham querido denegrir ou apagar o conceito ma-

saldíssimos
ARMAZÉNS CONDE BARÃO

ALGÉS • AMADORA • CAPARICA • CASCAIS • LISBOA • PAREDE • QUELUZ • V. FRANCA DE XIRA

ponto a ponto



● Uma delegação do PCP vai à Festa do «Unitá», do Partido Comunista Italiano. A delegação: Fernando Vicente e António Pedro. A festa do «Unitá» é em Bolonha. Uns vão, outros vêm. De Trípoli vieram Rogério de Carvalho e António Ângelo, que estiveram naquela capital árabe numa conferência internacional de solidariedade para com o povo líbio. Enquanto em Trípoli, a delegação do PCP foi recebida pelo dirigente líbio Kadhafi.

● O embaixador José Cutileiro vai deixar de ser o representante de Portugal no Conselho da Europa. Para o lugar dele partirá António Leal Costa Lobo, segundo um porta-voz da Secretaria de Estado da Comunicação Social. Até agora, Costa Lobo vinha desempenhando funções de director-geral adjunto dos assuntos políticos do MNE.



● A melhoria da situação económica portuguesa, nomeadamente na balança de pagamentos, foi ontem reconhecida em Lisboa pelo secretário-geral da Associação Europeia de Comércio Livre, EFTA, Charles Muller. Muller partia para Genebra e falou aos jornalistas. Disse-lhes que o nível de desemprego em Portugal é ainda bastante alto, comparado com o dos países da Associação, que oscila entre 1 a 2 por cento, excepto na Finlândia, onde se cifra em 5 por cento, mas com tendência para baixar. Quanto à reunião do Comité Consultivo da EFTA, que antontem terminara em Lisboa, Muller disse que ela correu de forma satisfatória e permitiu um melhor conhecimento, por parte dos intervenientes, da situação económica portuguesa. E anunciou ainda que haverá, em Albufeira e a 20 de Outubro, uma reunião do Fundo da EFTA de Apoio a Portugal. Na altura haverá visitas a empreendimentos algarvios realizados já ao abrigo desta ajuda.



● Deixou Macau uma delegação nipónica chefiada por um membro do Secretariado do Conselho de Coordenação Japonês para os Refugiados Indochineses e Desalojados, que neste território estudou a possibilidade de receber refugiados vietnamitas aqui alojados. A missão nipónica decidiu, depois de visitados os campos de trânsito, acolher de imediato um grupo de sete pessoas que possuem familiares no Japão. O Governo de Tóquio mostra-se apenas disposto a receber vietnamitas com familiares no Japão que tenham trabalhado no Vietname para firmas japonesas ou que dominem o idioma. A delegação anunciou que vai apresentar ao Governo local um relatório sobre os resultados da visita.

Os caminhos da liberdade e Trás-os-Montes

Modesto Navarro

Começaram a construir o primeiro andar da casa ao fundo da Rua 25 de Abril. O rapaz da camisola vermelha faz massa e leva-a na pá aos três homens que assentam tijolos. Em breve as paredes estarão erguidas. Os miúdos da rua andam por ali, familiarizados com a construção das casas. Como será depois? O andar pronto e se calhar fica lá dentro mais uma mulher com os filhos, à espera de Agosto, da chegada do homem emigrante, ultrapassando o tempo frio, chegando à Primavera.

Na velha casa estamos sentados à mesa. O sol entra oblíquo pelas telhas de vidro. Principia a vir o frio de Outono, neste Verão já meio passado. À porta surge um enviado do padre, que me pede para o visitar. Não é surpresa, o convite de um homem adoentado, isolado desde que saiu de presidente da Câmara, na década de cinquenta. — «Eles mandaram-me para ali e eu fui...» — diz-me, já sentados, na sala pequena da casa dele. Antes, eu passara pelo barbeiro e deixara chegar a hora que tinha marcado. Ao atravessar as ruas da vila tentava medir o passado, quando, já adolescente, o seguia com olhar atento, vendo-o atravessar o largo.

Padre há muitos anos radicado na vila, conhece as famílias uma a uma. Vítima de ameaças de expulsão da paróquia em 1974, feitas por alguém com o objectivo de lhe extorquir dinheiro, acabei por ajudá-lo tornando públicas essas e outras actividades do seu perseguidor. Há portanto atenção de parte a parte, o padre de um lado, sentado no sofá pequeno, e eu a tentar prescrever a emoção que apesar de tudo a situação me causa. Frequentei a igreja até aos treze anos. Via-o passar por entre as catequistas, calmo, não muito untuoso. O isolamento a que foi votado a partir de certa altura levou-me a prestar atenção ao seu comportamento. Considerava-o um homem inteligente e desejava discutir com ele algumas questões, problemas culturais, a vida.

Agora, a nossa conversa avança para terreno político, as eleições, os partidos, a relação da igreja com as classes, em democracia.

— Pedi-lhe para vir a minha casa porque ando preocupado. Talvez se admire do meu gesto...

— Não. Até tinha ideia de lhe falar sobre certos assuntos.

Início formal, preparação para o avanço. E então ele fala do que têm sido as questões no seio do partido dominante no concelho. Conta-me certas passagens relacionadas com outro indivíduo sem escrúpulos, em tempos vindo para a vila. Tem procurado subir à custa de todos. É violento, quase estúpido. Estamos de acordo na sua caracterização.

— Às vezes falo com os senhores cá da terra, os grandes, e dizem-me bem dele, «que é o único a opor-se aos comunistas...» Louvam o seu anticomunismo frontal. Mas eu não estou de acordo. Então os homens fizeram-se para a ofensa, para a violência, ou para se entenderem? Está bem que há diferença de ideias; nesse caso as pessoas discutem, chegam ou não a acordo. Agora insultar ou bater, já não estamos em tempo disso.

Escuto estas palavras justas da boca de um homem que confessa ter cometido erros:

— Nas últimas eleições fiz campanha pelo PPD, não há dúvida nenhuma. Ajudei-os muito. Hoje estou arrependido, porque cheguei à conclusão de que não se entendem. Cada um puxa para seu lado, conforme os interesses próprios. Fala-se, isso fala-se, de que estão a ganhar dinheiro de vários modos, até na compra e venda de terrenos. Ora o presidente da Assembleia Municipal não devia aproveitar-se do lugar para se governar à custa dos outros, em altos negócios.

Poderia sentir certa alegria por falar com o padre da vila e estarmos de acordo quanto a questões locais? É outro sinal dos tempos. Não é grande aposta, em termos de comodismo, pedir para ter uma conversa com um militante comunista e afirmar que durante as próximas eleições a sua atitude de padre vai ser de independência. Pode ser mesmo decisão de homem desiludido e até interessado em perceber certos fenómenos.

— Há comunistas que vão à igreja. Vejo-os lá e sinto-me satisfeito. Em certo domingo nin-

guém queria ler a epístola, durante a missa. Então eu disse ao sacristão: «Vá chamar fulana». O sacristão foi, ela leu a epístola, e no final da missa caíram os ricos mais intransigentes na sacristia:

— Padre, parece impossível... Chamar aquela pessoa para ler a epístola!

— Meus senhores, que querem que eu faça? Eles vêm à igreja, essa moça canta no coro. Colaboram no que é necessário. Vou expulsá-la? Então é a própria Igreja a expulsar fiéis, só porque têm uma ou outra opção política? Não, isso não pode ser, tenham paciência.

— E saíram aborrecidos. — «Parece impossível, parece impossível...» — Mas não os atendi. Estou disposto a procurar o diálogo com todos. Sejam comunistas, sejam o que forem politicamente, têm em mim um homem aberto à discussão, à procura das melhores soluções para os problemas.

Faz uma pausa e eu falo:

— Nós temos defendido isso. É possível a colaboração com os católicos. De resto, há dezenas de militantes aqui na vila e nas aldeias que vão à missa, são católicos praticantes. As pessoas têm as ideias religiosas que entendem, desde que a sua prática política seja coerente e honesta. Claro que a questão de ser católico e comunista daria para uma análise intensa. Mas o fundamental é saber que neste momento histórico há milhares e milhares de militantes e simpatizantes comunistas que são católicos praticantes. Essa é a realidade concreta e nós respeitamo-la. O senhor padre pode ficar ciente de que também aqui no distrito estamos abertos ao diálogo com a Igreja.

Olhamo-nos com ar sereno. Lá fora, o largo está vazio. O sol desaparece, é tarde e nós ainda conversando. Não há em mim qualquer resto de misticismo, mas também não há aquela velha pecha da 1.ª República, o anticlericalismo ainda hoje tão prejudicial à luta pela democracia. A Igreja está em mudança.

Melhorar a vida das populações, fazer desaparecer as injustiças mais gritantes, no mínimo, é um projecto que pode unir homens e mulheres, católicos, comunistas, socialistas, democratas, gente honesta, aberta, e não aqueles interessados no lucro, no benefício próprio. Curiosamente, é a própria prática que demonstra mais uma vez ser possível, também neste campo, a unidade de ideias entre homens que não há muito tempo se degladiavam. A revolução de Abril é de facto original, com traços curiosos. O padre de uma vila do Nordeste chama um militante comunista para lhe dizer, em síntese, que vai adoptar uma atitude de independência, contrapondo-a à anterior, de campanha a favor de um partido de direita. Sabemos tal partido em guerra interna, onde cada anda à procura de resolver os seus interesses muito próprios. Sabemos que o presidente da Câmara e o presidente da Assembleia Municipal tentam governar-se o mais possível, nos lugares que ocupam.

Compra de terrenos, serventia de máquinas da autarquia, tráfico de influências, tudo serve. O grupo dirigente começa a dar de si, a demonstrar claramente quais os interesses, os objectivos. Chegam a hostilizar a Igreja, se ela se sente prejudicada em certas obras, como aconteceu nesta paróquia. E, finalizando, os homens honestos, os desiludidos e os interessados em modificar, em melhorar, mesmo não sabendo muito bem como, voltam-se para quem sabem ser honesto e interessado em transformar. A distância entre os homens e mulheres de boa vontade encurta-se. Com todos os cuidados, a atenção firme, aqui estamos. A Igreja tem sinais positivos no seu seio? Há homens de boa-fé capazes de investirem no futuro? Encontram-se no lado do diálogo. O lado da violência, do despotismo, fica para os que nada têm a dar, os que procuram apenas trepar e prejudicar os direitos da maioria.



Candidatos do PRP continuam na cadeia

UDP acusa Tribunal da Relação de negar direitos consagrados na Lei

O Tribunal da Relação de Lisboa foi acusado de «negar os direitos e as garantias dos cidadãos consagrados na Lei e na Constituição».

A responsabilidade da acusação e da UDP, que assim critica a decisão daquele Tribunal de recusar a liberdade provisória aos presos do PRP apresentados como candidatos nas listas «democráticas populares» e nas do PSR. No mesmo comunicado, a UDP expressa a sua solidariedade a Carlos Antunes e o seu apoio à existência da sua imediata libertação.

Entretanto, está marcado para o próximo domingo um Encontro Nacional de Apoio à Candidatura dos Presos Políticos Anti-Fascistas. Durante essa reunião, que decorrerá na Faculdade de Letras e que foi convocado por uma comissão de apoio, será divulgado o Manifesto Eleitoral dos Presos Candidatos e as formas de luta a adoptar perante a eventualidade (já verificada) de os antigos militantes do PRP não serem libertados.

UDP contra o Governo

O Código Cooperativo e o Estatuto da Mãe de Família, discutidos em Conselho de Ministros, e o primeiro já foi aprovado,

foram considerados pela UDP como «medidas eleitoralistas».

Aquele agrupamento político acusa a AD de pretender fazer do sector cooperativo «um apêndice do sector privado» e exige do Presidente da República a não publicação daquele diploma, cuja discussão previa pelo sector cooperativo e pela Assembleia da República reivindicada.

Entretanto, em Monte Gordo, o major Tomé, actual deputado da UDP e número um na lista de candidatos daquele partido por Lisboa, defendeu a necessidade de os pescadores portugueses bloquearem a fronteira fluvial do Guadiana. Mário Tomé afirmou que este Governo e «vendido aos interesses do capital e das multinacionais».

MRPP apoia Eanes?

O secretário-geral do MRPP, Arnaldo Matos, admitiu a hipótese de o seu partido voltar a apoiar a candidatura de Ramalho Eanes, desde que «não exista qualquer compromisso entre ele e o Partido Comunista».

Aquele que já foi conhecido como o «educador da classe operária», falando durante uma reunião pré-eleitoral do seu partido realizada em Paços de Ferreira, condenou também a en-

trada de Portugal para o Mercado Comum, que classificou de «política antioperária e antinacional, ditada pelos interesses convergentes dos monopólios germano-franco-britânicos».

Entretanto, continua a fazer correr alguma tinta o rescaldo do incidente que no Largo do Chiado opôs militantes da APU e do MRPP, a propósito da colagem de cartazes. Numa conferência de imprensa ontem realizada, o advogado daquele partido, Garcia Pereira, acusou a PSP de ter agredido na esquadra das Mercês três militantes do MRPP que teriam sido também impedidos de se avistar com o advogado.

Eleições não são adiadas

O Tribunal de Aveiro indeferiu o requerimento apresentado pelo Partido Socialista Revolucionário (PSR) no sentido de adiar as próximas eleições para 12 de Outubro — revelou à ANOP um dirigente deste partido.

O requerimento, que foi, aliás, apresentado em todos os distritos, surgiu na sequência da anulação das listas da Frente de Unidade Popular (FUP), na maioria dos círculos eleitorais. Segundo o PSR, este pro-

cesso foi conduzido de maneiras diferentes pelos vários tribunais do País, o que, na sua opinião, contraria a própria lei.

Candidato operário

A coligação trotsquista POUS-PST defendeu a apresentação de um «candidato operário», apoiado pelo PS e o PCP, «para derrotar Eanes e Soares Carneiro nas presidenciais».

Para o Partido Operário de Unidade Socialista e o Partido Socialista dos Trabalhadores, coligados para concorrer às próximas eleições, escolher aqueles dois candidatos constitui uma «chantagem» que «os trabalhadores portugueses, os militantes do PS e do PCP não poderão aceitar».

«Apoiar Eanes, o general que fez o 25 de Novembro contra as liberdades democráticas — afirma um comunicado do POUS/PST difundido hoje — implica inevitavelmente atacar as liberdades democráticas».

O POUS/PST critica também o cancelamento das listas da FUP na maior parte dos distritos do País o que, na sua opinião, representa «um inqualificável ataque à liberdade de expressão e organização».

Hoje, audiência com Patrick Hillary Sá Carneiro em Dublin

O Primeiro-Ministro Sá Carneiro foi ontem recebido em Dublin na residência particular do seu homólogo, Charles Haughey, no primeiro dia da sua visita oficial à República da Irlanda.

No encontro, considerado informal, esteve também o secretário de Estado da Integração Europeia, Rui Almeida Mendes.

O vice-primeiro-ministro e responsável pelos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, não participou na reunião, por ter chegado mais tarde a Dublin, devido a uma escala em Londres, onde teve um encontro com Ian Gilmour, membro do Governo britânico encarregado das questões ligadas à CEE.

Uma fonte oficial portuguesa

disse à ANOP que a próxima reunião do Conselho de Ministros da CEE, marcada para o dia 15, teria sido o tema principal deste encontro em Londres.

O Governo português pretende que o Conselho de Ministros dos Nove informe nessa data os montantes concretos atribuídos ao programa das acções comuns que fora aprovado, em termos de princípio, em 22 de Julho.

A concretização do programa de acções comuns e o processo de adesão de Portugal à CEE serão os pontos dominantes das conversações na Irlanda. Dublin é a última escala dum périplo do Primeiro-Ministro pelas capitais

dos países da CEE iniciado em Abril.

Hoje, o dirigente português inicia o programa oficial da viagem com uma visita ao presidente da República da Irlanda, Patrick Hillary, que negociou a entrada do seu país na CEE em 1973, quando ocupava o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros.

As conversações entre as duas delegações durarão cerca de uma hora e são antecedidas de um almoço oferecido pelo primeiro-ministro Haughey, chefe do Governo conservador do partido Fianna Fail.

A Irlanda entrou na CEE em 1973, na sequência dum processo de adesão que acompa-

nhou as vicissitudes das negociações britânicas iniciadas em 1973 também e interrompidas por diversas vezes.

A adesão irlandesa foi sancionada por um referendo cujos resultados expressaram 83 por cento dos votos favoráveis.

Dublin manifestou desde sempre apoio político ao alargamento da CEE e à entrada de Portugal, embora existam preocupações quanto à concorrência que os novos parceiros do sul possam representar para a Irlanda, em especial no acesso aos fundos comunitários.

A Irlanda, geralmente identificada como paraíso do investimento estrangeiro na Europa, é ainda o país da Comunidade com a mais débil economia.

Em 1978, a Irlanda apresentava um rendimento «per capita» equivalente a um terço do nível atingido pela Dinamarca.

As trocas luso-irlandesas, pouco representativas, no comércio dos dois países, são tradicionalmente favoráveis a Portugal.

Reagan sob ameaça de escândalo Ligações do candidato com separatistas dos Açores

O candidato direita do Partido Republicano às eleições presidenciais dos EUA, Ronald Reagan, tem manifestado um interesse muito especial pelo nosso País, como ficou demonstrado com as cartas que o antigo «astro» de Hollywood enviou a certos empresários portugueses, pedindo-lhes dinheiro para a sua campanha. Esse «interesse» já de si inquietante, mais perturbador se torna se tivermos em conta as ligações do conselheiro do candidato para as questões de política externa, sr. Richard Allen, com os «separatistas» açorianos.

A «bomba Richard Allen» poderá rebentar e causar provavelmente graves danos para a eleição de Richard Reagan. No entanto, até agora o «establishment» jornalístico dos EUA parece pouco interessado em retirar o tapete dos pés do grande colaborador de Mac Carthy nas perseguições que este moveu em Hollywood.

Só dois jornais — o magazine de esquerda, «Mother Jones», com sede em San Francisco, e o conservador «Wall Street Journal», de Nova Iorque — abordaram com desenvolvimento os «esqueletos que Reagan tem no armário». Uma pequena caixa de rodapé na revista britânica «The Economist» faz um resumo dessas ligações (e outras).

A personagem escolhida por Reagan para seu supremo conselheiro em matéria de política externa tem um passado muito pouco recomendável. Conselheiro adjunto do presidente Nixon para os assuntos económicos internacionais, até 1 de Agosto de 1972, Richard Allen envolveu-se com um grande amigo de Nixon, o financeiro Robert Vesco, que hoje leva uma vida de fugitivo (faustoso) à justiça nas Bahamas, depois de ter sido processado por diversas irregularidades entre as quais o desvio de 224 milhões de dólares pertencentes à empresa Investimentos Overseas Service, cujo controlo assumira anos antes.

Logo que abandonou as suas funções na Casa Branca, Allen começou a receber um ordenado mensal de Vesco, com o qual viajou, no avião particular, deste, de

Portugal para a América, com escala nos Açores. Na sua qualidade de consultor de Vasco para investimentos, explorou as possibilidades de tornar aquelas ilhas num «Paraíso fiscal» semelhante aos «paraísos» que existem nas Caraíbas.

A corrupção de que Richard Allen deu mostras e que pode traduzir-se num sério escândalo para a candidatura Reagan reside no facto de ele se aproveitar das amizades que tinha na Casa Branca, para como empregado de Vesco, conseguir que um dos advogados desse capitalista chegasse à fala (secretamente) com William Casey, na altura presidente da comissão encarregada de investigar as acusações de desvio de fundos que impendiam sobre Vesco.

Curiosamente, Allen e Casey encontram-se agora ambos no mesmo barco de Reagan, cuja campanha é dirigida exactamente por... Casey.

Facto também muito curioso: Richard Allen tem especial gosto por indivíduos defraudadores da IOS, pois foi também pago ao mês por outro capitalista, John King, condenado em 1976 por desvio de fundos naquela empresa.

Independentemente dos seus diversos «patrões», há um interesse que não morre no coração de Richard Allen: os Açores. Desligado já de Vesco, Richard Allen escreve em 1976 uma carta ao então conselheiro presidencial Henry Kissinger, propondo-lhe que os EUA apoiem o movimento «independentista» dos Açores, se o Governo português não autorizasse um referendo sobre a matéria. Segundo «Mother Jones», nove meses depois desta carta, Richard Allen recebia mais de cinco mil dólares da Lockheed para tentar vender aparelhos desta construtora às linhas aéreas dos Açores.

Segundo a revista «The Economist», Richard Allen tem muitas amizades entre os proprietários rurais dos Açores, favoráveis à «independência». Não se pode dizer que Portugal esteja muito bem servido com o candidato Reagan à presidência dos EUA...

Esta noite

Soares e Amaral

“Face a Face” na TV

Mário Soares e Freitas do Amaral aparecerão esta noite na RTP para um «Face a Face». O programa já foi gravado ontem, e dura cerca de três horas e, de acordo com uma fonte socialista, «é bastante polémico».

Mário Soares, que foi convidado para este programa televisivo quando se encontrava na Madeira e já tinha totalmente programada uma visita aos Açores, teve que adiar a sua partida para Ponta Delgada, que apenas

se verificará amanhã pelas 18 e 45.

Soares só regressará em Lisboa na segunda-feira, pelo que não poderá estar em Faro na abertura da campanha da FRS.

Será substituído por Vitor Constâncio.

«Este esforço vale a pena, apesar de tudo» — disse ao «DL» um dirigente da FRS. «Quando foi feito o convite para Mário Soares participar no debate com Freitas do Amaral, os senhores

da AD pensavam que a resposta seria negativa, pois já sabiam que o dr. Soares tinha que ir aos Açores. Gostariam de dizer depois que o nosso Secretário-Geral tinha «medo» de aparecer na RTP com Freitas do Amaral. Mas enganaram-se: temos que aproveitar todas as oportunidades para denunciar a actividade e os objectivos da AD. E como agora a possibilidade de aparecer na televisão e na rádio, totalmente controladas pela AD, são tão raras, não hesitamos».

Comunicado hoje à tarde?

CR debateu situação política

O Conselho da Revolução, reunido ontem no Restelo, debateu a situação política global, sendo possível que hoje seja divulgada um comunicado sobre a matéria, reflectindo a posição dos membros daquele órgão de

soberania neste momento pré-eleitoral.

Para além do debate global, o CR abordou especialmente assuntos de alguma actualidade, nomeadamente o acordo de pescas com a Espanha e a situação nos órgãos de Comunicação

Social. O Conselho foi também informado por um dos seus membros sobre a actual situação no Alentejo.

Hoje a reunião continua, devendo o CR debater o parecer da Comissão Constitucional sobre o caso FUP.

Alvaro Cunhal em Carnaxide

Voto na FRS pode ajudar entendimento PS-PSD

Alvaro Cunhal, acusou ontem o Governo Sá Carneiro de estar a fazer «concessões de última hora» aos trabalhadores por «medo de uma derrota eleitoral» em Outubro.

Perante cerca de quinhentas pessoas reunidas numa sociedade popular de Carnaxide, arredores de Lisboa, o secretário-geral dos comunistas mostrou-se convencido de que «a ofensiva reaccionária» da Aliança Democrática diminuiu a sua base de apoio, pelo que os resultados das próximas eleições deverão ser diferentes dos de Dezembro.

No entanto, advertiu, «uma campanha demagógica» está já a ser desencadeada pela AD, utilizando «o aparelho de Estado», «os dinheiros públicos» e

«o controlo da Comunicação Social».

«Muitas pessoas deixar-se-ão iludir por medidas demagógicas do Governo», o qual se vê agora «obrigado a atender a reivindicações operárias, como o salário mínimo, por medo da derrota», prosseguiu.

O líder do PCP levantou dúvidas quanto à utilidade política do voto na Frente Republicana e Socialista e referiu declarações de dirigentes do PS, acusando-os de estarem «a estabelecer pontes com a direita», nomeadamente com o Partido Social Democrata.

«O eleitor que vota FRS a julgar que vota para correr com a AD — frisou — pode estar a votar num entendimento do PS com Sá Carneiro».

Depois de ter acusado, Mário

Soares de «anticomunista», Alvaro Cunhal criticou «os esquerdistas» e foi cauteloso quanto às eleições presidenciais, limitando-se a resumir a posição assumida terça-feira pelo Comité Central do seu Partido.

Antes de um período de perguntas, o dirigente comunista retomou as críticas ao Governo, afirmando que este havia pretendido (com novas leis eleitorais, da nacionalidade e do recenseamento), sem o conseguir, alterar o xadrez político e conseguir em Outubro uma vitória «de mão beijada nem que perdesse centenas de milhares de votos».

«Os dirigentes da AD não se conformarão com a derrota, pois são gente sem escrúpulos democráticos», concluiu.

AD

Cerca de 600 comícios e sessões de esclarecimento, só em Lisboa e no Porto, definem o grande empenhamento da Aliança Democrática, nos circuitos eleitorais decisivos para os resultados finais nas eleições.

Neste momento, já em Lisboa, verifica-se que a AD se prepara para «ganhar a rua», tal como aconteceu nas últimas eleições. Muitos jovens militantes envergam já alguns dos milhares de camisolas da AD. Segundo fomos informados junto dos responsáveis da campanha, a AD prepara-se para fazer «surpresas», a este nível, no dia da abertura da campanha: painéis, pinturas, grandes tarjas com os «slogans» principais, «inundação» as principais cidades, particularmente Lisboa e Porto. Os mesmos responsáveis admitiram que esta conquista da «rua»

— anteriormente um «campo» privilegiado das forças de esquerda — passou a ser um dos seus meios preferidos de captação do eleitorado.

Esta técnica, insere-se em todo um processo de «marketing político», que começou bastante cedo a ser delineado, sob a superintendência de técnicos espanhóis da UCD e que atinge, nalguns casos números espantosos.

Assim, a nível nacional, estão a ser distribuídos 297 mil cartazes de comício; 2 milhões e 15 mil autocolantes; milhares de bandeirinhas; 386 mil cartazes dos líderes; 307 mil cartazes «Vota AD»; 981 mil «Cartas ao Eleitor»; 10 mil autocolantes dos líderes; 9960 «posters» e tarjas;

196 500 «Manifesto ao Eleitor» e, finalmente, 1 milhão e 179 mil tarjetas.

Para além disto, e tal como tínhamos anunciado em primeira mão, os dois principais líderes farão campanhas separadas, ficando para o prof. Freitas do Amaral o Norte e Interior (zona de influência da Igreja) e o Sui para Sá Carneiro. Para além destas duas campanhas, foram criadas mais duas equipas nacionais, chefiadas por Pinto Balsemão e Lucas Pires. Os três líderes, como também já noticiámos, apenas estarão juntos em quatro comícios nacionais:

Lisboa (sábado e 3 de Outubro), Setúbal, dia 14 e Porto, dia 21.

Só em Lisboa e Porto são 600 comícios

Voto pessoal nos líderes a «transferir» para Soares Carneiro?

Confiança para quem?

Mostrar ao eleitorado que ganhar as eleições será «uma etapa decisiva da fundação de um regime plenamente democrático» e «um voto de confiança pessoal em Sá Carneiro e Freitas do Amaral» eis as duas grandes linhas de força da campanha da Aliança Democrática.

Foi com este objectivo que os dirigentes da AD escolheram os temas que irão abordar em comícios e sessões de esclarecimento. Para eles, a AD é: «a única alternativa democrática»;

«a garantia da estabilidade»; «o motor do progresso»; a «verdadeira unidade».

O voto de confiança pessoal nos dois líderes, que irá ser pedido ao eleitorado, (invulgar numas eleições legislativas onde o que está em causa é um Programa de Governo e, neste caso, ainda, a Revisão Constitucional), mostra com clareza o seguinte:

para a AD, este voto pretende amarrar o eleitorado à única via capaz de manter aqueles dois dirigentes no Poder — o voto no general Soares Carneiro.

Compreende-se, agora, a campanha emocional que Sá Carneiro e Freitas têm vindo a promover, com as declarações contraditórias de vários dirigentes da AD, sobre a sua participação num Governo, caso o general Eanes seja eleito Presidente da República.

AD: em força no Porto

No Porto a campanha da AD abre no domingo com 19 comícios e sessões de esclarecimento em vários pontos do distrito. O principal comício será às 21.15 no Pavilhão do Infante de Sagres e contará com a presença de Pinto Balsemão e Amaro da Costa. A animar estará um dos representantes do bloco nacional-cançonetismo: Gabriel Cardoso.

A apresentação dos candidatos do distrito será feita amanhã, às 17 horas, em conferência de imprensa.

Curiosamente no Porto ocorrerá o maior número de comícios e sessões: 350.

Fernanda Mestrinho

Luís Humberto Marcos

APU

A passagem de Alvaro Cunhal, domingo passado pela rua principal de S. João da Pesqueira (Viseu), rodeado de centenas de populares que com ele cantavam a «Grândola, vila morena», perante a desagradada surpresa dos simpatizantes da AD sentados nas esplanadas ou a sua entrada, horas depois, em Canas de Senhorim, num café, para uma «bica» e conversa com os presentes — são exemplos significativos do tom a adoptar pela APU, nas próximas três semanas de intensa campanha eleitoral.

Haverá, é certo alguns (e grandes), comícios, desfiles ou concentrações, sobretudo nos dias da abertura e do encerramento. Todavia, o estilo APU para as importantes eleições legislativas de 5 de Outubro será outro: visará atingir pessoas e camadas que os comícios ou desfiles raramente tocam, seja pela rotina, seja pelo temor ou desinteresse. Os porta-a-porta, as caravanas através das povoações, as idas aos mercados, às feiras, aos bairros residenciais, às empresas, serão pois o dia-a-dia, dos 351 candidatos do Povo Unido, 251 dos quais são militantes do PCP, 40 do MDP e 60 independentes.

Mais deputados?

Uma outra novidade, já experimentada com êxito nas intercalares de 79, com Vital Moreira, em Aveiro: deslocar nomes prestigiados ou conhecidos da coligação para os seus próprios distritos de origem, cujos problemas melhor conhecem, podendo mais facilmente quebrar barreiras ou mitos relativamente à APU, e deslocar o voto mesmo em áreas caçadeiras, de influência AD.

O trabalho desses candidatos será fundamental para um dos principais objectivos da APU, que é o de eleger mais deputados. Vítor Louro (Viana do Castelo), Oscar Pires (segundo nome por Braga), Armando Teixeira da Silva membro do Secretariado da CGTP (Porto), Neto Brandão (segundo nome em Aveiro), Carlos Carvalhas (Viseu), João Amaral (Castelo Branco), Modesto Navarro (Bragança), José Luis Judas e Manuel Lopes, também destacados membros do Executivo da CGTP (candidatos por Lisboa), são alguns dos nomes de «peso»

que poderão determinar novo reforço da APU.

O optimismo por parte dos responsáveis eleitorais dirige-se sobretudo para **Castelo Branco, Viseu, Viana do Castelo** (distritos ainda sem deputados da APU), **Lisboa e Porto** zonas que poderão reforçar a equipa parlamentar da APU.

O recurso ao espectáculo à música e até ao Teatro (via RDP) serão pontos também fortes da campanha APU. Alguns dos nomes mais representativos da canção portuguesa darão assinalável colaboração, casos, dentre outros de Carlos do Carmo, Carlos Mendes e Paulo de Carvalho que actuarão em dezenas de iniciativas da APU, e particularmente em Lisboa, distrito-chave onde, as restantes coligações, também apostam forte. Aliás, o desfile, domingo próximo em Lisboa, dará certamente, boas indicações naquele sentido.

O próprio Alvaro Cunhal, estará sobretudo activo na área de Lisboa (ontem teve já sessões, à tarde em Carnaxide e à noite no Teatro Adoque) devendo percorrer a província apenas nos fins

de-semana. Sábado e domingo próximos irá até Portalegre e Elvas, seguindo-se sucessivamente Aveiro, Porto, Santarém, Évora, Beja e Faro.

O estilo «mais dinâmico e aberto», previsto para a campanha reflecte-se na própria composição social das listas, onde se nota um reforço acentuado de independentes (60, em vez de 33 em Dezembro passado) com destaque para **Neto Brandão**, ex-governador civil de Aveiro; **Abílio Fernandes**, professor universitário de Coimbra; **Anselmo Anibal**, vereador da CML; **Manuel Lopes**, da CGTP e ex-dirigente do MES; **Florindo Madeira**, ex-governador civil de Portalegre; **José Vasco**, médico cirurgião em Abrantes; **Cunha Serra**, engenheiro e ex-bastonário da respectiva Ordem (cabeça de lista por Vila Real); **Luís Dec Mota**, médico (primeiro nome na lista dos Açores); **Leonel Nunes**, ex-socialista, presidente do sindicato de hotelaria da Madeira; e **José Teotónio Camacho**, ex-UDP, vice-presidente do Sindicato da Construção Civil da Madeira (estes dois à cabeça na lista do

Funchal).

A análise da composição social das listas revela que 84 (24 por cento) candidatos são operários, 70 empregados e 158 (45 por cento) intelectuais e quadros técnicos. Incluem-se ainda 12 agricultores, sete comerciantes e cinco industriais. Ao nível dos intelectuais e quadros técnicos, 46 são professores, 31 médicos, 26 engenheiros, 24 juristas, 10 economistas, 19 artistas, jornalistas e escritores.

No que toca a idades, 50 têm menos de 30 anos, 231 de 30 a 50 anos e 68 têm idade superior a 50 anos. Há 50 mulheres, cinco reformados, 47 dirigentes sindicais, 17 delegados sindicais ou membros de comissões de trabalhadores, 82 membros de órgãos autárquicos, sendo cinco presidentes de câmara. Outros candidatos são dirigentes de organizações de agricultores, de cooperativas e UCP's, de empresas em autogestão, comissões de moradores, movimentos de mulheres, de associações recreativas e culturais, organismos católicos e estudantis, etc.

«Em comparação com as listas da AD e da FRS —

sublinhou-nos um responsável APU — as nossas listas apresentam, a grande distância, maior número de independentes, de operários, de mulheres e apresentam, igualmente, mais agricultores, comerciantes, médicos, artistas, jornalistas e escritores».

Derrotar AD e impedir aliança PS-PSD

Os dois resultados fundamentais da campanha serão — como o documento ontem tornado público do CC do PCP, indica — derrotar a AD, com imediata demissão do Governo Sá Carneiro, e levar a APU «a subir e eleger mais deputados» para reforçar a sua representação parlamentar «como condição essencial para uma verdadeira maioria democrática que seja a base para a formação de um Governo democrático».

Eugénio Alves

Augusto Vilela

Durante a campanha

Tentar acabar com a bipolarização num estilo «ofensivo, optimista e directo»

«Um Governo para todos, a sua segurança» vai ser o «slogan» básico de toda a campanha eleitoral da FRS, que, este ano, afirma logo à partida que as eleições não se ganharão «em reuniões feitas em sala fechada, mas em acções de rua, no contacto directo com as populações e na utilização eficaz, entre outros, dos meios sonoros».

O «slogan» tem a sua justificação, pois, de acordo com dirigentes da FRS, a campanha vai ter por fundo duas ideias-base: por um lado, a necessidade de um Governo que se dirija à maioria dos portugueses, ao contrário do que acontece com o Governo AD, virado apenas para a maioria dos favorecidos; por outro, a necessidade de dar resposta ao clima de ansiedade e insegurança que se instalou no País nos últimos tempos.

Para levar este esquema à prática os responsáveis pela campanha da FRS aconselham a todos os candidatos «um

estilo ofensivo, optimista e directo», insistindo ainda «no esforço de mobilização popular de massas, sugestivo de grande força e implantação».

No entanto, os candidatos da FRS estão alertados para um perigo: o seu estilo ofensivo deve evitar o «radicalismo ideológico e o carácter truculento», centrando-se antes «na incapacidade do Governo AD para resolver os problemas concretos dos portugueses, na quebra do cumprimento das promessas feitas, revelando desonestidade de processos e incompetência, e no carácter cada vez mais à direita e ligado aos interesses das grandes fortunas que o Governo vem acentuando, em prejuízo da generalidade dos portugueses».

Simultaneamente a FRS, durante toda a campanha, vai tentar mostrar que o seu projecto representa «o fim da bipolariza-

ção e do reforço dos extremos» e a «formação de um bloco maioritário de esquerda e de centro capaz de governar o País».

Para tanto, os candidatos da FRS insistirão nos comícios, nas reuniões, nos contactos porta a porta que «ao odio contrapomos a tolerância, ao radicalismo, a moderação, ao irrealismo, o bom senso, ao 24 de Abril, o 25 de Abril».

A derrota da AD e a contenção eleitoral da APU são neste contexto — dizem os estrategas da FRS — «as condições essenciais deste projecto», o que implica «uma estratégia diversificada de clara oposição à AD e ao Governo e de demarcação em relação à APU».

Isto é: como aconteceu no ano passado com o PS, vamos assistir na campanha da FRS a ataques à direita e à esquerda. No entanto, e como resultado

de um estudo feito em Janeiro de 80 sobre as transferências de voto ao longo das eleições até agora efectuadas, os candidatos da FRS terão que ser mais incisivos nos ataques à AD. E isto porque, como «explicaram» os responsáveis pela FRS, «é de notar que a faixa do eleitorado central entre o PS e a AD, é particularmente instável», tendo sido aí que se deram as maiores transferências nos dois sentidos. Logo, «é aí que parece mais fácil recuperar a curto prazo».

Por outro lado, o mesmo estudo indica de uma forma clara que entre o PS e a APU se verificou quase só uma transferência de votos do primeiro para a segunda, não sendo de prever o seu regresso a curto prazo «com o PCP fora do Governo e sem muitos elementos que tornem fácil a rápida erosão do seu eleitorado».

Isto explicará também os cuidados que os dirigentes da FRS puseram na cobertura de zonas como Faro, Portalegre, Coimbra, Aveiro, Braga e Viana do Castelo (as primeiras figuras estarão nesses circuitos, em grandes comícios, mais do que uma vez), ao mesmo tempo que distritos como os de Beja e Évora são «praticamente esquecidos».

No entanto, convém não esquecer — e de resto como acontece com todas as outras forças concorrentes — a FRS dedica a sua atenção máxima ao Porto e Lisboa, onde, na verdade, tudo se vai decidir.

Por fim, e nesta antevisão do que vai ser a campanha da FRS, resta acrescentar que os seus dirigentes estão bastante preocupados com o facto de o PS — principal força da Frente — ter uma fraca implantação na juventude. Daí, que o voto da juven-

tude seja uma das preocupações dominantes da campanha, não sendo de estranhar que no decorrer da mesma surjam iniciativas específicas para captar essa importante faixa do eleitorado.

E já agora que falamos em iniciativas: na FRS ninguém adianta pormenores precisos, mas toda a gente fala em grandes surpresas. Ao que o «DL» conseguiu apurar, técnicos do PS catalão estão em Lisboa a ajudar os seus camaradas portugueses, e uma das grandes curiosidades poderá ser a utilização de um «zeppelin» que transportará os dirigentes máximos para alguns dos grandes comícios a efectuar nas principais cidades...

Rogério Rodrigues

Ribeiro Cardoso

Um saco de medidas pré-eleitorais

Governo vai subsidiar mães para educação dos seus filhos

O Conselho de Ministros aprovou ontem um decreto-lei, prevendo a atribuição dum subsídio às mães que se dediquem exclusivamente à educação dos filhos.

O decreto, apresentado pela Secretaria de Estado da Família, refere que o subsídio «será concedido directamente ou por complementarização nas prestações do abono de família e prioritariamente às mães com filhos até três anos».

Em determinadas condições a fixar por regulamento, o subsídio poderá, no entanto, ser atribuído sem qualquer limite etário, desde que os filhos sejam deficientes.

O mesmo decreto prevê ainda

a concessão duma licença que permita ao pai ou à mãe suspender a prestação da actividade profissional, sem quebra de regalias e com garantias de reintegração, sempre que tal suspensão seja indispensável ao exercício dos deveres para com os filhos.

No caso de ser o pai o único responsável pela educação dos filhos, o subsídio ser-lhe-á entregue na totalidade — assinala o documento, depois de anunciar a generalização dos regimes de trabalho a tempo parcial e de horários flexíveis, para «permitir às mães conciliar a actividade profissional com as funções de edu-

cadora e dona de casa».

Com este decreto, o Governo pretende «expressar princípios gerais que garantam gradualmente uma adequada protecção às mulheres que optem por privilegiar a função de mãe».

Os onze artigos do diploma constituem «alguns princípios cuja execução permitirá cumprir, no plano dos direitos sociais, os aspectos fundamentais de protecção programada nos artigos 67 e 68 da Constituição» — acrescenta o documento.

Depois de enunciar alguns exemplos estrangeiros no esquema de apoio às mães, nomeadamente em Espanha, onde se prevê um período de suspen-

são do trabalho profissional por três anos, o Governo afirma-se «consciente do papel primordial que cabe à família na construção da sociedade».

Além das acções programadas no campo do desenvolvimento de estruturas adequadas para apoio da mãe, «o Estado reconhece o valor social e fomentará a intervenção da iniciativa privada, nomeadamente das instituições privadas de solidariedade social» — refere o mesmo decreto-lei.

A regulamentação do diploma será efectuada no prazo de 180 dias por decreto dos ministros das Finanças e Plano, Trabalho,

Educação e Ciência e Assuntos Sociais.

Outras

Na sua reunião de ontem, o Governo decidiu ainda aumentar os abonos de família aos casais em que a mulher (ou o homem) não trabalha fora de casa, para poder criar os filhos — no dizer dum porta-voz governamental.

O Governo aprovou ainda um subsídio para a compra de livros da escolaridade obrigatória, às famílias mais carecidas de recursos.

Foi também aprovada nova regulamentação do serviço do-

méstico e duas convenções da Organização Internacional do Trabalho, OIT, relativas a riscos profissionais e agências de colocação.

Medidas importantes foram tomadas sobre o regime de concessão de subsídio familiar para a aquisição de habitação própria. A taxa de juro passa a ser estável durante a vigência do empréstimo e a amortização deste em prestações crescentes ao longo de trinta anos.

Foram aprovadas ainda outras medidas. Foi este o último Conselho de Ministros do actual Executivo, em véspera de campanha eleitoral.

PS sobre entrega de terras no Alentejo

Presente envenenado de Sá Carneiro

Um extenso comunicado do PS desmonta a recente viagem de Sá Carneiro ao Alentejo para a entrega de eventuais títulos de terras a pequenos agricultores.

«O dr. Sá Carneiro escolheu para terreno de caça o Alentejo. Incomodado com as sequelas de um comportamento pessoal que no Norte do País é socialmente inaceitável e reprovado, julga que mudando de terreno se mudam a moral e as vontades. Ao escolher o sul do País como terreno privilegiado da campanha pré-eleitoral e eleitoral julga assim que os padrões de honrabilidade e rectidão são mais flexíveis no Alentejo do que no Norte do País».

O Alentejo funcionaria como «terra de recurso» para Sá Carneiro que aí teria ido «comprar algum apoio prévio antes de se arriscar à tormentosa viagem».

Segundo o Gabinete de Imprensa do PS e o seu prolixo comunicado: «Pelo preço de palmas e votos o dr. Sá Carneiro procede à distribuição de pequenas glebas a alguns agricultores e a muitos não agricultores». Esta distribuição de «parcelas não rentáveis» esconde duas realidades: «Uma é que para distribuir terra a um agricultor se mandam para o desemprego dois trabalhadores rurais. A outra é que por alguns palmos de terra não se pretende constituir uma classe de pequenos agricultores prósperos, produtivos, independentes e com direitos de cidadania. Pretende-se criar uma clientela ocasional e temporária que sirva de cortina de fumo ao verdadeiro projecto da AD e do social-democrata arrependido que é o dr. Sá Carneiro. Este projecto visa reconstituir a

grande propriedade fundiária, enviando a Lei Barreto para o rol dos expedientes temporários, financiando a reconstituição do latifúndio através dos fundos públicos e dos contribuintes portugueses».

«Estas dádvas são um presente envenenado».

Sousa Franco e o «bloco central»

Sousa Franco defendeu, durante uma conferência de Imprensa da ASDI, ontem em Lisboa, a viabilidade do «bloco central» (socialistas e social-democratas), sublinhando que tal dinâmica «corresponde à lógica política da recandidatura do Presidente Eanes». Este bloco «pode ter como núcleo programático fundamental o acordo de

base da FRS».

Segundo Sousa Franco, «o eleitorado seguramente não irá confirmar a maioria de direita constituída pela AD e temos a convicção de que vai reforçar a dinâmica do bloco central, aumentando a votação da FRS e reelegendo o Presidente Eanes».

Quanto ao futuro, Sousa Franco foi bastante claro, considerando ser impossível qualquer acordo da FRS com a actual direcção do PSD que tem «uma dinâmica conservadora e não social-democrata, embora haja militantes social-democratas».

Estas declarações viriam ainda no dia de ontem a ser criticadas por Helena Roseta, no aspecto particular de a FRS ter sido apresentada pelo dirigente da ASDI como um projecto de acordo entre socialistas e

social-democratas. «Está a defender uma ideia que é dele e não da FRS» — disse Helena Roseta. Segundo a dirigente do PSD há muita gente na FRS «que pensa de modo diferente» e que o próprio Mário Soares «nunca quis fazer um acordo com o PSD, partido social-democrata desde a primeira hora, e apenas quis agora aproveitar os restos deste partido».

Magalhães Mota, durante a referida conferência dos social-democratas que mereceu críticas a Helena Roseta, recordou também que já há dois anos houve convergência pontual entre socialistas e social-democratas na aprovação das leis da Reforma Agrária «Lei Barreto» e de delimitação dos sectores público e privado.

Magalhães Mota que se mostrou convencido de que a ASDI

tem cinco candidatos de eleição certa nas listas da FRS mas que pensa eleger mais alguns, desafiou o ministro da Administração Interna (ele próprio, Magalhães Mota foi já ministro daquela pasta) para um debate televisivo sobre a actividade do MAI. Disse pretender discutir com Eurico de Melo, entre outros aspectos, a actuação das forças de segurança, as relações com o funcionalismo e o livro branco da regionalização.

Declarou também que a AD, através da RTP, transformado em seu órgão escolheu os interlocutores nos debates com a Oposição tendo excluído a ASDI. Citou como exemplo o caso de Sousa Franco que em Agosto passado tinha desafiado o ministro das Finanças Cavaco e Silva, para um debate. «Este desafio mantém-se de pé», referiu.

SALDOS

BOMBÁSTICOS – FABULOSOS TODO O ARTIGO DE VERÃO DESCONTOS ATÉ 50%

JOFRAMA

LISBOA – AVEIRO – VISEU – ÉVORA – FAMALICÃO

SALDOS

**T'SHIRTS
PARA HOMEM
SENHORA
E CRIANÇA**

**CALÇAS
PARA HOMEM**

**PIJAMAS TURCOS
HOMEM SRA.
E CRIANÇA**

**VESTIDOS
P. SENHORA
E CRIANÇA**

**LOTE DE
TURCOS
CAMISAS DORMIR**

BIKINIS

**TOALHAS MESA
COBERTORES
CORTINADOS**

Ensino

Professores da Grande Lisboa debatem formação em exercício

Promovida pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, realiza-se esta tarde, na Escola Secundária Marquesa de Alorna, uma reunião de trabalho destinada a orientadores pedagógicos membros dos Conselhos Directivos e Pedagógicos, delegados sindicais e professores em geral dos ensinos preparatório e secundário.

Será debatida a formação em exercício e o atraso, da responsabilidade do MEC, no lançamento de medidas que a concretizem.

O referido Sindicato, a propósito desta reunião, emitiu um comunicado lembrando que a existência da contratação plurianual a partir do ano lectivo de 1980/81 deveria vir ao encontro de duas das maiores reivindicações dos professores não efectivos, que são, simultaneamente, condições para a melhoria da

qualidade do ensino: a garantia de estabilidade de emprego e a garantia de acesso à formação pedagógica, no caso dos professores ainda não profissionalizados (provisórios, portanto), em moldes quantitativa e qualitativamente melhores que os proporcionados pelos estágios tradicionais.

Segundo aquela estrutura sindical, o cumprimento do segundo ponto «deveria ter pressupostos desde o início de 1980 o desencadeamento de uma série de acções preparatórias por parte do MEC, atendendo a que não deve ser improvisado o novo esquema de profissionalização, decorrente da contratação plurianual.

Licenciaturas no sistema de unidades de crédito

Mais cursos superiores (de quatro anos) vão ser organiza-

dos segundo o sistema das unidades de crédito, introduzido agora nas Universidades portuguesas pelo MEC.

Os cursos de licenciatura, que funcionarão na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Lisboa, de acordo com novo sistema, são os seguintes:

Química — do ramo científico e do ramo educacional; Química Industrial; Biologia — do ramo científico e do ramo educacional; Geologia — do ramo educacional e do ramo científico; e Bioquímica.

Colocações de professores

Concluída a primeira fase do concurso de professores provisórios dos ensinos preparatório e secundário, o MEC afirma em

comunicado que está «em perfeitas condições de, antes do fim do corrente mês de Setembro, terminar a segunda fase de colocações».

Diz ainda o MEC que o início de colocações na terceira fase «verificar-se-á nos primeiros dias do mês de Outubro».

Higiene e Medicina Tropical

De 15 a 30 do corrente vai decorrer no Instituto de Higiene e Medicina Tropical o prazo de inscrições para os cursos de Higiene e Medicina Tropical, cujas aulas deverão começar a 2 de Novembro.

Mais informações poderão ser obtidas pelo telefone 632141 ou na sede do Instituto, na Rua da Junqueira, 96, em Lisboa.

Apoio à recandidatura de Eanes

Escritores salientam respeito pelos valores do 25 de Abril

O «elevado sentido moral» com que Eanes tem exercido as suas funções e as garantias que o actual Presidente dá de respeito pelos princípios fundamentais do Estado de Direito, de legalidade e de estabilidade democrática e pluralistas são os motivos invocados por um numeroso grupo de escritores para apoiar a recandidatura do Presidente da República.

O manifesto de apoio a Eanes foi esta manhã entregue na Presidência da República, durante uma audiência com o Presidente, por uma representação dos subscritores.

Transcrevemos, a seguir, na íntegra, o documento:

«Os signatários, escritores portugueses civicamente empenhados na defesa da liberdade e na criação de condições coerentes de vida em democracia com rejeição expressa de todas as soluções totalitárias ou para-totalitárias, de direita ou de esquerda, vêem com apreensão a forma como se recorta no horizonte político próximo a campanha para as

eleições presidenciais, com a previsível, mas inaceitável instrumentalização das figuras de alguns candidatos à Suprema Magistratura do Estado e a consequente viciação dos pressupostos que deveriam nortear e motivar a correspondente escolha do eleitorado.

«Conscientes dos riscos que tal situação envolve para a democracia e para as condições de vida do povo português, e da fragilidade das actuais estruturas de protecção da opinião pública, praticamente indefesa na conjuntura presente, julgam-se no dever patriótico e intelectual de manifestar a sua esperança muito firme de que a eleição venha a recair na pessoa do candidato que seja efectivamente representativo de uma solução do mais largo consenso nacional possível, quanto à sua personalidade cívica e política, sentido de independência institucional suprapartidária, dignidade e autoridade democrática da função, vontade e critérios de acção, estritamente norteados pela legalidade democrática.

Certos de que tais qualidades se encontram reunidas na pessoa do actual Presidente da República, pela escrupulosa fidelidade a tais princípios, pelo elevado sentido moral com que tem desempenhado o seu primeiro mandato, os signatários declaram que apoiam a candidatura do senhor general Ramalho Eanes, por entenderem que ele dá garantia de respeito e de assegurar o respeito pelos princípios fundamentais do Estado de Direito, de legalidade e de estabilidade democrática e pluralistas que o 25 de Abril recolocou entre os valores históricos inalienáveis da nação portuguesa.»

Subscrevem este documento: Augustina Bessa Luís, Alexandre O'Neill, Almeida Faria, Alvaro Manuel Machado, Ana Harther, António Luís Moita, António Manuel Pires Cabral, António Ramos Rosa, António Rebordão Navarro, António Reis, Arnaldo Saraiva, Artur Nobre de Gusmão, Armando Martins Janeiro, Augusto Abelaira, Augusto Seabra, Carlos Wallenstein, Carlos Reis, Dinis Machado, Eduardo Lourenço,

Eduardo Prado Coelho, Eugénio de Andrade, Fernando Assis Pacheco, Fernando Namora, Fernando Pereira Marques, Fernando Pernes, Guilherme Castilho, Hélder Macedo, Helena Vaz da Silva, Jacinto Prado Coelho, JoãoDavid Pinto Correia, João Lopes, João Medina, João Reis de Sousa, Joel Serrão, José António Saraiva, José Bento, José Camacho Costa, José Carlos de Vasconcelos, José Gabriel Pereira Bastos, José Palla e Carmo, José Rabaça, José Ribeiro da Fonte, José Ribeiro dos Santos, Lauro António, Luís Amaro, Luís Lindley Cintra, Manuel António Pina, Manuela Azevedo, Maria Antonieta Soares de Azevedo, Maria Glória Padral, Maria Ondina Braga, Mário Cláudio, Mário Zambujal, Miguel Torga, Nuno Teixeira Neves, Oliveira Marques, Orlando Romano, Paulo Quintela, Pedro Tamen, Rui Knopfl, Rui Casquilho, Saudade Cortesão, Sedas Nunes, Sophia de Mello Breyner Andresen, Sottomaior Cardia, Tomás Ribas, Vasco Graça Moura, Vergílio Ferreira, Vicente Jorge Silva, e Viegas Guerreiro.

O caso dos «gestores eleitos»

Governo não aceita assinaturas por falta de reconhecimento notarial

A Secretaria de Estado do Tesouro devolveu ontem, à tarde, um abaixo-assinado que ali tinha sido entregue por elementos de Comissões de Trabalhadores de sete bancos, exigindo que seja dada posse aos representantes eleitos pelos trabalhadores para os respectivos Conselhos de

Gestão. Argumento para a devolução: as assinaturas, que rondam as 12 mil, não estavam reconhecidas pelo notário.

Perante esta «resposta», as CT's envolvidas no processo chegaram a ter dúvidas de que tal fosse verdade mas conseguiram obter a necessária confir-

mação junto da SET. Concluíram, a partir de então, «que o Governo não respeita a vontade dos trabalhadores e dos representantes democraticamente eleitos».

Em comunicado hoje divulgado, as estruturas representativas dos trabalhadores afirmam

que não desistiram de entregar o abaixo-assinado que está em bolandas e para tanto insistiram no pedido de entrevista ao secretário de Estado do Tesouro. Além do mais, independentemente da entrega do documento, pretendem uma «resposta concreta».

A hipótese de virem a ser encaixadas formas de luta no caso de a Secretaria de Estado do Tesouro manter a sua posição foi, entretanto encerrada e anunciada no mesmo comunicado.

Em alternativa, no caso de aquele departamento governamental insistir em «tão desastrosa atitude», as CT's propõem-se procurar o diálogo com outro órgão de soberania «que melhor entenda o respeito democrático que é devido aos representantes dos trabalhadores».

Em causa está, como ontem noticiámos, o cumprimento da Lei 46/79 que regula a eleição dos representantes dos trabalhadores para os Conselhos de Gestão do sector empresarial do Estado. Até agora, provavelmente por pressões do CDS, o Governo AD tem recusado a tomada de posse no sector bancário, argumentando que é necessário estabelecer a regulamentação prévia dos artigos 30 e 31 da referida Lei.

REPÚBLICA PORTUGUESA

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

REGISTO CENTRAL DE CONTRIBUINTE

PESSOA SINGULAR

NÚMERO FISCAL DATA DA EMISSÃO

NOME DO CONTRIBUINTE

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO DOMICÍLIO FISCAL

CONCELHO OU BAIRRO FISCAL CÓDIGO

1 — O número fiscal do contribuinte identifica-o perante a Administração Fiscal.

2 — É obrigatória a apresentação deste cartão nos casos previstos na lei e sempre que os serviços da Administração Fiscal o exijam.

3 — Qualquer inexactidão ou alteração relativas às informações constantes do extracto do registo obriga-o ao preenchimento e entrega, em qualquer repartição de finanças, de uma ficha de actualização modelo n.º 2.

4 — O não cumprimento das obrigações estabelecidas no número anterior sujeita o infractor às multas previstas no Decreto-Lei n.º 463/79, de 30 de Novembro.

ASSINATURA DO CONTRIBUINTE

(Aprovado pela Portaria n.º 593/80, de 11 de Setembro)

Para breve mais um cartão

Conforme portaria hoje publicada no «Diário da República», ir-se-á iniciar a atribuição definitiva do cartão de contribuinte-pessoa singular, que substituirá o actual número provisório.

O cartão — ver modelo anexo — terá cor castanha e será substituído sempre que se verificarem inexactidões ou alterações relativas aos dados contidos nas fichas de inscrição.

Conferência de Imprensa da APU

Continuação da pág. 1

de um conjunto de medidas urgentes para «o bem-estar dos portugueses».

A APU defenderá uma política de desenvolvimento «baseada na mobilização geral dos recursos e energias produtivas do P.e.s., no respeito pelas novas realidades económicas e sociais do Portugal de Abril (com o apoio ao sector nacionalizado, à Reforma Agrária, às cooperativas e empresas em autogestão, aos agricultores, às pequenas e médias empresas do sector privado), no relançamento dos grandes projectos de interesse nacional, na reorganização e reconversão de empresas e sectores em dificuldades, na modernização e dinamização do aparelho produtivo nacional».

Esta política de desenvolvimento terá por «indiscutível objectivo» a melhoria das condições de vida do povo e o progresso de Portugal, sublinha a APU, e «contará com a insubstituível participação criadora, capacidade e entusiasmo dos trabalhadores portugueses, no quadro de um grande esforço nacional para dar solução aos graves problemas de Portugal».

Ao todo são 40 medidas concretas: elevação do salário mínimo nacional para 9 500 escudos e dos rurais e trabalhadores domésticos na mesma proporção, aumento imediato do abono de família para 500 escudos; aumento do subsídio de desemprego de acordo com a actualização do salário mínimo; aumento imediato da pensão mínima dos reformados do regime geral para 4 750 escudos; de pensão mínima das viúvas para 4 000 escudos e consagração da pensão mínima de subsistência, por princípio, em, pelo menos, 50 por cento do salário mínimo; aumento imediato das pensões dos rurais para 4 000 escudos; actualização das pensões por acidentes de trabalho ou doenças profissionais; actualização anual do limite da isenção do Imposto Complementar; defesa do direito ao trabalho e estabilidade do emprego; auxílio às empresas

em dificuldades; controlo prévio dos preços, combate à inflação pela redução de taxas de juro, eliminação de lucros especulativos e pelo aumento da produção; alargamento do Cabaz das Compras; elaboração do Código de Defesa do Consumidor; revisão das margens de comercialização; baixa geral da taxa de juro de 18 para 14 por cento; eliminação da restrição ao crédito destinado à actividade produtiva; gasóleo a 10 escudos para a agricultura e pesca; garantia de escoamento da produção agrícola; simplificação do crédito agro-pecuário; cumprimento integral da lei dos baldios; revogação da Lei Barreto e ratificação dos abusos e ilegalidades cometidas na zona da Reforma Agrária; melhoria do abastecimento de peixe em quantidade, qualidade e preço; implantação do Serviço Nacional de Saúde; apoio aos reformados e idosos; descontos significativos nos preços sociais dos reformados e idosos; melhoria dos serviços de Previdência; apoio aos deficientes; criação de uma rede reservada à educação no OG; lançamento de uma rede pública de estabelecimentos pré-escolares, eliminação do analfabetismo; eliminação dos mecanismos de selecção no acesso ao ensino; reestruturação do ensino secundário; criação de saídas profissionais para os jovens; definição do Estatuto de Aprendizagem; atribuição de horas para estudo dos trabalhadores estudantes; combate ao desemprego feminino; criação de infra-estruturas de apoio ao trabalho doméstico e à maternidade; promoção da habitação social; aceleração da cobertura das povoações quanto a abastecimento de água ao domicílio, esgotos, etc.; alargamento de rede de distribuição de energia visando o seu fornecimento a todas as povoações e rectificação de todas as ilegalidades e reparação das injustiças praticadas pelo Governo Sá Carneiro, designadamente na Reforma Agrária, no aparelho de Estado e na Comunicação Social.

ESQUENTADORES 10 LITROS 5.490+00

FOGÕES COM FORNO 3.999+90

CONCRETIZE O SEU SONHO

TELEVISORES * SECADORES DE ROUPA * ARCAS CONGELADORAS * RÁDIOS * GIRA-DISCOS * MOBILIÁRIO * ALCATIFAS * MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA * PEQUENOS ELECTRODOMÉSTICOS

ESQUENTADORES 5 litros 2.490S00

MÁQUINAS LAVAR ROUPA 2-3 Kg 6.490+00

ASPIRADORES 4.999+90

SÓ BOAS MARCAS C/ AS MELHORES GARANTIAS

RÁDIO PRIMAVERA

VENDE A PRESTAÇÕES

R. GOMES FREIRE, 9-B — LISBOA

TELEFONES 574042 - 549406

de ontem

para hoje

“Jogos Sem Fronteiras” vitória de Vilamoura

A equipa de Vilamoura (Algarve) venceu ontem, na cidade belga de Namur, a finalíssima dos «Jogos sem Fronteiras», obtendo quarenta e quatro pontos. A equipa da Grã-Bretanha classificou-se em segundo lugar. A equipa de Vilamoura representava Portugal devido ao segundo lugar obtido na edição realizada há meses na sua própria terra. Uma particularidade: a RTP que não falhara até agora nenhuma das transmissões dos «Jogos sem Fronteiras» primou ontem por uma estranha (e porque não desastrosa) ausência, apenas estabelecendo ligação com Namur, para o «boneco» da estorfa da equipa portuguesa, após a vitória.

Serviços Médico-Sociais: «estamos a caminhar para a reprivatização da Saúde»

A convenção entre a Previdência e a medicina privada para assistência a beneficiários «em nada vem resolver o problema da saúde no País», afirmaram ontem, na Guarda, as Comissões de Trabalhadores daqueles serviços. Em documento dirigido ao ministro dos Assuntos Sociais, Morais Leitão, e ao presidente da Comissão Instaladora dos Serviços-Médico Sociais (SMS), a Comissão Pró-Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da SMS indica que os postos clínicos continuam a funcionar com as estruturas de há anos atrás e em quadros de pessoal médico, administrativo e de enfermagem cada vez mais reduzidos, enquanto aumenta o número dos utentes. O acordo com a Ordem dos Médicos, acrescenta-se no documento, para além de envolver maiores despesas para os serviços e para os próprios beneficiários, pode originar a médio prazo «a destruição dos SMS e a reprivatização da medicina, o que é contrário ao espírito da Constituição». A Comissão Pró-Coordenadora integra representantes das Comissões de Trabalhadores dos centros dos SMS de Lisboa, Porto, Setúbal, Guarda e Aveiro.

Açores adquire navio: chamava-se «Anja» e veio da Austrália

O navio porta-contentores «Ilha de S. Miguel», de 6380 toneladas brutas, é a nova unidade da Companhia de Transportes Marítimos (CTM). O navio foi construído em 1979 e navegava com o pavilhão austríaco sob o nome de «Anja». O «Ilha de S. Miguel» destina-se às carreiras entre o continente e os Açores, em viagens a efectuar quinzenalmente, partindo de Lisboa no próximo dia 18 sob o comando de João Gabriel Pacheco Quental e com dezóito tripulantes, para a viagem Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Horta, Ponta Delgada e Lisboa.

Espingardas imprevisíveis: jornaleiro morto e rapariga ferida

Dois acidentes com arma de fogo, um dos quais mortal: o jornaleiro Cândido Sá da Silva, de 53 anos, perdeu a vida ao disparar inadvertidamente a sua espingarda, no momento em que a limpava. Por sua vez, Maria Luísa, uma jovem de 23 anos, foi atingida, em Matosinhos, com um tiro da caçadeira que o pai acabara de limpar. A arma caiu ao chão.

disparando-se e atingindo Maria Luísa com gravidade, tendo a jovem sido transportada de urgência para o Hospital de Santo António, no Porto, onde esta manhã ainda se encontrava internada.

Conselho da Europa: «Os descobrimentos portugueses e o Renascimento»

Portugal, afirmou ontem a ANOP, estará presente no próximo dia 29 em Estrasburgo numa reunião preparatória para a XVII Exposição Europeia de Arte do Conselho da Europa, que se realiza em Lisboa. A exposição, que terá como tema «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento», e na qual participará, para além de Portugal, todos os restantes países membros do Conselho da Europa, realizar-se-á em Lisboa na Primavera de 1982. O tema da exposição integra-se no objectivo que vem sendo prosseguido pelo Conselho da Europa de «acentuar a génese, formação e desenvolvimento do património europeu e a universalidade do seu espírito».

Vila Nova de Gaia: incêndio numa carruagem «Ibéria»

Um incêndio de grandes proporções manifestou-se, cerca das 16 horas de ontem, em material circulante da CP, junto à estação das Devezas, em Vila Nova de Gaia. O fogo iniciado numa carruagem do tipo «Ibéria», fora de serviço e arrumada para demolição nas linhas de resguardo, propagou-se a três vagões de mercadorias de tipo fechado. Um desses vagões estava carregado com material electrónico — peças de rádio e televisão — destinado a uma fábrica do ramo. Desconhecem-se as causas do sinistro, que foi combatido, até às 21 horas, pelas corporações de bombeiros de Gaia, Valadares, Coimbrões e Avintes.

Em Genebra: Portugal no Salão Internacional das Invenções

Entre 28 de Novembro a 7 de Dezembro próximo realizar-se-á em Genebra o 9.º Salão Internacional das Invenções, cujo objectivo é pôr em contacto os proprietários de patentes e comerciantes que se interessam pela compra de patentes e pela utilização de novas técnicas de fabrico. A delegação portuguesa do Salão Internacional das Invenções — Rua Duque de Palmela, 27-3.º Esq., Lisboa — começou já a organizar, segundo revelou ontem, a participação dos concorrentes portugueses ao referido Salão.

Lá para o fim do mês

Braga-Lisboa de comboio em quatro horas

O secretário de Estado dos Transportes deverá anunciar até ao fim do mês o arranque de carreiras especiais de comboios entre Braga e Lisboa, num mínimo de duas por semana. É muito natural que a ligação entre em funcionamento no fim do mês. A pensar nas eleições de 5 de Outubro? Certamente que sim.

Tratando-se, como de facto se trata de uma decisão relevante (vir da capital minhota ao Terreiro do Paço em quatro horas é obra que não dispensa o «Mira-

gaia» ou o «Invicta»), lembra-se que há muitos meses que a população bracarense aguarda a instituição do passe social. Será que a aspiração caiu no esquecimento?

Também com evidentes intentos eleitorais anuncia-se que o sistema de transportes a implementar na região do Nordeste Transmontano vai ser em breve submetido a apreciação das autoridades locais. Foi Pinto Balsemão quem o afirmou em discurso proferido na CM de Bragança, indicando que a medida

se insere num conjunto de respostas a dar aos problemas da zona.

Desse modo, será concluída até final do mês corrente a renovação da linha ferroviária do Douro, devendo chegar dentro de pouco tempo novo material circulante importado da Jugoslávia. A falta de abastecimentos de adubos vai terminar — acrescentou — com o fornecimento regular a vários armazéns.

No que respeita ao ensino, Pinto Balsemão adiantou que se encontram em fase de constru-

ção edifícios escolares para o Ensino Preparatório em Alfândega da Fé, Mirandela e Torre de Moncorvo, a que se seguirão escolas em Miranda do Douro e, no próximo ano, Bragança, e Freixo-de-Espada-à-Cinta.

O ministro adjunto do Primeiro-Ministro sublinhou que outros problemas carecem igualmente de urgente solução, destacando a construção da estrada Porto-Bragança, para cuja concretização haverá um substancial financiamento da Comunidade Económica Europeia.

RTP acabou com a “Prata da Casa”

A Comissão Administrativa da RTP/Rádiorotevisão Portuguesa decidiu pôr termo ao concurso «Prata da Casa» devido aos «successivos incidentes ocorridos nas últimas sessões do programa» que «conduziram ao completo desvirtuamento dos objectivos iniciais do concurso». Segundo a RTP, «deficiências

de organização do programa conduziram a erros e injustiças que hoje se torna impossível reparar» e que «prosseguir o concurso seria pactuar com um resultado arbitrário e afastado dos princípios que nortearam a aprovação do programa».

No entanto, a RTP promete proporcionar aos elementos das

equipas ainda em prova a possibilidade de apresentarem aos telespectadores os trabalhos que vinham preparando.

O capitão da equipa «Prata da Casa» do Funchal, Paulo Gouveia, repudiou todas as conotações políticas que foram feitas aos elementos madeirenses, sublinhando que tais acusações

«apenas serviram os interesses de quem as insinuou ou promoveu». E acrescentou que a questão surgiu quando o concurso, «inicialmente bem delineado e planeado» começou a deteriorar-se devido, sobretudo, «a acções alheias às equipas que nele participaram».

Caixa Nacional de Pensões

informação

Para mais rápido esclarecimento dos interessados, informa-se os novos valores de pensões, aprovados em Conselho de Ministros de 29 de Agosto.

	SITUAÇÃO ACTUAL	NOVA SITUAÇÃO	AUMENTO ANUAL
RURALS Pensões de Reforma e Sobrevivência	1.800\$00	2.400\$00 EM VIGOR A PARTIR DE 1-10-1980	7.800\$00 +39,6%
PENSÃO SOCIAL	1.800\$00	2.200\$00 EM VIGOR A PARTIR DE 1-10-1980	5.200\$00 +25%
REGIME GERAL Pensões Mínimas	3.100\$00 3.600\$00	4.000\$00 4.500\$00	11.700\$00 +29% 11.700\$00 +25%
*Pensões acima das Mínimas	Variável *	+900\$00 EM VIGOR A PARTIR DE 1-12-1980	Variável

* Estas pensões, já em 1 de Maio de 1980 tinham sido aumentadas de 21% com um mínimo de 850\$00 e um máximo de 2.500\$00.

O PRESIDENTE DA CAIXA NACIONAL DE PENSÕES
Pedro Villaverde Gonçalves

Deputado atento Poluição ameaça "Bicho" da Madeira

Um deputado do PSD madeirense revelou-se francamente alarmado com a poluição no Funchal. O alarme foi-lhe dado quando soube de um casal de turistas belgas que, embora gostando muito do arquipélago, apenas nele permaneceu durante dois dias.

As autoridades madeirenses têm, até agora, tentado camuflar a situação, temerosos que estão das consequências na principal indústria local: o turismo. Mas, agora, o deputado regional aborreu publicamente a questão.

As causas dessa poluição, que obrigam a tapar o nariz aos transeuntes e tiram a visibilidade aos automobilistas, estão relacionadas com a má conservação dos veículos em geral, incluindo os transportes públicos, situação largamente tolerada pelos responsáveis.

Poluição sonora também existe, particularmente a que tem origem nos chamados (pelos madeirenses) «motossexuais» que correm as ruas, em motos, dia e noite, perante a impassibilidade policial.

Pede-se esmola em inglês

Dentro da óptica da necessidade de cuidar da imagem da Madeira, um telegrama da ANOP refere também a existência de dezenas de mendigos pelas ruas, desde os tradicionais que não falam e mostram as mazelas, até aos que se reciclam e pedem em inglês mais ou menos fluente.

As crianças também têm um importante papel na definição do quotidiano madeirense, uma vez que animam as esplanadas dos cafés centrais da cidade, roubando as gorjetas, bebendo os restos das bebidas, apanhando flores nos jardins públicos para depois oferecerem aos turistas.

Por último, há ainda, no Funchal, para oferecer, os chamados «Madeira-boys», um atractivo que aparece ao anoitecer, cheira a água de colónia, veste «negligé», anda de automóvel próprio ou não, arrasta os tacões dos sapatos, masca chicletes e olha prioritariamente as turistas estrangeiras que frequentam os «pubs» e bares nocturnos.

Enfim, poderia dizer-se que quem quer turismo pague-o.

Opção Pró-Nordeste

Juventude nordestina quer viver na sua terra

«A Juventude do Nordeste Transmontano (embrião indispensável para o seu desenvolvimento) quer um futuro promissor para a sua região, sem que para isso tenha de a abandonar, deixando-a mais pobre de elementos humanos» — afirma-se numa moção da Opção Pró-Nordeste, grupo de jovens nordestinos que decidiu organizar-se para que o povo daquela zona tenha uma vida mais condigna.

Na moção, assinada pela esmagadora maioria dos alunos de todas as escolas do Nordeste, salienta-se nomeadamente que a luta iniciada pela Opção Pró-Nordeste, em «prol deste Nordeste que nos serviu de berço e que tão desprezado tem sido através do Poder

Central instalado em Lisboa», «não é político-partidária e far-se-á pelos meios legais e possíveis».

Na moção propõe-se a «revisão imediata do Plano Siderúrgico Nacional, pois tal como está a ser definido é mais uma pilhagem do Nordeste Transmontano», que «a questão das linhas férreas que servem (?) o Nordeste, venha a ser resolvida o mais depressa possível em favor da população local»; que «as entidades governamentais impeçam, pelas vias legais, as entidades espanholas de avançar com a construção da central nuclear de Sayago, pois caso a referida construção prossiga, não só irá poluir as águas do Douro mas também afectar o ambiente global do viver das gentes de todo o

distrito, especialmente as da região de Miranda do Douro»; que «sejam criadas as suficientes e respectivas infra-estruturas para que a população juvenil não se veja obrigada a procurar o seu desempenho profissional por outras terras que não as da sua origem, deixando deste modo mais pobre a região que é sua».

A terminar a moção, os jovens da Opção Pró-Nordeste sugerem que para a criação das infra-estruturas acima referidas «poderiam contribuir, nomeadamente a implantação no distrito de alguns complexos industriais e de escolas superiores que de certo garantiriam da melhor forma o futuro ainda sombrio de todos os jovens do Nordeste».

Até ao fim do ano

É necessário mais de um milhão de contos para a reconstrução dos Açores

Duas mil habitações foram já erguidas sobre os destroços do violento sismo que no primeiro dia do ano assolou três ilhas dos Açores, estando por outro lado a decorrer obras de reparação em 2772 habitações danificadas.

Oito meses volvidos sobre a catástrofe que vitimou cerca de sete dezenas de pessoas, deixando sem lar ou com ele arruinado mais de 21 mil habitantes da Terceira, Graciosa e S. Jorge, o Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR) e a iniciativa privada têm em curso ou projectadas obras cujo valor atinge os 3,7 milhares de milhões de escudos.

Trata-se de uma verba que ultrapassa em muito o orçamento regional dos Açores deste ano.

Os sinistrados que tinham o seu «pé de meia» iniciaram, ou já completaram através da auto-construção e com a ajuda das linhas de crédito concedidas pelo Banco de Portugal, a reedificação das suas habitações.

Os outros de reduzidos recursos económicos e que não podem por isso beneficiar de tais créditos, esperam nos módulos metálicos, que lhes foram alugados pelo GAR, a sua habitação definitiva.

Com vista a resolver a situa-

ção de muitos dos desalojados, o GAR vai também construir alguns bairros económicos.

Para Angra do Heroísmo, estão já projectados quatro bairros com cerca de um milhar de fogos, no valor global de 1200 milhões de escudos.

O GAR vai necessitar até ao final deste ano, para as suas tarefas de reconstrução de cerca de 1.170 milhões de escudos, soma proveniente do Orçamento Geral do Estado, de apoios dos Estados Unidos e de donativos recolhidos em todo o País e junto das comunidades de emigrantes portugueses.

Rendimentos são maiores?

Barcos descarregam na doca de Pedrouços

As operações de descarga e primeira venda de pescado capturado pelas embarcações que antes se dirigiam para a Ribeira Nova (Mercado da Ribeira) está a processar-se na doca de pescas de Pedrouços com toda a normalidade, segundo nota da Secretaria de Estado das Pes-

cas. Depois da «Gaivota do Mar», de Peniche, ainda esta semana, estão a descarregar em Pedrouços os barcos «Cônsul», «Unidade» e «Santa Mãe de Deus», que trazem a bordo cerca de 140 toneladas de peixe fresco e refrigerado, acrescenta a mesma

nota. Sublinha aquele departamento do Governo que a primeira venda tem proporcionado aos pescadores, mestres e armadores rendimentos substancialmente mais elevados do que os que os esperavam no Mercado da Ribeira.

Na UCP "Torre de Coelheiros" Goulão dá nova reserva à família Descalço

Com a pressa de quem vê o chão a fugir-lhe debaixo dos pés, a que se soma o receio de não ter tempo nem terras para ofertar a todos os «compadres», o Executivo de Sá Carneiro, através de dois «coronéis» (ministros) que dão pelos nomes de Cardoso e Goulão, continua no seu afã de destruir a Reforma Agrária, tendo ontem procedido, com o já habitual aparato da GNR, à entrega de mais três reservas, uma das quais na UCP «Torre de Coelheiros», no distrito de Évora, de que foi beneficiária a família Descalço Torres Vaz Freire, a tal que tem prometidas oito reservas.

No distrito de Portalegre, «técnicos» do MAP também acompanhados por elementos da GNR, «desanexaram» duas reservas que estavam integradas em UCP's dos concelhos de Alter do Chão e Sousel. Na UCP «25 de Abril», de Alter do Chão, a reserva com cerca de 655 hectares, situada na Herdade da Aravia, foi distribuída, diz o MAP, a seis pequenos agricultores. O Secretariado Distrital de Portalegre das UCP's e Cooperativas Agrícolas protestou contra a entrega, afirmando que «aqueles indivíduos, que se intitulam de pequenos agricultores, nada têm

a ver com a terra nem com a agricultura».

Na Cooperativa Altense, do concelho de Alter do Chão, a agrária Maria Cordeiro Mendes Calado Castelo Branco Valverde recebeu uma reserva com cerca de 513 hectares, situada nas Herdades de Cascalheira e São Martinho. O Secretariado protestou igualmente contra a entrega, referindo que «a cooperativa não foi notificada para tal e só teve conhecimento da entrega ontem, quando viu o aparato da GNR na herdade».

Incêndio na Quinta da Torrebeila

Entretanto, um violento incêndio, de origem desconhecida, está a lavrar desde ontem na Quinta da Torrebeila, onde funciona uma cooperativa que o MAP pretende entregar à família Lafões. O fogo, com cinco frentes, já destruiu ate agora grandes extensões de mato, vinhas, olival e regadio. No combate às chamas estão empenhados cerca de duzentos bombeiros, de várias corporações, bem como elementos da Base Aérea da Ota.

Aumentadas custas judiciais

Um médico que intervenha como perito num processo judicial, que não podia receber mais de 135 escudos por dia, poderá agora receber mil escudos pela sua intervenção.

Esta é uma das disposições do Decreto 386/80, publicado no «Diário da República» e que vem actualizar remunerações e verbas fixas estabelecidas em 1969.

Em declarações aos órgãos de Comunicação Social, o Procurador-Geral da República, Arala Chaves, manifestou a sua concordância com as actualizações agora feitas, uma vez que a reforma do Código das Custas Judiciais terá de esperar pelas reformas dos Códigos do Processo Civil e Processo Penal.

Em relação às verbas constituídas por percentagens, salientou, nenhum problema se põe, pois a actualização é automática.

Mas cobrar pela passagem de uma certidão a mesma verba que em 1969 quando todos os custos, a começar pelo do papel, tiveram subida vertiginosa, vem

subverter todo o sistema e «manifestar-se frustrante para a obtenção de receitas».

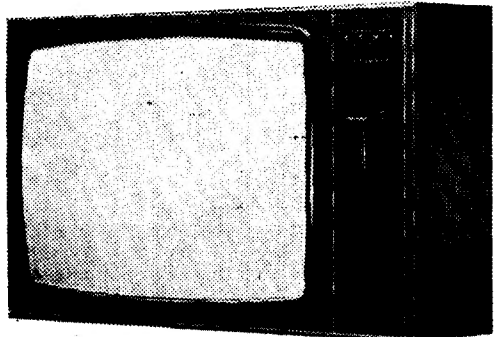
Depois desta actualização, um advogado oficioso que intervenha num processo em que o seu constituinte esteja acusado de crime a que corresponda pena superior a dois anos de prisão, poderá receber entre mil e dez mil escudos.

Se se tratar de crimes a que corresponda pena correccional, inferior a dois anos, a sua retribuição andará entre quinhentos e cinco mil escudos.

Dentro destes limites as remunerações são atribuídas «tendo em atenção a natureza e o volume do trabalho produzido».

Uma verba ficou por actualizar: a das indemnizações às testemunhas que eventualmente se deslocarem ou percam dias de trabalho para intervir no processo: o limite mantém-se em cinquenta escudos por dia, perto de um sexto do que foi recentemente fixado para o salário mínimo nacional.

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO



A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA

audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

Município da Amadora

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

EDITAL

PROJECTOS DE CORES

A CÂMARA DA AMADORA

FAZ PÚBLICO, que de acordo com a deliberação desta Câmara tomada em reunião ordinária de 2 de Setembro de 1980, é concedido aos Srs. técnicos e construtores um prazo até ao fim do corrente mês, para que se proceda à legalização de alterações ao projecto de cores já executadas em azulejo decorativo e constantes das obras em curso.

Expirado este prazo, o cumprimento do projecto de cores aprovado deverá ser considerado em igualdade de circunstâncias, e importância como qualquer outro relativo às edificações.

E PARA CONSTAR SE PASSOU O PRESENTE E OUTROS DE IGUAL TEOR, QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LUGARES PÚBLICOS DO COSTUME.

E EU, MARIA IRENE ALVES DE ABREU no impedimento legal da CHEFE DA SECRETARIA O SUBSCREVI.

AMADORA, 4 DE SETEMBRO DE 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
António Marques Pedrosa

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RECRUTAMENTO DE ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS GEOGRAFIA

A Universidade de Évora torna público que se encontra aberto, até ao dia 23 de Setembro de 1980, concurso documental para o recrutamento de um assistente estagiário para a área de Geografia.

Ao concurso são admitidos candidatos com licenciatura ou curso superior equivalente adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e satisfaçam os demais requisitos constantes do edital publicado no «Diário da República» n.º 204, II série, de 4 de Setembro de 1980.



Correios de Queluz: "voaram" 300 contos

Trezentos contos, entre dinheiro e selos, é o primeiro balanço do assalto à estação dos CTT de Queluz Ocidental (Monte Abraão), levado a cabo, cerca das 14 e 30 de ontem, por quatro indivíduos mascarados, que se faziam transportar num «Volkswagen Brasília» azul-escuro. Segundo testemunhas oculares, os assaltantes, que escaparam a grande velocidade em direcção a Massamá, limitaram-se a retirar o dinheiro e os selos que estavam sobre o balcão, nem sequer tendo perguntado onde se encontrava o cofre. Luísa Maria, uma criança de dez anos, que observou o desenrolar de parte do «golpe» numa varanda frente ao edifício, afirmou que um dos «operacionais» era um rapaz novo, elegante, de bigode, com calças de ganga e camisa aos quadrados.

Conduzida à PJ, a fim de tentar reconhecer o jovem entre as fotografias de vários cadastrados, Maria Luísa diria: «Uma das fotografias parecia-me ser ele, mas o cabelo era diferente». Esta manhã a PJ não forneceu quaisquer elementos sobre o desenrolar das investigações nem sobre o valor exacto do furto.

Um português chamado Mohammed

Um português, nascido em Bombaim (Índia), chamado Mohammed Ali Ramjall, de 33 anos, industrial, residente em Lisboa, foi ontem preso no aeroporto de Orly, em Paris, quando transportava quarenta e sete quilos de resina de haxixe.

A droga, que Mohamed Ramjall trouxera do Paquistão, destinava-se a ser vendida em Portugal, encontrando-se escondida em duas malas. O traficante foi remetido ao tribunal de Creteil, nos arredores da capital francesa.

Graça: a incendiária

Dá pelo nome de Graça, é mulher, tem 40 anos, e encontra-se às ordens do Juiz de Instrução Criminal da Comarca de Estarreja, sob a acusação de ser a autora, no passado dia 31, de um fogo posto numa mata de Avanca, no concelho de Ovar.

«Toni» procurado: suspeito de ter morto a mãe

A PJ procura Alberto Borges Sampaio e Melo, de 29 anos, mais conhecido por «O Toni», já cadastrado, natural de Loures, casado, suspeito de ter assassinado a mãe (Laurentina Borges, de 56 anos), na noite de 30 a 31 de Agosto. Laurentina sucumbiu a ferimentos provocados por espancamento. A última morada conhecida do «Toni»: Estrada Militar, Lote 47 r/c, Calçada do Carriche, em Lisboa.

Um tiro no abdómen

Por questões laborais já antigas, António Esteves de 47 anos, industrial (o patrão) e Rodrigo Carvalho de Magalhães, de 35, serralheiro (o empregado) envolveram-se ontem em acesa discussão, no lugar da Ponte (Braga). Resultado: Rodrigo puxou de uma pistola e atingiu Esteves com três tiros, um dos quais no abdómen. Operado de urgência no Hospital de Santo António, o industrial encontrava-se esta manhã já livre de perigo.

Menor nos Açores: cheque sem cobertura

Um menor de 17 anos acusado de falsificar e levantar um cheque no valor de trezentos contos foi ontem detido em Ponta Delgada.

A Polícia Judiciária anunciou que o jovem, natural da Ilha de S. Miguel, foi já presente ao juiz de instrução criminal, que manteve a prisão sem admissão de caução. Deveu ainda, naquela cidade um cobrador, de uma firma local, acusado de falsificação de documentos e de abuso de confiança no montante de 175 contos. Finalmente, uma empregada comercial, de 27 anos de idade, foi também detida na capital dos Açores por tentar cambiar num banco uma nota falsa de cem dólares norte-americanos.

BIG BEN BOUTIQUES

Baixas de preço, 30 %

Av. Ressano Garcia, 34 D e R. Augusta, 55.

APU de Vila Flôr move sindicância a vereador AD

Das promessas feitas à realidade de arbitrariedade e prepotências

● População da vila exige justiça

«Quando os portugueses votarem a 5 de Outubro, conhecem melhor a AD do que conheciam nas eleições passadas. Melhor a nível de Governo, melhor a nível nacional e melhor a nível local», afirmou em conferência de Imprensa, Anselmo Aníbal da Comissão Coordenadora Nacional da APU que acrescentou que a nível local «tal como no Governo, a APU tem vindo a denunciar os escândalos e arbitrariedades que a AD tem cometido». «As promessas ficaram por promessas e a realidade tem sido a prepotência, as ilegalidades, os escândalos» — disse.

Referindo-se especificamente às arbitrariedades da AD a nível local, Anselmo Aníbal considerou quatro autarquias, como o exemplo mais acabado das mesmas: a de Rio Maior, de Val Paços, de Lisboa e a de Vila Flor. Aludindo ao caso em questão de Vila Flor, disse ser, o dossier elaborado pelos vereadores da APU nesta Câmara e agora entregue no Ministério da Administração Interna, para o fim de uma sindicância em curso, «significativo do que lá se passa e do que a nível geral e a nível local caracteriza a gerência da AD e possibilita aos portugueses nestas eleições, uma maior clareza do que é a AD».

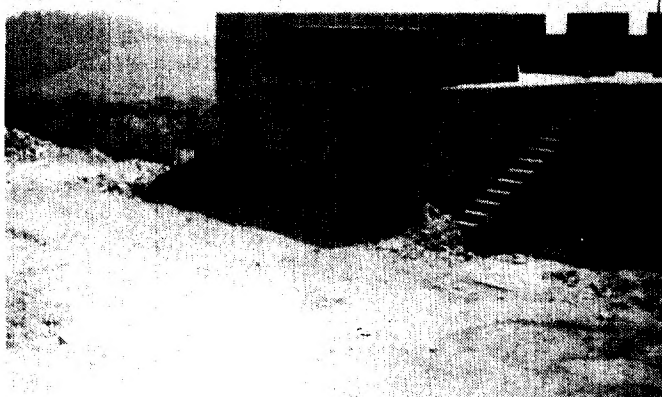
CA de Vila Flor: a única que resistiu

«A Comissão Administrativa da Câmara de Vila Flor foi a única na região que resistiu à investida da direita, tendo-se mantido até 76, altura em que se realizaram as primeiras eleições locais», referiu de seguida Modesto Navarro, vereador da APU naquela Câmara. Este, prosseguiu dizendo ter sido a CA anterior, o organismo que lançou e

realizou todas as importantes acções de melhoramento da Vila.

Nas eleições de 76 a APU elegueu um vereador e três membros para a Assembleia Municipal. A partir de dada altura começaram a surgir problemas com dois

utilização pessoal. A esta carta, o sr. Alfredo Travessa Ramalho, começou por responder obrigando, através de ameaças de despedimento, os trabalhadores da Câmara a efectuarem uma manifestação a percorrer diversas ruas da vila, munidos de uma



Este o terreno ilegalmente comprado, pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Flor

elementos do PSD da Câmara de Vila Flor, nomeadamente com o presidente da Câmara e com o presidente da Assembleia Municipal. Estes tentavam usurpar o lugar que ocupavam para seu proveito pessoal, utilizando dinheiros da Câmara e dispondo de terrenos para seu benefício, através de negócios escandalosos de compra e venda em que a sua margem de lucro ultrapassou os cem por cento, como aliás, foi noticiado na altura.

Mais recentemente, o único vereador da UDP, enviou uma carta ao presidente da Câmara de Vila Flor acusando-o de diversas ilegalidades com base no aproveitamento de materiais e pessoal da Câmara, para sua

viatura com amplificação sonora, através da qual eram emitidas ofensas morais ao autor do documento. Posteriormente, reuniram-se formando um cerco à escola preparatória, onde o visado é professor, com o objectivo claro de o agredirem fisicamente. Os seus intentos não foram porém alcançados, uma vez que o Conselho Directivo da escola chamou de imediato a GNR.

Posteriormente, o presidente da Câmara lançou um documento em que respondia aos diversos pontos em que fora acusado, revelando fotocópias de recibos de compra dos materiais e aluguer de viaturas. Pouca

gente acreditou, no entanto, neste documento, existindo a ideia clara de muitos dos recibos apresentados terem sido forjados.

A APU propôs, de seguida, a instauração de um inquérito com o intuito de averiguar a realidade dos factos. Este objectivo não foi alcançado graças às habilidosas manobras do sr. Alfredo Ramalho, durante as Assembleias Municipais que, para esclarecimento do caso, foram convocadas.

Perante esta situação de ilegalidade aos mais diversos níveis, de arbitrariedades, de prepotência, em que se acumulam os casos, que vão desde empregos para os «amigos» até à canalização da sua casa, quando havia sido estabelecida a canalização ainda inexistente para toda a população da vila, os vereadores da APU tomaram a decisão de efectuar uma sindicância, que entregaram ontem de manhã no Ministério da Administração Interna.

Dignificar o poder local

«Este tipo de presidentes não dignificam em nada o poder local, antes pelo contrário, a acção destes senhores pode criar o descrédito do mesmo», disse Modesto Navarro. Esclarecendo que a APU tem recebido o apoio de grande parte da população e do Partido Socialista, que não tem vereadores naquela Câmara uma vez que não concorreu nas últimas eleições. Modesto Navarro concluiu, dizendo que o exemplo flagrante disso, foram as dezenas de pessoas que quando da última Assembleia Municipal, participaram exigindo que fosse feita justiça, relativamente a estes acontecimentos.

Bombeiros em congresso na Régua

Há 35 quartéis em obras

RÉGUA, 11 — A orientação e coordenação das actividades e serviços exercidos pelos corpos de bombeiros passam a ser regulados pela lei orgânica do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB), organismo instituído por lei orgânica de 20 de Março do ano findo (Lei 10/79). Ainda há dias, recorda-se, foi empossada pelo ministro da Administração Interna (que ontem presidiu à inauguração dos trabalhos deste XXIV Congresso dos Bombeiros Portugueses, no cine-teatro «Avenida», na Régua) a respectiva comissão, à cabeça da qual se encontra o dr. Melícias Lopes.

O titular do MAI anunciou a aprovação da lei orgânica ao presidir à sessão de abertura deste acontecimento, no qual participam quatro centenas de bombeiros das associações de todo o País, enquanto o ministro das Obras Públicas, que também assistiu à sessão, revelou que o seu departamento tinha participado com 390 mil contos para a execução de obras em 35 quartéis de bombeiros.

Este 24.º Congresso dos Bombeiros Portugueses é organizado pela Liga dos Bombeiros e a Associação Humanitária dos BV anfitriões (de Peso da Ré-

gua), que este ano comemora o centenário da sua fundação. O general Ramalho Eanes, como por mais de uma vez referimos, presidirá à sessão de encerramento no decurso da qual homologará a lei orgânica do SNB.

O simpósio técnico que preenche os trabalhos de hoje é ocupado com a apresentação e discussão dos temas «Jogos na Floresta», «Demonstração de salvamento na água», «Regulamentação de segurança», «Fabricação, manuseamento e transporte de substâncias perigosas» e «Desgaseificação e detecção de gases».

Prevenindo consequências graves

Diabéticos devem autodisciplinar-se

Quem for diabético só tem a ganhar com a consciencialização e a autodisciplina — diz o especialista Pedro Lisboa que alerta para os riscos corridos por quem não tratar convenientemente a doença: sobrevém o coma, seguido de morte imediata. O atendimento tardio pode levar à cegueira, trombose, lesões renais ou enfarte de miocárdio.

«Na diabetes» — disse o referido especialista — «o paciente é médico de si mesmo. O médico é

apenas o mestre que educa o doente a autovigiar-se e a tratar-se».

Cerca de 25 por cento dos portugueses são diabéticos em potência, ou seja, mais de dois milhões de pessoas. Mas, desse total só cerca de 200 mil são declaradamente afectados pela doença. Entre eles, 20 mil, incluindo um milhão de crianças, dependem da insulina.

Trata-se de uma doença hereditária cuja forma mais vulgar entre nós é caracterizada pela presença excessiva de glicose

na urina.

Os pruridos nos órgãos genitais constituem um dos sinais possíveis da doença. Além disso, temos a necessidade excessiva de comer e beber, o emagrecimento acentuado, formigamentos nos pés e nas mãos e as estomatites.

Se tiver esta sintomatologia recorra ao médico. Mas previna-se, porque se for pobre e precisar de insulina diariamente, a Caixa não compartilha na proporção da sua necessidade.

Muitos mortos de 1975 foram vítimas de hipertensão

O ano de 1975 foi fatal para muitos portugueses que não resistiram ao aumento da tensão arterial. Assim o diz a ANOP, ao divulgar que naquele ano a hipertensão foi uma das dez doenças mais responsáveis por 57 por cento do total das mortes.

Os elementos que permitiram aquela conclusão foram fornecidos pelo «Jornal do Médico», publicação especializada que distingue entre populações de pressão arterial alta e baixa.

A hipertensão arterial, que é vulgar no nosso país, ao aparecer associada a outros factores, tem um certo peso no agravamento das doenças, em geral com incidência particular nos distúrbios cardiovasculares.

Inquéritos efectuados junto dos responsáveis pela saúde de vários países permitem concluir que os problemas cardiovasculares ocupam o primeiro lugar entre as causas de mortalidade e morbilidade. Assim acontece, por exemplo, na Suíça, Itália, Bélgica, Grécia e Finlândia. Não esquecendo Portugal, claro.



● CONFERÊNCIA DE ENERGIA

A URSS está disposta a fornecer à Europa Ocidental e ao Japão quantidades de gás natural, carvão e petróleo extraído desse minério — revelou na conferência sobre energia actualmente a decorrer em Munique, um representante soviético.

● PACTO DE VARSÓVIA EM MANOBRAS

Navios de guerra polacos, soviéticos e leste-alemães fizeram ontem exercícios militares no Mar Báltico, integrados nas manobras «Fraternidade de Armas-80», em solo e águas da RDA.

● ENRIQUECIMENTO DE URÂNIO

Cientistas franceses descobriram um novo método de enriquecimento de urânio — informou a agência estatal francesa de energia atómica. As investigações começaram há três anos e a maior vantagem do novo método reside no facto de não poder ser utilizado para fins militares.

● M'BOW CONTINUA

O Conselho Consultivo da Organização da ONU para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) decidiu reeleger Amadou M'Bow para o seu director. Esta decisão deverá ser ratificada em Belgrado no final deste mês na conferência geral da organização.

● CURA PARA O CANCRO?

O cientista norte-americano Linus Carl Pauling, Prémio Nobel da Química e da Paz, afirmou num simpósio sobre vitamina C actualmente a decorrer em São Paulo (Brasil) que o uso de altas doses de vitamina C pode reduzir em 75 por cento a mortalidade pelo cancro.

● MORTE PARA KIM DAE-JUNG?

A acusação exigiu a condenação à morte do líder da oposição sul-coreana, Kim Dae-Jung, no decurso do «juízo» a que Kim e outros 23 elementos têm estado a ser submetidos em tribunal militar. Para os outros réus as penas pedidas foram de entre três e vinte anos.

● CICLONE NO JAPÃO

Três pessoas morreram e 6 ficaram feridas por violentas quedas de água causadas num distrito japonês pela passagem de um tufão, que deixou mais de 300 pessoas sem tecto.

● VIOLÊNCIA NA ÍNDIA

Manifestações antigovernamentais e confrontos de carácter tribal rebentaram novamente no Nordeste da Índia após algumas semanas de acalmia. Os incidentes são causados por indivíduos que pretendem a expulsão dos bengalis das suas zonas de residência.

● AMNISTIA NAS FILIPINAS

O presidente Marcos das Filipinas amnistiou 694 presos políticos entre os quais 176 separatistas.

● «NÃO» À ÍNDIA

O Congresso dos EUA votaram a proibição da venda de combustível nuclear à Índia, apesar de um apoio de última hora do secretário de Estado, Edmund Muskie.

● THATCHER RECUSA DEBATE

A senhora Margaret Thatcher, primeira-ministra britânica, recusou ontem à noite convocar o Parlamento em sessão especial, dia 23 de Setembro, para debater o desemprego como lhe tinha pedido o líder da oposição trabalhista, James Callaghan.

Após a sessão do Parlamento chinês

Facção de Deng Xiaoping reforça posições

O Parlamento chinês terminou hoje a reunião mais importante da sua história, aprovando formalmente a nomeação do economista Zhao Ziyang como chefe do novo Governo, firmemente controlado pela facção moderada do regime.

A remodelação foi a mais extensa e pacífica na China desde que os comunistas assumiram o poder há 31 anos e significativamente aumentou o poder de Deng Xiaoping e do seu grupo contra os esquerdistas de linha dura e maoísta que ainda se mantêm nos mais altos níveis do poder.

Zhao, escolhido por Deng, substituiu Hua como chefe do Governo.

Seis dos 18 vice-primeiros-ministros, incluindo o próprio Deng, demitiram-se e um sétimo foi afastado. Foram substituídos

por três novos vice-primeiros-ministros num novo gabinete, todos firmemente leais a Deng.

O presidente do Partido, Hua, e Deng mantiveram as suas posições e já mobilizaram as suas forças para o «segundo assalto» na luta pelo poder, que os observadores pensam vir a transformar-se no final deste ano em luta pelo controlo da base do poder chinês — o Partido Comunista.

A nova direcção governamental votada pelo Congresso Nacional popular da China é a aprovação oficial do plano do ex-vice-primeiro-ministro Deng Xiaoping: uma China em busca da direcção colectiva, uma China não mais em adoração ao falecido Mao Tsé Tung, uma China que põe a produção acima da política.

Fontes oficiais chinesas, en-

tretanto, indicam como provável a nomeação do general Zhang como ministro da Defesa, em substituição de Xu Xiangqian.

O subsecretário da Defesa norte-americana, William Perry, afirmou que o general Zhang foi um dos líderes chineses com quem discutiu a venda de tecnologia militar.

Zhang é um veterano da grande marcha de 1934/35 e combatente da guerra sino-japonesa. Foi igualmente o chefe do Estado-Maior da Terceira Região Militar da China Oriental, de 1948 a 1954.

Durante a Revolução Cultural, o general Zhang foi criticado e afastado do Partido, tendo sido reabilitado em 1975 e nomeado para a comissão de Defesa.

O fim dos «Dazibao»

Os cidadãos chineses perderam quarta-feira o direito aos «Dazibao», poster manuscrito em grandes caracteres chineses, abolido pelo regime que continua uma guerra surda contra os contestatários e dissidentes da defunta «Primavera de Pequim».

A Assembleia Nacional Popular, órgão supremo do Estado, ratificou quarta-feira uma modificação do artigo 45 da Constituição chinesa, artigo que garantia o direito aos «Dazibao».

Foi a fim de evitar o ressurgimento da efervescência política conhecida pela China em 1979 que o vice-primeiro-ministro Deng Xiaoping propôs, em Janeiro passado, a modificação do artigo 45 da Constituição de

modo a abolir o direito aos «jornais de parede».

Este direito, como já referido, figurava na segunda Constituição Chinesa promulgada em 1975 durante a Revolução Cultural que permitia o florescimento sobre todas as paredes da China destes famosos cartazes manuscritos.

Os «Dazibao» faziam parte da política chinesa desde o «Movimento de 4 de Maio» de 1919, movimento criado pelos estudantes e que gerou o Partido Comunista Chinês.

O movimento contestatário de 1979 já havia recebido um primeiro golpe em Dezembro último quando as autoridades chinesas proibiram o «Muro da Democracia», onde os contestatários ao regime escreviam as suas queixas e reivindicações.

Parlamento iraniano aprova governo de Radjai

O parlamento iraniano aprovou quarta-feira, por esmagadora maioria, a lista de ministros proposta pelo chefe de Governo Mohammad Ali Radjai.

A lista de catorze ministros apresentada por Radjai foi aprovada por 169 votos a favor, catorze contra e dez abstenções.

Na votação procedeu-se também à aprovação do programa do Governo, que no domínio da política externa prevê um ainda maior afastamento do Ocidente e a aproximação dos países islâmicos e do Terceiro Mundo.

No que se refere ao sector económico, o programa visa a criação e impulsionamento da pequena indústria, com o objectivo de reduzir a dependência iraniana do estrangeiro.

O caso dos reféns

O Irão estará pronto a discutir a sorte dos 52 reféns americanos

se tiver a certeza de que os Estados Unidos se arrependem, anuncia hoje o «Teheran Times» que cita pela primeira vez uma passagem do discurso sobre os reféns americanos pronunciado, na segunda-feira em Qom pelo primeiro-ministro iraniano, Mohammad Ali Radjai.

Segundo este jornal, o discurso, que respondia à mensagem do secretário de Estado americano Edmund Muskie, foi pronunciado por ocasião do segundo aniversário da «sexta-feira Negra».

Radjai, prossegue o quotidiano, começou a sua alocução citando a carta de Muskie em que declara que os Estados Unidos não se imiscuiram nos assuntos da revolução iraniana e expressa a esperança de encontrar «soluções construtivas para os problemas existentes entre os nossos países».

«Se vos arrependeis, o nosso

povo, que é crente, perdoará os vossos crimes, visto que Deus oferece o seu perdão àqueles que pecaram», acrescentou Radjai que declarou designadamente: «O Islão não faz compromisso, nem regateio».

«Enquanto os americanos tiverem congelados os nossos bens e não compensarem as perdas de que são responsáveis,

não poderá haver um ajuste equitativo nas suas relações conosco», prosseguiu Radjai.

A propósito do xá, Radjai precisou que «além dos crimes contra o nosso povo nos domínios cultural, social e religioso, o xá levou do nosso país enormes riquezas pertencentes ao nosso povo».

«Enquanto estas riquezas não

nos forem restituídas, não podemos pedir uma resolução equitativa e julgar a revolução islâmica iraniana», indicou Radjai dirigindo-se aos Estados Unidos.

Recorda-se que na semana passada, Edmund Muskie tinha pedido numa carta a Ali Radjai de «olhar de maneira nova os problemas entre o Irão e os Estados Unidos».

Conferência de Madrid

Aprovada a ordem do dia da sessão preparatória

Os representantes dos 35 países signatários da Carta de Helsínquia, reunidos em Madrid para preparar a sessão plenária da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia aprovaram quarta-feira a ordem do dia da sessão preparatória.

Na reunião de quarta-feira, presidida pelo delegado dos Estados Unidos, aprovou-se uma proposta de cinco pontos, apresentada pela delegação do Liechtenstein, sobre a ordem do dia da reunião preparatória, preparação da agenda da reunião principal e feita a adopção do documento desta.

O chefe da delegação espanhola, embaixador Javier Ruperez, afirmou que a jornada foi «francamente positiva».

Na sessão de hoje, sob a presidência austríaca, os delegados dedicar-se-ão ao terceiro ponto da ordem do dia, isto é, a preparação da agenda da reunião Estados Unidos, aprovou-se uma

proposta de cinco pontos, apresentada pela delegação do Liechtenstein, sobre a ordem do dia da reunião principal.

A maior parte dos delegados manifestou-se a favor da adopção do livro amarelo de Belgrado e nenhum se manifestou contra, embora a União Soviética e vários países socialistas se tenham absterido.

Os delegados decidiram também realizar duas reuniões diárias, à porta fechada.

O desanuviamento

Felipe Gonzalez, secretário-geral do PSOE, afirma que «no mundo ocidental são as opções conservadoras as que podem aproveitar de uma ausência do desanuviamento internacional».

Num artigo publicado no jornal «El País», Gonzalez diz que a conferência de Segurança e Cooperação Europeia de Madrid deve «tornar-se num passo im-

portante para reiniciar o processo interrompido» de desanuviamento.

O líder da oposição espanhola apoia a sua tese referindo a actual popularidade de Ronald Reagan e o tom agressivo da campanha eleitoral do conservador Strauss na Alemanha Federal.

Gonzalez declara também que esta conferência se realiza «na situação internacional mais difícil e complexa após a Segunda Guerra Mundial» e alude à intervenção soviética no Afeganistão e aos acontecimentos na Polónia.

«Precisamos de travar as possibilidades de um conflito com consequências catastróficas a nível europeu e mundial, porque a radicalização das posições Este-Oeste podem estar a favorecer as atitudes ocidentais mais conservadoras e as posições mais fechadas no ponto de vista do Leste» — observa Gonzalez.

PUB
ADÓQUE
teatro
TELEF. 87 44 76

TODOS OS DIAS DUAS
SESSÕES
Às 20.30 e 22.45h
Aos domingos, às 16h
e 21.30h
Descanso às 4.ª feiras

HOJE!

UMA REVISTA UNICA!

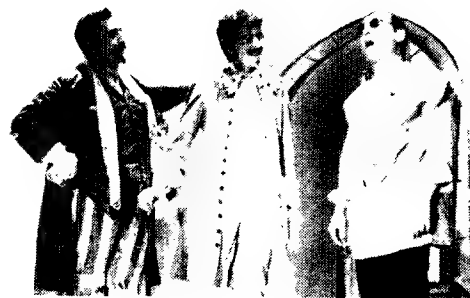
UM ELENCO FABULOSO!

Ermelinda Duarte, Magda Cardoso, Esmeralda Amoedo, Nicholson, Natália de Sousa, Amélia Videira, Fátima Severino, Jorge Nascimento, Telma Santos, Carlos Gula e Paula Oliveira

CHIÇAL

— Está a ser o Rom Garruno de Portugal!

UMA REVISTA CHIÇACIONAL!



MONTEZ, FEIO e C. GONÇALVES
mais hilariantes que nunca!

(N/acc. men. 18 anos)

A REVISTA À PORTUGUESA QUE É O ORGULHO DE TODOS OS REVISTEIROS!

Se quer assistir à primeira sessão e não tem tempo de jantar, experimente no nosso bar as já famosas sandes Adóque!

Sete anos após o assassinio de Allende

“Farsa” plebiscitária de Pinochet mundialmente repudiada

No dia em que se completam sete anos sobre o derrube do governo progressista e constitucional de Salvador Allende no Chile, o principal artífice do golpe fascista de Santiago, Augusto Pinochet, prepara mais uma “farsa” para fazer “plebiscitar” a primeira constituição declaradamente fascista que um país adopta depois da Segunda Guerra Mundial. Apesar da repressão, cada vez mais feroz (como foi recentemente denunciado pela associação “Amnistia Internacional”) e das prisões que anteontem conheceram um “record” (77 detidos em Santiago e Valparaíso, apesar da prorrogação do estado de emergência, o certo é que Pinochet não tem conseguido esmagar por completo a voz dos seus opositores. A contestação ao “plebiscito” tem sido amplamente demonstrada no interior do país, onde têm surgido panfletos e cartazes denunciando mais esta masca-

rada do Governo pró-Washington do Chile. Mas os resultados da “consulta” não poderão reflectir o repúdio generalizado que ela suscita entre os chilenos: como acontece sempre em regime ditatorial a ampla vitória está logo garantida para os ditadores. No plano internacional, os protestos provêm um pouco de todo o lado. Mas são protestos, no fundo, vãos. Durante sete anos todo o mundo tem protestado contra a ditadura chilena, mas ainda não houve no plano internacional uma acção concertada susceptível de atingir o poder fascista de Santiago. Antes pelo contrário: os protestos não têm impedido que Pinochet comece a sair do seu isolamento internacional, graças aos países ocidentais — EUA incluído — que com a prestimosa colaboração de Pequim, têm estado a ajudar os gorilas chilenos na sua marcha até ao fim do deserto...



Uma mulher chilena, que não se deixa intimidar pela repressão, exhibe numa rua de Santiago um panfleto onde se denuncia o “plebiscito” de Pinochet como uma autêntica farsa. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Votação obrigatória

A votação de hoje é obrigatória e foi precedida do anúncio da prorrogação do estado de emergência por mais seis meses. Importantes efectivos militares asseguram a “ordem”, enquanto o estado de alerta é generalizado a todas as forças armadas.

A Democracia-Cristã e o seu presidente Eduardo Frei (que em 1973 conspirou com Pinochet para derrubar o regime constitucional) manifestaram a total oposição ao plebiscito que visa excluir a realização de eleições gerais e garantir mais 16 anos de exercício despótico do Poder a Pinochet, considerando que se trata de uma fraude.

O ex-general da Força Aérea, Gustavo Leigh, antigo membro da Junta fascista, pronunciou-se

contra a farsa, dizendo que o regime já cumpriu a sua missão e que é agora necessário uma abertura à normalidade cívica.

Elementos do Partido Socialista Chileno (ilegalizado) pediram a abstenção, considerando que ela representaria um acto de resistência passiva.

No continente americano são quase unânimes os protestos: o Parlamento da Costa Rica aprovou uma moção contra o regime chileno devido a esta fraude; quarenta congressistas dos EUA e o senador Edward Kennedy tornaram público a sua veemente condenação de mais este

pinochetazo; no Canadá cerca de vinte chilenos e canadianos simpatizantes com a causa de libertação do Chile entraram em greve da fome junto da sede da Organização da Aviação Civil, protestando contra o “grotesco plebiscito”.

Sindicatos e empresários contra a xenofobia na RFA

A Confederação Alemã de Sindicatos (DGB) e a Associação de Empresários da Renânia criticaram com dureza, em Düsseldorf, a crescente hostilidade de certos sectores da população da Alemanha para com os trabalhadores estrangeiros.

Sindicalistas e empresários afirmaram que as causas desta xenofobia eram a concorrência em relação aos postos de trabalho e a situação “de exílio” em que vive a população estrangeira em consequência das suas peculiaridades culturais.

As duas organizações assinaram que era uma ilusão acreditar que os estrangeiros podiam ser substituídos por trabalhad-

res alemães e que sem a mão-de-obra imigrante, indústrias inteiras paralisariam a actividade.

O presidente da Associação Regional dos Sindicatos Alemães, Siegfried Bleicher, explicou que havia denunciado ao tribunal os promotores de uma iniciativa com o “slogan” “fora com os estrangeiros”, pelo seu conteúdo racista.

Os promotores, entre os quais figura o partido de extrema-direita NPD, conseguiram já sete mil assinaturas para organizar um referendo à escala regional.

O líder sindical informou que pedira ao presidente do Governo da Renânia, o social-democrata

Johannes Rau, uma investigação sobre legalidade ou ilegalidade de uma campanha tendente a expulsar do país os trabalhadores estrangeiros.

Bleicher defendeu uma melhoria das condições de vida da população trabalhadora estrangeira e uma maior atenção ao problema do ensino dos filhos dos imigrantes.

Na Alemanha Federal trabalham mais de um milhão e oitocentos mil estrangeiros entre os quais os turcos ocupam o primeiro lugar com mais de meio milhão, seguido dos jugoslavos, italianos e gregos.

Os espanhóis são pouco mais de 90.000, o número de portugueses ronda os 60.000.

Polónia Constituídas comissões de supervisão dos acordos com os grevistas

O presidente do Conselho de Ministros polaco, Josef Pinowski, designou “comissões mistas” de supervisão da aplicação dos acordos assinados entre os representantes do Governo e o MKS (Comité de Greve Interempresas) de Gdansk, Szczecin e Katowice — anunciou ontem, a agência PAP.

A presidência destas comissões, cuja composição não foi anunciada, foi confiada a entidades que estiveram directamente envolvidas nas negociações com os grevistas.

Segundo a PAP, a nomeação destas comissões demonstra que o Governo tenciona efectivamente respeitar os compro-

missos que assumiu, perante os trabalhadores.

Esta mesma intenção foi reafirmada ontem por Josef Pinowski numa conferência do POUP em Poznan, onde lembrou os compromissos que tinha assumido perante a “Dieta” relativamente a “todas as categorias de trabalhadores” no tocante aos “seus interesses” e aos “seus salários”.

Entretanto, a Rádio polaca tem noticiado a continuação de diversas greves em diferentes zonas do país.

Encontro Jagielski-Suslov

O dirigente polaco que conduziu as negociações com os

grevistas encontrou-se ontem com Kikhail Suslov, do PC da URSS, encarregado das relações com os partidos comunistas estrangeiros — anunciou a TASS.

“Suslov e Jagielski trocaram opiniões sobre questões de interesse mútuo durante o encontro, que decorreu numa atmosfera amigável” — acrescentou a agência soviética.

Suslov, 77 anos, é um dos principais teóricos do Partido Comunista soviético e observadores ocidentais consideram-no um dos mais influentes membros do Politburo, que dirige o partido e o Governo soviéticos.

Angola celebrou aniversário da morte de Agostinho Neto

Angola celebrou ontem o primeiro aniversário da morte do presidente Agostinho Neto. Através do “Jornal de Angola”, da rádio e da televisão, o país reviveu momentos de grande significado para o povo angolano, graças à redifusão de discursos do falecido presidente, assim como à publicação e leitura de muitos dos seus poemas.

Um dos pontos altos deste dia de lembrança do “herói e fundador da Nação” terá sido a retransmissão pela rádio do elogio fúnebre então pronunciado por Lúcio Lara, um dos pilares do MPLA — Partido do Trabalho, amigo pessoal e colaborador de Agostinho Neto. Lúcio Lara morreu, há um ano, tal como todos os membros do Comité Central em

seguida, continuar a obra do chefe do Estado.

Um ano depois, Angola está a preparar-se para eleger as Assembleias Provinciais, a Assembleia Nacional Popular e sobretudo está a preparar o primeiro congresso extraordinário do Partido que se realizará de 4 a 10 de Dezembro.

PUB

QUASE

NAS DISCOTECAS
UM LP NOVÍSSIMO

CAMINHO E CANTO

LUÍSA BASTO

ANTECIPE-SE

LUISA BASTO VAI DAR-LHE
UMA AJUDA NO TEATRO VASCO
SANTANA AS 21.30 DO DIA 12

UMA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Bilhetes à venda na ABEP



PESTANA & BRITO

SALDA

FATOS — CASACOS — CAMISAS
MALHAS — OUTROS ARTIGOS

AV. DA LIBERDADE
(Frente ao cinema Tivoli)

Aceitam-se os cartões Unibanco e Sotto Mayor

Humberto quase ilibado

O Conselho de Disciplina da Federação de Futebol, deliberou reduzir para uma advertência o castigo imposto ao benfiquista Humberto Coelho, pelo que o jogador poderá jogar domingo, frente ao Penafiel. Humberto tinha sido suspenso por três jogos na jornada inaugural do nacional, no Bessa, por alegadas ofensas e injúrias à equipa de arbitragem. O «capitão» do Benfica, que cumpriu no último domingo o primeiro jogo do castigo, pediu a revisão da pena e o Conselho de Disciplina deu provimento ao recurso apresentado.

O «internacional» portista Romeu, suspenso por oito jogos também na 1.ª jornada do campeonato, apresentou igualmente um pedido de revisão do castigo, tendo o Conselho de Disciplina estudado já o assunto, mas sem tomar nenhuma decisão.

Nos escalões secundários, triste saliência para seis jogos de suspensão a Artur Augusto Coelho Figueiredo Tavares (Rio Maior) e três a José António Santos Paulino (Nazarenos), Joaquim José Martins Reizinho (Silves), José Joaquim Agueda (Pataíense) e Armando Porfírio da Silva (Atlético). Foi instaurado inquérito ao Montijo e interditados os campos do Peniche (dois jogos) e União Vilafranquense (um).

Ainda de castigos e no que toca à 1.ª Divisão: foram advertidos Vitoriano Silva Ramos (Varzim), Paulo Marçal Campos (Portimonense), Luís Tomás Martins Fernandes e João Carlos Conceição Melo (Académico), Carlton Martin e Manuel Fernando da Silva Teixeira (V. Setúbal), Gregório Francisco Penteado Freixo (V. Guimarães), António Manuel Santos Correia e Abel Fernando Miglietti (Penafiel) e Amílcar Lopes da Fonseca, Alexandre Manuel Fortes Alinho e Luís Filipe Galvanito Vicente (Belenenses). A clubes: **Multa de 1000\$00 (comportamento incorrecto por parte do público)**. Sporting Clube de Braga; **multas de 500\$00 (impedimento de dar início ao jogo à hora marcada e demora na entrada em campo)**: Boavista Futebol

Clube; **(comportamento incorrecto por parte do público)** Clube Académico de Coimbra, que era visitante; **(demora na entrada e reentrada em campo)**: Futebol Clube do Porto. **Repreensões por escrito (demora na entrada em campo)**: Portimonense Sporting Clube, Vitória Futebol Clube (Setúbal) e Clube Sport Marítimo.

Recuperação portista

Costa e Duda já devem integrar o «onze» do F.C. Porto que, no sábado à noite, se confronta com o Sporting de Espinho.

Paragualo na Madeira

António Medeiros continua a procurar jogadores para o Marítimo: o último que está por lá a treinar é paragualo, chama-se Ruben Gonzalez e jogava no Oviedo (2.ª divisão espanhola).

Taça de honra

Taça de Honra de Faro: Portimonense, 5-Silves, 0 e Olhanense, 3-Farense, 0.

Jogos-treino

Embates particulares: Cova da Piedade, 2-Vitória de Setúbal, 0 e Vasco da Gama, 2-Amora, 1.

Azar Belenense

Ontem, o Belenenses perdeu no Koweit (1-3, tento resteliano por Djão). A equipa: Delgado (pois Quim, por acidente grave do titular); Lima, Amílcar, Alinho e Tó Zé; Nogueira, Isidro e Baltasar; Djão, Moisés (Carneiro) e Cepeda. Grande exibição de Baltasar. Os azuis devem chegar a Lisboa às 19 horas de hoje.



Delgado: lesão no Koweit

Oliveira em Setúbal?

Ao fim da manhã de hoje corria, em Setúbal, a notícia de que Oliveira se comprometera em representar o «team» de Octávio na corrente temporada. Em contacto com o dirigente setubalense Rui Salles, foi garantido ao

«DL» que, realmente, o jogador portista estava nos planos imediatos da colectividade do Bonfim e que, domingo último, directores do F.C. Porto e do Vitória já tinham acordado no processo da transferência.

Oliveira na Suíça?

O presidente do Servette Genebra, (da 1.ª Divisão helvética) desmentiu a existência de um acordo entre o clube suíço e o futebolista português Oliveira. Todavia, confirmou a existência de conversações com a direcção do F.C. Porto, mas sublinhando que o jogador ainda não foi contactado.

«Na próxima 3.ª feira vou voltar a conversar com os dirigentes do clube português», afirmou.

Outro futebolista português está na lista de reforços do clube suíço, mas o presidente do Servette não quis revelar o seu nome, adiantando apenas que se trata de «um jogador de grande prestígio junto dos emigrantes portugueses radicados na Suíça».

O dirigente nortenho Jeremias Neves informa que «o F.C. Porto tenciona facilitar a vida ao jogador, não pretende dinheiro», mas frisou que «Oliveira continua a ser jogador do F.C. Porto».

Um informador ligado à colectividade azul e branca adianta que o F.C. Porto já saldou a dívida para com o seu jogador e que alguns dirigentes são da opinião de que Oliveira deve ser cedido por uma temporada ao Servette, regressando na próxima época ao clube, pois (segundo afirmou) «nessa altura os animos já devem ter serenado».

Desporto



O tesoureiro federativo (dr. Silva Resende) entrega a Manuel Fernandes o troféu respeitante ao nacional último.



Carlos Manuel e Freire: a certeza plena e a sempre eterna esperança

Supertaça: Sporting, 2—Benfica, 2

De noite, nem todos os gatos são pardos

Sem qualquer objecção: um belíssimo espectáculo, uma enchente quase monumental (mais de sete mil contos no cofre), golos para todos os paladares, exibições bem bonitas (Jordão, Bento, Salvador, Chalana, Manuel Fernandes, Carlos Manuel, Lito, Alves, Ademar e Shéu). Uma arbitragem que pecou por demasiado contemporizadora e que falhou ao não marcar a mais-que-clara grande penalidade cometida por Zezinho logo no regresso do balneário e por não ter mostrado o «icterícia» a um sujeito que lhe meteu medo por ter nome feito por essa Europa fora. Mas, de qualquer maneira, uma festa que (no Centro de Estágio dos «leões») se prolongou até às tantas, com figuras sportinguistas (João Rocha, Nunes dos Santos, José Maria Canhoto, Valentim Loureiro, Mário Garcia, Gonzaga da Silva, Fiel Farinha, Sousa Marques) de braço dado com o executivo benfiquista (Ferreira Queimado, Hélder Viegas, Fernando Caseiro, Domingos Claudino, Gaspar Ramos, Ilídio Fulgêncio, Mário de Figueiredo). Entre um bacalhau e um verde fresco, os federativos (Silva Resende, Ribeiro de Magalhães, Cesário Grácio) e importantes do ano-80 (Leonardo Ribeiro de Almeida, Veiga Simão, Pedro Vasconcelos, Morais Leitão). Muito mais gente e dois jornalistas: a «Supertaça» nascia, pelas bandas sulinas, cheia de promessas e envolta em abraços. Lá fora, a multidão debandava: mesmo a feijões, não se pode perder um Sporting-Benfica. Dentro e fora dos bastidores.

Bem poderá dizer-se que o Sporting, em desvantagem no intervalo por números claros (0-2) não merecia tal golpe. Verdade que (uma vez mais) «comera» um golo de bola parada, o que é inacreditável para qualquer defesa que se preza: mas o «livre» de Alves foi sublimemente entregue a Carlos Manuel e este não teve culpa do brasileiro Salvador estar incumbido do seu policiamento, da guarda de um mocetão de 20 anos com asas nos pés, pelo na venta e arte às carradas.

Jogo paralelo

Justo será dizer que, toda a cortina surpreendida pela velocidade do Benfica, sereno Nenê teve o 2-0 na ponta da bota, mas

também valeu a Bento que aquele apático e sorumbático Manoel não tivesse tocado na bola em toda uma meia hora bem medida, a ponto de ter sido substituído para o escamotear ao gáudio do público.

Necessário (igualmente) que se acrescente como foi maravilhoso aquele «raid» de Manuel Fernandes que, na beira da área, por travagem dura e contestação fora do plenário, valeu o amarelo a Chalana. E como Laranjeira (excelente profissional em noite de pleno acerto) duas vezes seguidas roubou ao (ainda) emblema do seu coração a possibilidade do empate.

Quer dizer: as coisas estavam equiparadas quando Alves foi travado em falta por Zezinho,

mesmo às portas das 18 jardas: o árbitro disfarçou a coisa e, logo ali, começou a macular a bela imagem que nos deixara, em Setúbal, na visita do Porto. Uma pena muito cinzenta na sua história.

A entrada de Freire pouco espreitou um ataque que, francamente, tem apenas dois avançados (Jordão e Manuel Fernandes, quando não os implantam lá para trás) e uma confusão dos diabos no meio-campo (salvam-se Ademar e Lito, talvez Salvador quando o tiram de funções policiais), já para não falar de uma defesa sem rins e de guarda-redes que tão depressa faz coisas catitas como logo parece toscamente saído da olaria naquele instante. Porém, o Sporting (que não pode contar com Fidalgo para o Honved no Bonfim, por se encontrar ufeiramente castigado) tem de acreditar em Vaz e dar-lhe treino e condição para não voltar a dar socos no ar, ficar travado na marcha do sai-não-sai, mergulhar em falso ou ver a bola vir de longe anichar-se sem perdão. Mas, com pismo.

Falha golpe de misericórdia

Adiante. Ainda antes de se finir o tempo primeiro, Nenê lança César e o carioca, vindo Vaz sair da baliza para mais um passeio-mistério, atirou-lhe um chapéu com aba larga e pendurezas. Era o 2-0, podia ser o fim se, no retorno, o juiz tivesse cumprido a lei e marcasse a falta de Zezinho que era pa-a o máximo castigo: poupança-o, livrou o Sporting de uma saraivada, de que sairia vertiginosamente mercê do talento de Jordão e Manuel Fernandes que, sózinhos, disfarçam maleita que é de se respirar a um quilómetro. Por exemplo: porque raio tanto Zezinho como Barão passam a vida a fazer faltas e a «conversar» com o árbitro, sem os mandarem calar?

Viremos a folha. Dilson, Botelho e Vital saíram para o palco e logo se adivinhou que o benefício era verde, embora Alves, que deixara de estar tão bem como no rasgar de pano, fosse compensado por Sheu e pelos diabólicos dribles desse pequeno genial que é Chalana, a quem só falta um pouco mais de composição em relação ao trio julgador para estar restituído à grande condição de «astro». E, a propósito, que mosca mordeu Carlos Manuel que, impante de talento e rodeado de palavras bonitas, se tornou de uma arrogância que só fica mal em quem é superior?

Se, na primeira parte, o Sporting tivera um azar dos demónios, iria depois ver a sorte quando Bento foi rendido por Botelho e Jordão entrou em caprichos para o golo. Dilson, sempre a passo, sempre fugindo para trás como se do banco dos responsáveis para a frente fosse o inferno, lá se resolveu a entrar na zona vermelha de perigo: Chalana cometeu «penaltie», desta vez o árbitro marcou e Jordão não perdoou. Estava, então, a guerrilha muito equilibrada: mais ficou nesse espantoso virar de corpo, todo o tronco em rotação, as pernas como punhais, com que Jordão fuzilou o antigo colega de lides. Um estofo para monumento, que se adivinhou mal o angolano espreitou Botelho.

Ainda houve uns valentes empuurrões, uma caça de Chalana a Dilson (com um túnel que mostrou a diferença de classe entre os sujeitos), meio Sporting a passo de ganso (Ademar, o único médio de raiz, estava com os bofes fora da boca) e aí temos novamente Vaz a não querer deixar para a 2.ª mão a decisão da coroa. Mas, também Jordão perdeu o 3-2, na instância derradeira: afinal, em noite de festa, quem é que merecia sair de cabeça baixa? Nem os ministros.

Neves de Sousa

Tourzinho Portugueses não ganham para a água

Portugal encontra-se classificado em 11.º lugar na geral por equipas da «Volta do Futuro», em ciclismo, com o tempo de (21h45,38), após o contrarrelógio por equipas disputado ontem e que foi ganho pela equipa checoslovaca. Com esta vitória, os checoslovacos passaram a comandar a classificação geral por equipas (com 21.25.09) sendo também checoslovaco o «camisola amarela», Jiri Stratilek (de 27 anos) com o tempo de 06.3.13.

Os portugueses Luís Teixeira (56.º lugar, a 2.31 do camisola amarela); António Coelho e de Manuel Zeferino, em 57.º e 58.º lugares (ambos a 2.33 do «leader» da prova); Luís Vargues (a 12.01) está em 75.º posição; Fernando Fernandes em 77.º (12.51 de distância do «camisola amarela») e Rui Azevedo (a 13.13) na 78.ª posição e Jacinto Paulinho é 80.º (14.03). Jacinto Paulinho já foi ao con-

trola antidoping e, até ao momento, apenas dois portugueses embolsaram uns francos: Luís Teixeira (1100 escudos) e Fernando Fernandes (370). Não dá para a água que já beberam.

Agostinho nos ases

A lista dos corredores que participarão no «Critério dos Ases», a disputar (sábado) no Circuito de Longchamp, perto de Paris, é a seguinte: Bernard Hinault (França); Joop Zoetemelk, (Hol); Gianbattista Baronchelli (Itália); Herman Van Springel (Bélgica); Rudy Pevenage (Bélgica); Raymond Villemiane (França); Joaquim Agostinho (Port); Gilbert Duclos Lassalle (França); Raymond Martin (França); Roland Berland (Fra); Jean-Rene Bernadeau (Fra); André Chalmel (Fra); Jene Bittinger (Fra); Bernard Vallett (Fra) e Pierre Brazzo (Itália).

Volta catalã

O espanhol Lejarreta venceu a «Volta à Catalunha».

Sporting: Vaz; Barão, Zezinho, Eurico e Inácio; Ademar, Lito e Salvador (Dilson na 2.ª parte); Manuel Fernandes, Manoel (Freire, aos 46) e Jordão.

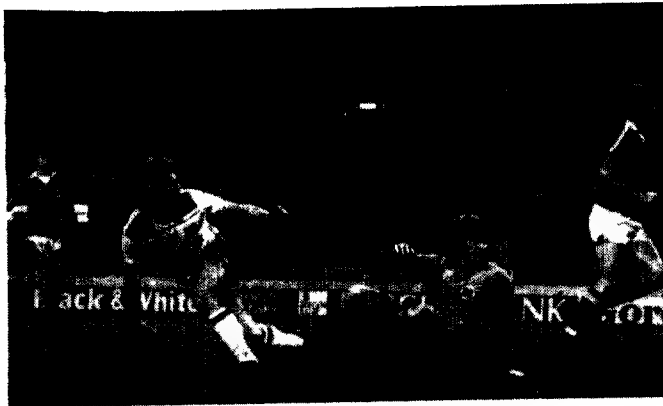
Benfica: Bento (Botelho, 46); Bastos Lopes, Humberto, Laranjeira e Frederico; Carlos Manuel, Alves e Shéu; Nenê, César (Vital, 46) e Chalana (José Luis, 81).

Arbitragem de Vítor Correia (Lisboa) acompanhado por Pinto Beja (bancada) e João Vinagre (peão). Golos por Carlos Manuel (10 minutos), César (42), e Jordão, aos 59 (de grande penalidade) e aos 67. Cartões amarelos para Chalana (por discutir decisão arbitral) e Humberto (rasteira a Manuel Fernandes). O curioso é que, no termo do desafio, o juiz disse que não mostrara a cartolina a Humberto mas sim a Carlos Manuel!

A 2.ª «mão» da «Supertaça» (troféu que põe frente a frente os vencedores do campeonato e da «Taça de Portugal» da época transacta) realiza-se a 29 de Outubro, no Estádio da Luz.



Suécia-Escócia: Hansen, McLeish e Miller



Inglaterra-Noruega: Woodcock, Jacobsen e Aas

Interessa a Portugal

Escócia ganha na Suécia

Resultados dos desafios de qualificação para a final do mundial de futebol, disputados ontem: Grupo 2: em Dublin, o Eire venceu a Holanda (2-1); Grupo 4: em Londres, a Inglaterra bateu a Noruega (4-0); Grupo 5: no Luxemburgo, a Jugoslávia venceu o Luxemburgo (5-0); Grupo 6: Escócia bateu a Suécia (1-0) em Estocolmo.

Fracasso da Holanda

A República da Irlanda, com uma recuperação sensacional nos últimos 22 minutos, derrotou a Holanda por 2-1, em Dublin.

Os holandeses, longe da equipa que se tornou vice-campeã mundial em 1974 e 1978, apresentaram uma formação jovem, com quatro novos internacionais e lograram adiantar-se no marcador, por intermédio de Simon Tahamata, quando iam decorridos 57 minutos. A Holanda manteve o avanço até aos 78 minutos, altura em que a turma da casa igualou, com um tento de Gerry Daly. Mark Lawrenson, de cabeça, estabeleceu o resultado final, a seis minutos do termo do encontro.

A Irlanda jogou com muita determinação e a derrota da Holanda põe muitas interrogações quanto ao seu apuramento para a fase final, em Espanha, em 1982.

Sob a arbitragem de Henning Sorensen (Suécia) as equipas alinharam:

Irlanda: Gerry Peyton; Dave Langan, David O'Leary, Pierce O'Leary e Chris Hughton; Mark Lawrenson, Tony Grealish, Gerry Daly e Liam Brady; Frank Stapleton e Don Givens.

Holanda: Joop Hiele; Ben Wijnisketers, Michel Van de Korp (Pierre Vemoulen, 45), Ronald Spelvos, e Ernie Brandts; Jan Peters, Dick Schoenmaker (Willy Van De Kerkof, 65), Jan Van Deisen e Frans Thijssen; Simon Tahamata e Toine Van Mieric.

E a seguinte a classificação do Grupo 2, da zona europeia, do «Mundial» de futebol:

	J	V	E	D	G	P
Eire	2	2	0	0	5-3	4
Holanda	1	0	0	1	1-2	0
França	0	0	0	0	0-0	0
Bélgica	0	0	0	0	0-0	0
Chipe	1	0	0	1	2-3	0

Próximo jogo: a 11 de Outubro - Chipre-França.

Inglaterra nas calmas

Um golo do centro-campista Terry McDermott (do Liverpool) abriu o caminho para a «goleada» (4-0) imposta pela Inglaterra à Noruega. McDermott abriu o activo aos 37 minutos, mas voltou a marcar aos 78, na transformação de uma grande penalidade. Os outros golos foram apontados pelo dianteiro Tony Woodcock (Colónia) aos 68, e pelo ponta-de-lança Paul Mariner (Ipswich) a três minutos do final.

Desfalcada de Kevin Keegan, Trevor Brooking e Trevor Francis (lesionados) a selecção inglesa beneficiou da inexperiência dos jogadores noruegueses, cuja resistência se desfez nos últimos 25 minutos, após o tento obtido por Woodcock.

A grande penalidade da qual resultou o 3.º golo, cometida por Grondalen sobre Mariner, foi muito contestada pelos jogadores noruegueses, tendo o árbitro belga Marcel Van Langenhove sido obrigado a mostrar o cartão amarelo ao defesa Grondalen.

Inglaterra: Peter Shilton; Viv Anderson, Kenny Sansom, Phil Thompson, Dave Watson; Bryan Robson, Eric Gates e Terry McDermott; Paul Mariner, Tony Woodcock e Graham Rix.

Noruega: Tom Jacobsen; Bjarne Berntsen, Tore Kordahl, Einer-Jan Aas e Svein Grondalen; Roger Albertsen, Age Haraldsen, Arne Dokken e Arne Larsen-Okland; Paul Jacobsen e Arne Erlandsen (Rune Ottesen 83).

Jugoslavos goleiam

A experiência dos futebolistas da Jugoslávia esteve na base do triunfo sobre a jovem turma do Luxemburgo (5-0).

A Jugoslávia dominou a partida desde o início. Logo no pri-

meiro minuto, Petrovic esteve à beira de marcar, mas o Luxemburgo defendeu-se com acerto e conseguiu manter incólumes as suas redes até ao intervalo.

Após o recomeço, veio ao de cima a maior experiência e capacidade técnica dos jogadores jugoslavos, os quais marcaram cinco golos por intermédio de Susic (50), Meunier nas próprias redes (64), Petrovic (69), Zlatko Vujovic (79) e Buljan (90).

O golo de Susic, na sequência de uma jogada em que tirou cinco adversários do caminho da bola, abriu o caminho para a «goleada», que se acentuou depois do lance desastrado de Meunier. Susic esteve ainda na origem do 3.º golo, pois foi o autor do passe que colocou Petrovic com a baliza à sua mercê.

O encontro foi disputado debaixo de chuva. Equipas:

Luxemburgo: Moes; Girres, Dax (Bossi 73), Zuang e Meunier, Wagner (Hoscheid 83), Weis, Dresch e Di Domenico; Langers e Reiter.

Jugoslávia: Pantelic; Oran Vujovic (Gudelj 84), Klincarski, Jovovic e Buljan; Slijino, Petrovic, Sestic (Surjak 84) e Zlatko.

Árbitro: Latzin (Austria).

Suécia desilude

A Escócia, adversária de Portugal no grupo seis do campeonato mundial de futebol de 1982, foi a Estocolmo vencer a Suécia por 1-0. Gordon Strachan recebeu um passe perfeito do «capitão» Archie Gemmil (aos 78 minutos) flectiu para a área e rematou segado, fora do alcance do veterano «internacional» Ronnie Hellstrom, marcando o único golo do encontro.

Strachan, designado «futebolista do ano» da Escócia na

A classificação do grupo 6 de qualificação para o «Mundial» de futebol é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
1.º Escócia	1	1	—	—	1-0	2
2.º Israel	2	—	2	—	1-1	2
3.º Irlanda do Norte	1	—	1	—	0-0	1
4.º Suécia	2	—	1	1	1-2	1
5.º Portugal	—	—	—	—	—	—

Próximos jogos a 15 de Out.: Escócia-Portugal e Irlanda do Norte-Suécia.

época passada, joga habitualmente no meio-campo, mas ontem alinhou quase sempre na ponta esquerda: «Marquei o golo com o pé esquerdo» disse. «Era um ângulo difícil e fiquei tão surpreendido como qualquer outra pessoa.»

A Irlanda do Norte, que empatou com Israel fora de casa no jogo inaugural do grupo, defrontará a Escócia (em Glasgow) a 12 de Novembro.

Referindo-se ao golo de Strachan, o seleccionador escocês Jock Stein disse: «foi um golo maravilhoso, merecemo-lo de facto».

A selecção sueca, a única juntamente com a Itália a qualificar-se para a fase final dos últimos três campeonatos do Mundo, desiludiu completamente os 40 mil adeptos que acorreram ao Estádio Rasunda, de Estocolmo.

Os suecos, que empataram com Israel (1-1) em Junho passado, dominaram até ao intervalo, mas como nos últimos anos não têm jogadores que rematem à baliza adversária.

Sob arbitragem de Franz Wohrer (Austria) as equipas alinharam:

Suécia: Ronnie Hellstrom; Per-Olof Bild, Johnny Gustafsson, Hakan Arvidsson e Hasse Borg; Sten-Ove Ramberg, Mats Nordgreen e Ingemar Erlandsen (Peter Nilsson 80); Thomas Nilsson, Tomas Sjöberg e Billy Ohlsson.

Escócia: Alan Rough; Danny McGrain, Alex McLeish, Alan Hansen e Frank Gray; Gordon Strachan, Willie Miller e Archie Gemmill; Kenny Dalglish (Steve Archibald, 80), Andy Gray e John Roberston.

Espanha prepara mundial

O seleccionador espanhol de futebol, (José Emilio Santamaria) orientou o primeiro treino da selecção espanhola, quando faltam 641 dias para o início do «mundial». Santamaria (51 anos) ocupa o cargo de director-técnico desde o passado mês de Julho, altura em que substituiu Ladislau Kubala, actual treinador do Barcelona.

Um ano para escolher jogadores e outro para criar um esquema e um estilo próprio é o programa a seguir por Santamaria. Com vista ao «mundial» (que se disputa em Espanha, de 13 de Junho a 11 de Julho de 1982) Santamaria observou agora 33 jogadores com os quais formará duas equipas para defrontar a Hungria, no dia 24: uma jogará em Budapeste e outra em Valência.

Não se trata de formar seleções «A» e «B», mas duas equipas nacionais, das quais sairão os 22 jogadores que participam no Mundial-82. Haverá duas seleções, sem diferenças entre a melhor e a pior. Por isso responderão os resultados — explicou.

Santamaria reconheceu (no entanto) que a base de uma das

equipas é a que disputou, em Junho, o Campeonato da Europa.

Particulares

Embates particulares: Roménia, 2-Bulgária, 1 e RFA, 3-Suiça, 2.

Chinaglia atirador

O italiano Giorgio Chinaglia apontou o golo da vitória do «Cosmos» de Nova York sobre o Los Angeles «Aztecs», em jogo das meias-finais do campeonato norte-americano de futebol profissional. A outra meia-final opõe as equipas de Port Lauderdale e San Diego, cujo vencedor se defronta com o «Cosmos» ou os «Aztecs» no «Soccer Bowl-80», marcado para o dia 21, em Washington.

Estreia aos 14 anos

Eamonn Collins (14 anos) tornou-se no mais jovem futebolista profissional a entrar num desafio de competição em defesa de um clube da Liga Inglesa. Natural de Dublin, o rapaz jogou nos últimos 15 minutos do desafio a contar para a Taça Inglaterra-Escócia, disputado entre o seu clube (o Blackpool) e o Kilmarnock.

Fontana morreu

O antigo defesa Fontana, da selecção brasileira de futebol que em 1970 conquistou o tricampeonato mundial (no México) foi sepultado no Município de Santa Leopoldina, no Estado de Espírito Santo. Fontana morreu em Vitória, vítima de um ataque cardíaco, sofrido quando jogava futebol com amigos, no clube local.

José de Anchieta Fontana (39 anos) iniciou a sua carreira futebolística no Vitória Clube, sendo mais tarde contratado pelo Cruzeiro de Minas Gerais e posteriormente pelo Vasco da Gama, onde se tornou campeão estadual.

Fontana abandonou o futebol há oito anos. Era casado e pai de três filhos, o último dos quais nasceu na 6.ª feira.

MICROSCOPIO

Estágio andebolístico

Eduardo Saraiva, professor do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, parte no domingo para Budapeste, para frequentar um estágio, a convite do Governo romeno. O estágio, com a duração de quatro meses, realiza-se no Instituto de Educação Física e Desportos de Bucareste, sendo orientado pelos professores Leon Teodorescu e Kunts Chermanescu. A acção

insere-se no âmbito do treino desportivo e da metodologia do andebol. Eduardo Saraiva efectuou já (no princípio do ano) um estágio de quatro meses, na Academia de Educação Física de Varsóvia.

Boxe de 1.ª

O italiano Matteo Salvemini é o novo campeão da Europa dos pesos médios, depois de ter vencido o titular o britânico Kevin Finnegan, aos pontos, num combate em São Remo.

(Futebol de salão)

II TORNEIO UNIDADE

Inscrições até 26/9

2ª F. a 6ª F. das 15 H às 18 H

«Diário de Lisboa»

R. Luz Soriano, 44

O número de inscrições é limitado.



assim vai o

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 4 DE 14 SETEMBRO 80

Boa Nova, 1x2 111 x11 2x11; Cavalcada do Ritmo, 111 1x1 x11 2221; Rádio Totobola, 11x 111 x11 2221; Correio de Coimbra, 112 12x 11x 1211; Correio do Vouga, 11x 111 111 1121; Defesa de Espinho, 11x 11x x11 1xx1; Diário de Coimbra, 111 1x1 x11 x111; Ecos do Cacia, 1x1 112 11x 1x11; Eu Sei Tudo, 1x1 122 211 1x1x; Folha do Domingo, 1xx 111 21x 21x1; Jornal de Felgueiras, 11x 11x 211 xxx1; Jornal de Santo Tirso, 1x1 1xx 111 1x11; Jornal de Sintra, 11x 1x1 212 12xx; Linhas de Elvas, 111 1x1 211 x22x; Litoral, 111 112 211 x111; Manchete Desportiva, 111 1x1 112 2x11; Maria da Fonte, 111 1x1 x1x 1111; Notícias de Felgueiras, 1xx 1xx x1x

1111; Penalti, 11x 111 11x x1x1; Reconquista de Castelo Branco, 11x 1x1 111 x2x1; RDP/Secção Desportiva, xxx 1x1 x11 2121; A Voz do Domingo, 1xx 11x x1x 2x11; Grafanola Ideal, 111 x12 11x 212x; O Mensageiro, 121 112 x12 111x; O Diário, 111 1xx 11x 2x21; Notícias de Évora, 11x 1xx x11 xx11; Jornal «1x2», 1xx 1x1 11x x1x1; Diário de Lisboa, 11x 1x1 211 2x21; O Dia, 1x1 1x1 x11 22x1; Estrela da Manhã, 111 1x1 x1x 22x1; Notícias de Guimarães, 2x1 121 x12 121x; Jornal da Beira, 1xx 111 x1x 1x11; RDP/Centro—Diário Desportivo, 1xx 1x1 111 x121; Rádio Altitude, 11x 111 x1x 1221; Gazeta das Caldas, 11x 1x1 x11 1xxx; Notícias de Gouveia, 1xx 1x1 x11

2211; Voz de Lamego, 1x2 111 x11 21x1; A Voz de Palmela, 1x2 1x1 21x 2x11; O Comércio de Leixões, 1x2 1x1 11x x121; Quadrante Norte, 111 1x1 111 1xx1; Resenha Desportiva, 11x 11x x1x 1111; Jornal da Graça, 1xx 1xx x1x x211; O Primeiro de Janeiro, 11x 1x1 11x 2221; Repórter do Dia, 11x 111 x11 1xx1; A Voz dos Rídiculos, 111 111 111 2x11; Alvo Desportivo, 1xx 1x1 x1x 11xx; O Comércio do Porto, 1xx 111 11x xxx1; Jornal de Gaia, 11x 1x1 x11 1x21; Jornal de Notícias, xxx 111 11x 1x11; Rádio Alvo, x12 1x1 122 x11x; Rádio Sports, x22 111 11x xxxx; Jornal O Porto, 1x2 1x1 x21 x11x; Voz do Ave, 11x 111 11x xx21.

TOTOBOLA

	R E F U M O			R E F L A S			1 X 2			1 X 2		
	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2
1. PORTIMONENSE - BRAVA	48	4	1				10	1	1			
2. ANDARA - VASZIM	29	22	2				7	4	1			
3. ACADÉMICO - BOAVISTA	17	28	8				4	6	2			
4. PORTO - ESPINHO	52	1	0				11	1	1			
5. A. VIEIRA - ESTRELA	22	28	3				5	6	1			
6. NAFTEL - ESTREMOURA	38	10	5				9	2	1			
7. MARAÇÃO - PORTINGA	20	25	8				4	6	2			
8. A. ALVES - VISEU	51	0	2				11	1	1			
9. S. C. S. - S. JOÃO	1	1	1				6	1	1			
10. S. JOÃO - S. JOÃO	20	10	2				4	4	1			
11. S. JOÃO - S. JOÃO	18	22	1				4	1				
12. NOVAES - S. JOÃO	21	16	14				5	1				
13. A. VIEIRA - S. JOÃO	42	11	0				10	2	1			

1) - Os resultados dos jogos do Regulamento Geral dos Concursos de Bolas de Sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "GIAVEL" LÓGICA SERÁ:

11X 1X1 1X1 1X11

Solilóquio

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 4 de Setembro de 1980. Touros de Murteira Grave para Mestre Baptista, Luc Jalabert (que tomou a alternativa), forçados amadores de Lisboa, Ruiz Miguel e Vitor Mendes.

22 horas — O relógio marca a hora. A praça está um pouco acima da meia casa. Ambiente frio, mais frio do que a brisa do norte, cortando a plácida noite lisboeta. Frio devem os toureiros sentir na alma: pior do que ver lá por cima os claros das bancadas que não foram capazes de encher, é sentir como pelo meio desses claros a gente parece distante, nela não adivinhámos o crescer da impaciência de quem espera um momento desejado, esse murmúrio que se faz clamor ao soarem os timbales e clarins, quando os toureiros cingem com mais força seus capotes, e se plantam na porta das quadrilhas, quadrilhas que dos maestros esperam o gesto de avançar, às cinco da tarde tem o medo que vestirse de garbo e arrogância. Mas a hora dos touros, em Lisboa, não são as cinco da tarde. Nem a hora nem o resto.

22h. 25m. — Luc Jalabert dá a volta à arena. Veste casaca castanha, casaca de marialva. Acaba de lidar o touro da sua alternativa, um Grave com 547 quilos, bastantes quilos dessa mansidão que se deixa tourear, e depois vai a pouco e pouco esmorecendo, como quem repete o convite daquela bata-lha: «Monsieur le français, tirez-vous le premier». O ca-



CRÓNICA DE TOUROS

O relógio marca a hora

valeiro bregou com sentido, foi colocando os ferros da ordem, uns melhor e outros pior, que as montadas se negavam aos apertos que o clássico estilo recomenda. Mas assim fazem outros marialvas, que não são franceses, e também ouvem música, só não ouvem aqueles acordes com que a Banda Artística Lisbonense quis honrar Jalabert, abriu o pasodoble com a entrada da Marselhesa, um requinte, estava a ver que iam tocar o hino completo. Luc dá a volta à arena, com o ar feliz, e essa pontinha de orgulho pela efeméride de que se fez protagonista, primeiro cavaleiro da França a tomar a alternativa no reino dos marialvas. Cada um constrói sua pequena glória, nela se revê como se fosse grande.

23h. 00m. — Está a proceder-se à tarefa de laçar o segundo e teimoso Grave. O segundo, exactamente: ao cabo de uma hora de festejo, ainda só se correram dois

touros! A paciência humana atinge, na tourada nacional, limites insuspeitados. O acto de laçar o touro, na arena do Campo Pequeno, só tem lugar depois de duas duzias de tentativas sortidas para o recolher pela porta dos curros, e de outras tantas para o convencer à variante da porta dos cavaleiros, aquela por onde o Baptista se retirou há mais de um quarto de hora. Tinha cravado um ferro excelente, limpo, vagaroso; e foi tudo. Como se tivesse vindo ao Campo Pequeno essencialmente para conceder ao Jalabert a alternativa, prestigiá-la com o seu nome, e a sua palavra: como a cerimónia era no meio da arena não a ouvimos, mas antes da entrega da farpa, e do consabido abraço, houve um longo discurso, com aquele tamanho não era concerteza mera circunstância, antes peça de fundo, e ainda por cima provavelmente em francês, não havia tradutor à vista e o Jalabert estava com ar de quem

entendia, só não adivinhava é que o Baptista se gastava na palavra, não ia por no toureiro a mesma «verve».

23h. 30m. — Parte do público dirige-se para os corredores da praça, a fim de disputar melhor desse prato típico da tourada nacional que é o intervalo. Entretanto, Vitor Mendes dá a volta à arena. E entre os que ficam nas bancadas, há quem lhe atire flores. Estão a mais, tanto a volta como as flores. Uma ovação no terceiro seria bastante. Esteve vulgar com o capote, e depois de ter bandarilhado com o seu raro poderio não soube ser breve como pedia o novilho incómodo, que aprendia de pressa a buscar; tal como o terceiro, em que Ruiz Miguel se ficou por uma faena deslavada, deixando a praça em silêncio. O espada de Cádiz não é matador para Portugal: ele, que construiu sua fama e cartaz diante de Miuras e Virroinos, se não existe o perigo torna-se toureiro como as figuras que esse perigo recusam. E assim ficou seu valor encoberto, e mal empregado com inimigos como os Graves, incómodos no estilo mas sem ameaça nas cabeças, baixos e tão corniamentados que se não trouxessem as hastas cortadas não sei como seria. Os extremos tocam-se, mas não tanto.

00h. 08m. — Já estamos em sexta-feira, mas a culpa não foi do Baptista, pelo contrário, ele hoje não veio mesmo nada disposto a fazer trabalho extraordinário. Já o quinto Grave não tem a mesma atitude, permanece na arena onde se mostrou mal disposto, desarmava os peões assanhava-se com os capotes caídos; mas não deve ter mau fundo, depois de sacudir o forcado ficou com o moço

aos pés, sem lhe fazer mal. Agora, esgotados os recursos dos cabrestos, dos campinos, das capas, está a repetir-se a emotiva cena do touro laçado. A corda é verde, mas não vejo nela qualquer esperança de que se modifique, do afeccionado português, o seu triste e inexorável destino.

00h. 37m. — Atenção, que o acontecimento é histórico: o sexto touro, com 607 quilos, depois duma lide discreta do Jalabert, que só nos dois curtos finais ganhou algum brilho, chegou a pega com força demais para o grupo de Lisboa, esta noite desfalcado e sem grande ânimo. E em cada derrote mandava um moço para a enfermaria. Seria inútil, e desumano, continuar, dada a evidente incapacidade do grupo para se sobrepor às circunstâncias. De modo que o inteligente Carlos Teixeira mandou sobriamente, lucidamente, corajosamente, recolher o touro sem ser pego. E o Grave acaba de recolher. E não houve a bagunça costumada, dos forcados em geral e do Nuno Salvação Barreto em particular: nem briga com o inteligente, nem com os campinos, nem com os moços dos curros, nem com os polícias. E tudo aconteceu, apenas, como devia acontecer sempre. Espantoso. Simplesmente espantoso.

01h. 05m. — A praça explodiu finalmente de entusiasmo. Este Vitor Mendes é mesmo um caso a bandarilhar. Pouco inspirado esta noite com o capote, sem encontrar, mesmo quando adornado, o sentido da profundidade do toureiro de muleta, o vila-franquense dá cartaz nas bandarilhas. No sétimo houve uns lances sos-

segados de Ruiz Miguel, sem resposta do português: porque um dos prejuízos deste cartaz misto é ficarmos privados, ainda mais que o costumeado, de ver os matadores alternarem nos quites com os novilheiros, por razões do falso amor próprio, ou por simples comodismo. Depois, também esse Grave aprendeu ao fim de três passes da faena, pôs-se a cabecear no engano, teve o de San Fernando de se meter por ele dentro, sacou-lhe os muletazos centímetro a centímetro, sem brilho mas com sítio e casta se apoderou do inimigo. Mas todo esse mérito se apagou neste terceiro de bandarilhas do Vitor Mendes ao último da longa noite. Três pares, a crescer a ganhar a casa cada vez com maior certeza e emoção, e depois, oferecido ao público que ainda não debandara um quarto par, citando dos chiqueiros, conquistando ao bruto o terreno de fora, os braços nas alturas, descendo certeiros para depois repousarem no despalte final, quietos, recolhendo o clamor da ovação, que iria ser prolongada na volta à arena, ainda antes de pegar na muleta, volta anticipada mas merecida, esta sim.

01h. 15m. — «Enfim, c'est fini», como dirá o Jalabert. O que, em tradução livre, significa que a estopada chegou ao fim: estopada apesar do momentâneo aiívio que lhe trouxe esse jovem maestro do segundo tercio, bandarilheiro para ficar lembrado seja qual for na Festa o seu destino. Mas da dimensão do frete não culpemos os Graves, que touros assim brancos nos dão todas as divisas; invoquemos antes nossos brandos costumes, que no lugar da estocada poem a sorte do touro laçado.

Festival de beneficência às 22 horas no Campo Pequeno

José João Poio, Emídio Pinto, Manuel Jorge de Oliveira e Rui Salvador (amador) actuam esta noite (a partir das 22 horas) no Campo Pequeno em festival cuja receita reverte a favor do Hospital Infantil S. João de Deus, de Montemor-o-Novo.

Além destes quatro artistas, outras colaboram no espectáculo, nomeadamente os «espadas» Parreirita Cigano e Manuel Moreno e os Forçados Amadores daquela localidade alentejana e do Aposento da Moita,

capitaneados por João Cortes e Pires da Costa, respectivamente. Os seis touros da corrida pertencem à prestigiada ganadaria de Porto Alto.

O Hospital Infantil S. João de Deus foi fundado em 1950 e, até ao momento, prestou assistência a cerca de trinta mil crianças. Tem uma vasta obra assistencial a aboná-lo e, com este espectáculo, vai na XIV Corrida levada a cabo, contando esta com a orientação técnica de Leopoldo Nunes.

ÁLVARO CUNHAL EM PORTALEGRE

Sábado, 13 de Setembro — 21.30 h

PAVILHAO GIMNO-DESPORTIVO

Apresentação dos candidatos APU

No fim do concerto
FOLCLORE — CANÇÕES — MUSICA

A «AD» VAI PERDER
ABRIL VAI VENCER

COM O VOTO NA APU



Comissão Eleitoral APU
do distrito de Portalegre

MINISTERIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES SECRETARIA DE ESTADO DA MARI- NHA MERCANTE ESCOLA DE MESTRANÇA E MARI- NHAGEM

RECTIFICAÇÃO

Aviso

Serão aceites as inscrições para os Cursos de Formação de Marinheiros de 2.ª classe, Ajudante de Electricista e de Fogueiro-Motorista, durante o período de 15 a 30 de Setembro de 1980.

Será dada preferência aos actuais empregados de câmara dos quadros de pessoal das Companhias de Navegação.

Informações pelos telefones 2432020 e 2420003 ou na Rua Direita de Caxias, n.º 32 — Caxias.

Caxias e Secretaria da Escola de Mestrança e Marinhagem, aos 8 de Setembro de 1980.

O Director

João Cardoso Magalhães

GRANDES SALDOS DE VERAO E INVERNO

COMEÇAM DIA 9

charlot

BOUTIQUE-HOMENS

R. BARATA SALGUEIRO, 28
(ACEITAMOS CARTOES DE CREDITO)

ÁLVARO CUNHAL EM ELVAS

Sábado, dia 13 de Setembro — 17 horas

CINE S. MATEUS

Apresentação dos candidatos APU

Às 16 horas — antes da Sessão — terá lugar um espectáculo com CANÇÕES E MUSICA

A «AD» VAI PERDER
ABRIL VAI VENCER

COM O VOTO NA APU



Comissão Eleitoral APU
do distrito de Portalegre

DUAS RODAS DUAS VEZES ATENÇÃO!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.
Ao conduzir um veículo de 2 rodas tenha em atenção a estabilidade do veículo e mantenha uma distância segura em relação aos outros veículos.
Assinale com antecedência a qualquer mudança de direcção.
Nunca circule aos riziçaques.



circular e viver.

O mais espectacular acontecimento da história do cinema

SUPERMAN

é o super filme de sempre!



ALEXANDER SALKIND APRESENTA MARLON BRANDO
GENE HACKMAN NO FILME DE RICHARD DONNER
CHRISTOPHER REEVE - NED BEATTY - JACKIE COOPER
GLENN FORD - TREVOR HOWARD - MARIA SCHELL

um filme que se impunha rever

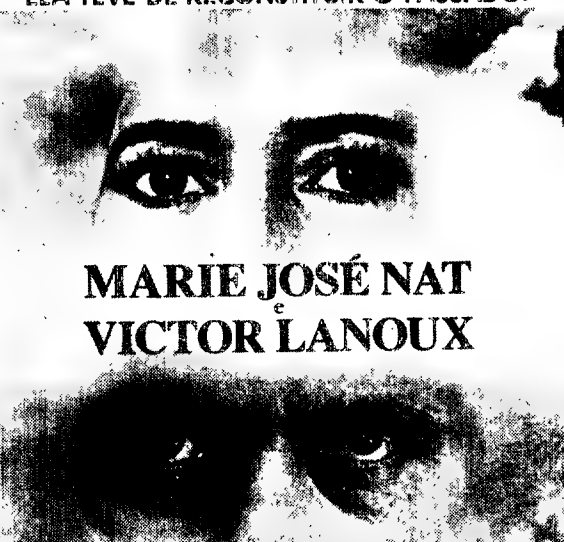
HOJE
ÀS 21,30 H.

IMPÉRIO

MUNDIAL FILMES

Não aconselhável a men. de 13 anos

PARA VOLTAR A SER O QUE ERA.
ELA TEVE DE RECONSTITUIR O PASSADO.



MARIE JOSÉ NAT
VICTOR LANOUX

Um Passado Simples

(LE PASSÉ SIMPLE)
um filme de
MICHEL DRACH

musica de JACQUES MARTY e JACQUES OUDON
Int. a menores de 13 anos

Hoje estreia às 21.45 no

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

CINEMA À HORA DO ALMOÇO
12,30 h.

CICLO «O CINEMA E O RISO»

Dia 12 — «AMARCORD», de Federico Fellini

Dia 15 — «OH, AMIGOS MEUS!», de Pietro Germi e Mario Monicelli

Dia 17 — «A VINGANÇA DA PANTERA COR-DE-ROSA», de Blake Edwards

Dia 19 — «ANNIE HALL», de Woody Allen

Preço único: 30\$00 (s/lugar marcado)

Classificação: não acons. m/13 anos, com excepção de «Oh, amigos meus» classificado para m/13 anos

FOTOCOPIAS

DESDE \$60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

ANDARES

VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas,
prontas a habitar com 2, 3 e 4
ass. na Póvoa de St.ª Iria
(passe social) bons preços.
Trata: LUCAMO — Soc.
Construções, Lda. R. D. Estefânia
157-r/c Dt.º 1009 Lisboa
Telef. 5780 33.

AA

Cabeleireiro

É BOM!

Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

ANDARES

VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas,
caixilharia de alumínio,
madeiras de cor, construções
de 1.ª, junto a Lisboa (passe
social) bons preços. Trata: Lu-
camo, Soc. Construções, Lda.
R. D. Estefânia, 157-r/c Dt.º
Lisboa Telf. 57 80 33.

**GALERIA NACIONAL
DE ARTE MODERNA**

GRAVURA DINAMARQUESA

CONTEMPORÂNEA
De 12 a 28 de Setembro

HORÁRIO
Dias úteis: das 15 às 20 horas
Sábados e domingos: das 14 às 20 horas
Encerra às segundas-feiras

ENTRADA LIVRE

Av. Brasília-Belém (Junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

SÃO JORGE

HOJE ÀS 21,30
ESTREIA NOS
CINEMAS
6.ª FEIRA ESTREIA
NO BATALHA DO PORTO

The LONG RIDERS

O BANDO DE JESSE JAMES

IRMÃOS REBELDES. HERÓIS. FORA-DA-LEI!



EMPOLGANTE

AS LENDAS VIVEM PORQUE OS COWBOYS SÃO ETERNOS!

David Carradine Keith Carradine Robert Carradine
James Keach Stacy Keach Dennis Quaid Randy Quaid

Christopher Guest Michael Gough Música e arranjos de Ry Cooder
produção de Tim Zinnemann roteiro de Walter Hill
argumento de Bill Bryson, Steven Phillips, Stacy Keach
produção executiva: James Keach, Stacy Keach, Theatrical Artists
Interdito a menores de 13 anos

Gelados de Limão II

GOING STEADY

TEMAS MUSICAIS
Tammy, Debbie Reynolds - Tell Laura I Love Her;
Ray Peterson - I'm Sorry; Brenda Lee - Runaway;
Del Shannon - A Summer Place; The Percy Faith
Orchestra - Lucille; Little Richard - Only You;
The Platters - Tequila; The Champs - Little Darlin';
The Diamonds - Let's Twist Again; Chubby
Checker - Sleepwalk; Santo & Johnny -
Save The Last Dance For Me; The Drifters




um filme de BOAS DAVISON com os mesmos intérpretes de GELADO DE LIMÃO

A GRANDE COMÉDIA DA NOVA TEMPORADA
ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30 H

CINEMA CASTIL EDEN estudio 444

FILMES OCIDENTE

INTERDITO
a menores de 13 anos

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Aures e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

A P(R)ATA NA POÇA

A RTP comunica o fim da «Prata da Casa». Assim, o concurso morre de morte macaca. Por culpa exclusiva da televisão portuguesa. Mas isso não o diz ela. Ainda por cima se arma em mártir!

Tudo começou por causa de alguns minutos de humor dos concorrentes do Porto. Sim, claro, nós sabemos que uma rasteira de humor faz rir uma sociedade. Mas os responsáveis da televisão entraram em pânico, reagiram de forma escandalosamente ultrapassada. Depois, a modificação do regulamento, absolutamente desnecessária, sem dar cavaco aos concorrentes. Impuseram, não dialogaram. Esqueceram-se de que os tempos são outros, patrão.

Um júri, cujo leque ia do histérico ao apadado, ajudou a crescer as sementes da violência. Entre os muitos escândalos e vergonhas, aquele júri não foi o menor.

Agora, a televisão diz que vai arranjar forma de os grupos apresentarem as suas provas, fora do concurso. Como, não diz. Restando ainda saber se os grupos estão pelos ajustes...

Isto é piada a quem?

Rubrica sobre o teatro. Uma espécie de tapa-buracos. Imagens do passado incluídas num discurso sobre a memória, profetizado pela Zanatti, com músicas a condizer.

Um texto sibilino, contra as estrelas, os nomes, os grandes senhores do palco. Antigamente havia unidade, conjunto, trabalho de equipa. Mas agora? É certo que, com algumas excepções, o público já não vai atrás dos nomes. Mas as «estrelas» e os «astros» são um perigo, podem levar ao desfazer das companhias...

Nitidamente, texto obrigado a código. Falta-me a chave. Autor do texto, responsável da emissão, não sei. Acabou abruptamente, com a máscara de angústia e num silêncio de riolar os dentes.

Natália muita Antero pouco

Oxalá o filme de Dórdio Guimarães sobre a vida e obra de Antero de Quental não fosse um simples acto de guerrilha. Oxalá ele se enquadrasse num esforço organizado para a divulgação do que, de nosso, em 800 anos, valeu a pena. E muito foi.

O filme não alcançou Antero. Serviu a transcendência (aliás mais do que transcendente) de Natália Correia. Aliás, as considerações de Natália sobre o espiritualismo como cúpula do socialismo de Antero, são dignas de figurar numa antologia da metafísica de boquilha.

Do filme, repetitivo e sem grandes voos para além da voz «off», recheado de pitoresco superficial

e de fáceis composições, salve-se o esforço de composição de algumas figuras. O essencial do pensamento e da actividade literária e social de Antero, não esteve lá. Nem ao menos o título do filme — Santo Antero — se justificou.

«O chamado MFA...»

No intervalo da fita e no fim, passei-me para o segundo programa, onde terçavam armas Lopes Cardoso, da FRS, e Ângelo Correia, da AD. Assistiam os jornalistas Pinto Coelho, Beça Múrias. Mais uma vez, a APU ausente. Mais uma vez, a RTP, braço armado da AD, a praticar a discriminação. Com a cumplicidade da FRS.

Ofereço aos leitores o sabroso diálogo travado entre Ângelo Correia (que nabo, meu Deus!) e o jornalista Beça Múrias:

Beça Múrias — Impressionou-me há pouco com a sua observação de que nós não vivemos num regime inteiramente democrático.

Ângelo Correia — Claro que não.

B.M. — E o PSD aceita ser governo num regime que não é inteiramente democrático? Não vivemos à luz de uma Constituição que o PSD aprovou? Ou também é uma fatalidade?

A.C. — Vejamos. Em 1975, depois do 25 de Novembro, foi celebrado o segundo pacto entre o chamado MFA e os partidos polí-

ticos que obrigou a consagração do Conselho da Revolução, discutido por todos os partidos políticos nessa altura, pelo qual o governo não tem poder de dirigir, definir, orientar e coordenar a política de defesa nacional, como sabe, já que o vector militar lhe escapa por completo. Como sabe, em qualquer democracia, em qualquer país do mundo, normal e democrático, esse é um dos aspectos fundamentais da democracia.

B.M. — Então por que é que assinou o pacto?

A.C. — Todos os partidos políticos assinaram.

B.M. — Mas o PSD...

A.C. — Oiça. Eu não digo que não. Só lhe digo que isso foi uma consequência directa da força que nessa altura o MFA tinha sobre todos nós, incluindo o controlo que tinha sobre a Constituinte. Como sabe, o engenheiro Lopes Cardoso e eu fomos deputados à Constituinte, nós estávamos lá mas tínhamos um comité de vigilância de seis ou sete oficiais na bancada superior esquerda a vigiar-nos todos os dias, a ver o que nós fazíamos.

Lopes Cardoso — A mim nunca me atemorizaram.

(...) **B.M.** — Portanto, temos de acreditar que aprovaram a Constituição, assinaram o Pacto com os partidos por coacção psicológica, apoiaram o Presidente da República e hoje acham que é uma fatalidade e agora apoiam o general Soares Carneiro...

Hoje



Reinaldo Cjonzaga que interpreta a figura de «Edson» da telenovela brasileira «Dona Xepa»

RTP-1

- 18.30 Sumário
- 18.40 Histórias contadas — «O pintainho e o Rei» — Realização de Félix Ferreira
- 19.00 País, País — Informação regional
- 19.25 Património, o que é?
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.30 Dona Xepa, da autoria de Pedro Bloch (C), episódio n.º 10.
- 21.05 O Tempo (C)
- 21.10 Programa musical (C)
- 22.10 Informação/1 (C) (Debate) — Freitas do Amaral-Mário Soares
- 23.15 Vinte e quatro horas (C)

RTP-2

- 20.30 «Pink Floyd» em Pompéia (C) — Programa musical com o conhecido grupo musical, filmado nas ruínas de Pompéia
- 21.30 Informação/2
- 22.00 Frente a Frente — Freitas do Amaral — Mário Soares
- 22.50 Animação/2 — «As Desventuras de Gustavo»
- N.B. — Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

PUB

a barraca

PRETO NO BRANCO

DARIO FO - HELDER COSTA

Sáb. SEC

21.45

REGRESSO

de um espectáculo que a crítica aplaudiu em Portugal e distinguiu no BRASIL

SÁBADO DIA 13

EM BREVE: É MENINO OU MENINA?

EXTERNATO SULENSE

INSCRIÇÕES ABERTAS

TODOS OS CURSOS

MANHÃ - TARDE - NOITE

AV. ALMIRANTE REIS, 188 (Metro Alameda)

Telefones: 80 22 44 - 80 48 58

Transportado pelos

Caminhos de Ferro Portugueses

CML

“não deite papel no chão”

POR ESC: 80.00 «DIÁRIOS»

VOCÊ TERÁ EM CASA (SEMPRE) UM TELEVISOR A CÔRES *PHILIPS* DE MODELO ACTUALIZADO

* NÃO TERÁ ENCARGOS COM ASSISTÊNCIA

* TERÁ UM SEGURO DO APARELHO

* NÃO PAGARÁ TAXA A R.T.P.

CONSULTE-NOS!

TV NEWCOLOR

NOVA COR

AV. ALVARES CABRAL, N.º 60

TELEF. 682128

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1

Programa musical (21.10)

RTP-2

«Pink Floyd» em Pompéia (20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA TEL: 2112871

Amanhã

- RTP-1**
- 18.30: Sumário; 18.35: Programa infantil; 19.00: País, País; 19.30: Enciclopédia de bolso; 20.00: Telejornal; 20.30: «Dona Xepa», episódio n.º 11; 21.10: O Tempo; 21.15: Música/80; 22.30: Geografia humana; 22.45: A Duquesa de Duque Street; 23.20: 24 Horas

- RTP-2**
- 20.30: A Pantera cor-de-rosa; 21.00: O Homem e a Terra; 21.30: Informação/2; 22.00: Escrito na América — 5.º episódio

GRUPO DE CAMPOLIDE

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE

Que farei com este livro?

de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE

cenários JOÃO VIEIRA

CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões

TEL. 275 21 75

Sub. SEC e CMA

atelier BELO MARQUES

R. da TRINDADE, 5-2.º dto 1200 - LISBOA

R. VITOR CORDON, 12 - Telef: 371254 - 360868

OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL: 320626 LISBOA

MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS SINDICAIS OBREIROS CAMARARIOS NACIONALIZAÇÕES

medalhas progressistas

medalhas comemorativas de ANIVERSARIOS EFEMÉRIDES CONFERÊNCIAS

REFORMA AGRÁRIA

1979 e 1980 medalhas numeradas 80mm 250\$

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

Inspirado em Três Novelas de Pere Calders, «O Príncipe da Sabedoria», de António de Macedo, é o filme programado para hoje à noite na Cinemateca (Rua Barata Salgueiro, 39).

Elementos da ficha técnica:
Diálogos, Montagem: António de Macedo;
Director de Produção: Henrique Espírito Santo;
Fotografia: Elso Roque;
Coreografia: Agueda Sena;
Som: João Diogo, José de Carvalho, Filipe Manuel;
Música: António Vitorino de Almeida;
Estúdio, Laboratório de Imagem: Tobis Portuguesa;
Laboratório de Som: Valentin de Carvalho;
Produção: Tobis Portuguesa;
Subsidiado pelo Instituto Português de Cinema;
Interpretação: Guida Maria, Sinde Filipe, Carmen Dolores, Nicolau Breyner, João d'Ávila, Luís Cerqueira, José Gomes, João Franco, Grece de Castro, Luís Monte Empina, Helena Isabel, Maria Helena Moedas, José de Carvalho, Rosa Gonçalves.
Argumento:
Numa aldeia muito remota, onde nada acontece, Lidia, viúva dum oficial de cavalaria, dedica-se ao espiritismo.

Como a sua casa se torna pequena para as sessões, vai falar com a madrinha, proprietária da Casa Grande, vasta mansão amaldiçoada, para que ela lhe alugue. A madrinha diz que acabara de a vender a um arquitecto de Lisboa, muito rico, que se retirara para aquela aldeia para descansar.

Sem desistir de tentar obter pelo menos uma parte da casa, Lidia vai falar ao arquitecto. Este, homem hipocondríaco e insociável, recusa-se a aceder, dizendo que não quer contactos com ninguém.

No dia seguinte de manhã o jardineiro comunica ao arquitecto que encontrou uma mão humana, cortada de fresco, enterrada no jardim da mansão. O arquitecto, contrariado, reúne a criadagem e obriga-os a jurar que não dirão nada a ninguém e muito menos à polícia, pois não quer ser incomodado. Pensando, porém, que o dono da mão pode estar vivo, e que a mão lhe faça falta, manda afixar no portão do jardim um letreiro com os seguintes dizeres: «Alguém perdeu algo muito importante neste jardim. A quem provar pertencer-lhe, ser-lhe-á dada satisfação.»

Para grande surpresa do arquitecto, a partir do dia seguinte começam a aparecer pessoas que perderam coisas naquele jardim: desde mães que perderam filhas, mulheres que perderam maridos, raparigas que perderam a honra, monges que perderam a fé, casais que perderam a roupa, beduínos que perderam camelos...

O almejado sossego do arquitecto hipocondríaco é fortemente abalado com toda esta agitação, mas, a pouco e pouco, o convívio diário a que ele se vê obrigado com as bi-

com a densidade humana das personagens como os significados poéticos e culturais da sua inserção num ambiente específico, aqui primorosamente recriado



«O Príncipe da Sabedoria» esta noite, na Cinemateca

chas de pessoas que lhe vão reclamar os mais estranhos objectos faz com que comece a modificar a sua visão dos seres humanos.

Até que por fim, um dia, encontra o dono da mão, e fica a conhecer a verdadeira razão de todos estes acontecimentos, que tanto o têm surpreendido nos últimos tempos.

O comentário de Luís de Pina:

«Como fantástico, o filme pretende ser uma parábola sobre a condição humana, o isolamento e a comunicação, intenção que se adivinha no outro título do filme — «O Rico, o Camelo e o Reino». Sem cair no moralismo primário, António de Macedo mostra-se uma vez mais um realizador profundo, preocupado tanto

tanto a partir de interiores e exteriores naturais, como de uma excelente indumentária. O cinema português atinge assim novos rumos, que consideramos promissores em todos os sentidos.»

Mais jornadas do Cinema Português se anunciam. A partir de amanhã, um ciclo promovido pela Cinequipa em Portimão. A inauguração, amanhã, pelas 21.45, no Cine-Teatro, é com «Ruínas do Interior» de Sá Caetano. O ciclo prossegue nos dias seguintes com «Lerpar» de Luís Couto, «O Meu Nome é...» de Matos Silva, «Uma Abelha na Chuva» de Fernando Lopes e «As Horas de Maria» de António Macedo.

O **Festival de Setúbal** prossegue hoje com «A Visita Inesperada», de Benedek.

Arte do desenrasca

No próximo fim-de-semana, na Culturona, Av. D. Carlos I, N.º 130, novamente exposições de Artesanato, momentos de música, de teatro, cinema, ecologia e mais «desenrascos».

Este fim-de-semana tem por objectivo a promoção da 2.ª FEIRA DE ARTE DO DESENASCASCA a realizar-se nos dias 3, 4, 5 do próximo mês de Outubro.

Estão já abertas as inscrições para os artesãos de «manufaturas», barro, pedra, tecidos, música, cinema, fotografia, teatro, e de todas as formas «rudimentares» de fazer ARTE, que estejam interessados em participar na feira.

Teatro

«A BARRACA» repõe a partir de sábado 13 de Setembro, e numa curta série de representações, a peça de Dario Fo «Preto no Branco» adaptada e encenada por Helder Costa com música de Vitorino.

Após 2 meses de digressão pelo Brasil, onde recebeu os melhores elogios do público e da crítica, A BARRACA regressa apresentando simultaneamente 2 espectáculos:

«Preto no Branco» de 3.ª a sábado às 21 h 45, domingo só às 16.00 horas (com Santos Manuel, Manuel Marcelino, Paula Guedes, João S. romenho, António Cara d'Anjo e João Maria Pinto), «E

é menino ou Menina?» colagem de textos de Gil Vicente com dramaturgia de Helder Costa e música de Orlando Costa (intérpretes: Maria do Céu Guerra e Orlando Costa), em local e data a anunciar.

Feira do Livro

O Centro Cultural de Almada vai levar a efeito a Feira do Livro de Almada, que conta com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Câmara Municipal de Almada, Associação Portuguesa de Escritores, Livrinhos do Concelho, Instituto Português do Livro, etc.

Esta feira realiza-se a partir do próximo sábado e até 21 de Setembro, no Jardim de Almada.

São objectivos centrais desta acção, incrementar o gosto pela leitura, através da divulgação do livro, em especial de autores portugueses, contribuindo desta forma para o desenvolvimento cultural do meio.

Neste sentido, será levado a efeito, paralelamente à venda de livros, um eclético programa de actividades artístico-culturais, que inclui, exposição de artes plásticas, sessões de música, teatro, cinema, actividades expressivas infantis, etc.

Música

Com um concerto por uma orquestra de câmara, em que colabora a pianista Manuela Araújo, começa no próximo domingo em Amarante o novo Festival Cultural.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS		
BANCO FUNDADO EM 1864		
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA		
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	48580	53580
ALEMANHA FED. (marco)	27555	28555
AUSTRIA (xelim)	3380	4900
BELGICA (franco)	15649	15749
BRASIL (cruzeiro)	5485	5735
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41585	43585
(notas de 5 a 1000)	42535	44535
DINAMARCA (coroa)	8590	9530
ESPAÑA (peseta)	5637	5737
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48570	50570
(notas de 5 a 1000)	49520	51520
FINLÂNDIA (marka)	13545	14505
FRANÇA (franco)	11580	12540
HOLANDA (florim)	25530	26530
INGLATERRA (libra)	118520	122520
ITALIA (lira)	5053	5063
JAPÃO (iene)	5206	5236
NORUEGA (coroa)	10515	10585
SUECIA (coroa)	11580	12540
SUIÇA (franco)	30500	31510
VENEZUELA (bolivar)	09590	10590
Observações:		
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.		
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.		

tempo	
SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	MARÉS DE HOJE
Em Portugal Continental o céu estavam geralmente limpo e o vento era fraco.	PREIA-MAR
	5.06 3,9 m 10.32 1,0 m
	17.21 4,0 m 22.53 1,0 m
	BAIXA-MAR
	Dia 12
	5.38 3,9 m 11.04 1,0 m
	Dia 13
	17.52 3,9 m 23.23 1,1 m
	6.08 3,8 m 11.36 1,1 m
	18.22 3,8 m 23.55 1,2 m
TEMPERATURAS DO AR	PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ
Viana do Castelo 20°	Continuação do tempo quente; vento fraco; bruma seca nalgumas regiões.
Bragança 19°	
Vila Real 21°	
Porto 21°	NASCER ÀS 7.16 OCASO ÀS 19.49
Penhas Douradas 21°	
Coimbra 20°	
Cabo Carvoeiro 17°	Dia 17 Dia 24 Dia 1 Dia 9
Portalegre 20°	
Lisboa 24°	
Évora 24°	
Sines 20°	
Beja 25°	
Sagres 23°	
Faro 25°	
Ponta Delgada 19°	
Funchal 22°	

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

rádio

17.30: Sem Margem; 18.00: Informação; 19.00: Títulos do jornal da noite; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Pequenas obras de música clássica; 21.00: Quando o tempo é poema; 21.20: Solistas instrumentais; 21.30: 22.º episódio do folhetim «A Morgadilha dos Canaviais», de Júlio Dinis; 22.00: «Livro e directo» (revista desportiva); 23.30: Títulos do jornal da meia-noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.30: «A Infância de Cristo», oratória em três partes, de Berlioz; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Os grandes solistas; 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.00: Quarteto n.º 2, em fá maior, op. 22, de Tchaikovsky; 22.40: Música de todos os quadrantes.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.03: Contacto; 18.45: Dossier ciência; 19.30: Rubrica Firestone; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Mensagens bíblicas; 21.20: Diálogo; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE.

RC - FM - Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; 17.30: Noves fora Rock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto; 23.00: Noticiário.

RADIO RENASCENÇA

18.00: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Cantinho dos amigos; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 21.05: O Som da noite; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12732

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome indefinido. Piedosas.
- 2 Atomo. Insistente.
- 3 Concelho do dis 1 Pronome indefinido. Pie-
- 4 Atomo. Insistente.
- 5 Concelho do distrito do Bié Quando Cubango (Angola). Su- fixo que designa abundância. Artigo definido.
- 6 Ave da família dos Láridas. Textualmente.
- 7 Consagrou. Homem de baixa estatura. Autores.
- 8 Aprender na infância. Senhor.
- 9 Pesar. Dão pios.
- 10 Forma apocópada e proclítica de vale. Macaco.
- 11 Intimos. Dividir em ruas.
- 12 Pondeis data em. Item.
- 13 Cheiro. Empregue.

VERTICAIS:

- 1 Carro de duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia, da parte de trás. Oferece. Existência.
- 2 Acerte. Surripiar.
- 3 Tempo do verbo ser. Artigo indefinido. Nome de jogo.
- 4 Nesse lugar. Preposição latina que designa movimento. Figura que simboliza o povo americano.
- 5 Observamos. Papagaio da Amazônia.
- 6 Marcarias.
- 7 Porco. Clima. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- 8 Marcha. Preposição.
- 9 Prefixo de negação. Fechou as asas para descer mais depressa.
- 10 Carregara. Suspiros.
- 11 Catedrais. Artigo definido. Aca- bamento.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8792

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Torres Vedras. Antes de Cristo.
- 2 Estimar. Canoa de casco de árvores com a proa e a popa achatadas.
- 3 Deus dos pastores. Colorir.
- 4 Enfeite. Reis. Época.
- 5 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Espigaram.
- 6 Utensílio doméstico.
- 7 Imperatriz de Bizâncio, morta no exílio. Espécie de mandiocca.
- 8 Malícia (pop.). Lista.
- 9 Lenha. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
- 10 Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus.
- 11 Atacarias.

VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Vila do Bispo.
- 2 Polva no mar (o avião). Derri- bas.
- 3 Ruim. Rochas.
- 4 Mostrara (os dentes).
- 5 Duas vogais desiguais. O mais.
- 6 Porto e cidade de França. Rio de França.
- 7 Relativo aos eslavos.
- 8 Pêlos de certos animais. Bote- quim.
- 9 Descera em terra (o avião).
- 10 Arremessa. Mulher baixa e gorda (pop.).
- 11 A bola vermelha do biliar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12731

HORIZONTAIS:

- 1 ANTES DE. As.
- 2 Irar. Ele.
- 3 Eva. Otão.
- 4 Me. Abes. Pau.
- 5 An. Pêra.
- 6 Mios. Calda.
- 7 Mapa. Er.
- 8 Ra. Lio. Uai!
- 9 Diria. Ur. Oai!
- 10 Er. Vistão.
- 11 Recase. Sumo.

VERTICAIS:

- 1 Além. MORDER.
- 2 VÊ. Aire.
- 3 Tia. COM.
- 4 Re. Saliva.
- 5 Sioba. Plais.
- 6 ATENÇÃO. SE.
- 7 Dras. Ut.
- 8 Pleuras.
- 9 E. PEDRA. ou.
- 10 Aliara. lo.
- 11 SE. Ua. E. PAO.

Provérbio: ANTES DE MORDER VÊ COM ATENÇÃO SE E PEDRA OU SE E PAO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8791

HORIZONTAIS:

- 1 Carona. Dala.
- 2 Avila. Canal.
- 3 Limão. Em. Ri.
- 4 Isar. Gramas.
- 5 Fa. Or.
- 6 Arrastariam.
- 7 Ea. lodarão.
- 8 Amir. Soca.
- 9 Bovino. Amo.
- 10 Asaro. Afá.
- 11 Rastos. As.

VERTICAIS:

- 1 Califa. Abas.
- 2 Avisaremos.
- 3 Rima. Raivar.
- 4 Olaria. Rirã.
- 5 Não. Si. Nós.
- 6 Gotoso.
- 7 Cerrado. KO.
- 8 Damã. Raça.
- 9 An. Moirama.
- 10 Lara. Aa. Ofá.
- 11 Alisamos. As.

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

NASCER ÀS 7.16 OCASO ÀS 19.49

Continuação do tempo quente; vento fraco; bruma seca nalgumas regiões.

Dia 17 Dia 24 Dia 1 Dia 9

Electrónica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

Teatros

LISBOA

PERMANENTE

PROBIDADE - Rua de Alcântara 15-AB (Tel. 638589); **DELÍO** - Rua Acores 32-34 (Tel. 572388); **NOVA LISBOA** - Rua Guilherme Suggia 12 (Tel. 887721); **MIRANDA** - Cpo Pequeno 36-BC (Tel. 770776); **AURELIO REGO** - Cc. da Estrela 139 (Tel. 661758); **ALMEIDA DIAS** - Lg. da Graça 38-39 (862909); **CENTRAL DO LUMIAR** - Alm. Linhas Torres 254-B (Tel. 790480); **OLIVAIS** - Rua Alves Gouveia 19 (Tel. 311237); **CURIE** - Av. Madame Curie 15-A (Tel. 778439); **FERNANDES** - Rua São José 187 (Tel. 326476); **BRANCO** - Av. Comb. Grande Guerra 29 (Tel. 2112081); **JOLENI** - Rua Dr. Alexandre Braga 3-B (Tel. 910812); **CRUZ CORREIA** - Est. St. Eloi 41-A (Tel. 992453).

REFORÇO

MARLUZ - C. da Picheleira, 140 r/c (Tel. 880703); **ALVALADE** - Av. da Igreja 18-A (Tel. 892070); **SÃO JOSÉ** - Rua dos Anjos 41-A (Tel. 570730); **VERITAS** - Rua da Misericórdia 135 (Tel. 327584); **MACEO** - Est. Pogo do Chão 69-C (Tel. 703697); **IVONE** - Rua Silva Carvalho 232-C (Tel. 650760); **GRUJO** - Rua do Grilo 25 (Tel. 385264); **CRUZ NUNES** - Pç. Duque de Saldanha 14-15 (Tel. 41845); **NOVA** - Rua Acores 11-A (Tel. 910305); **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - Até às 21 horas; **ALCABIECHE** - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 22 horas; **VILAR** - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085); **PAÇO DE ARCOS** - Pergana - Av. eng. Bonnevillie Franco (Tel. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Oeiras - L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Até às 21 horas; **PARADE** - Alair - Av. Gago Coutinho - B. Calças Providência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro-Mendes** - Até às 21 horas; **MURTAL** - Primavera - R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Ostende - R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Cordeiro - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas; **A. Costa** - R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Outra Banda

ALMADA - Macedo Henriques - R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (Tel. 2751297); **COVA DA PIEDADE** - Garcia Reis - R. dr. Alberto Araújo 19-A; **LARANJEIRO** - Almeida Araújo - R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA** - Higienica - Av. da República, 3 (Tel. 240002);

240002; **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Pimenta - R. Cons. Joaq. Ant. Aguiar, 259 (Tel. 2073012); **AMORA** - Nobre Guerreiro - R. dr. Emilio G. Garcia Campos, 2-A; **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO** - Diogo - R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Potugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

Linha de Sintra

AMADORA - Helénica - R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Permanente; **Girassol** - R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Até às 21 horas; **DAMAIA** - Confiança - R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231) Permanente; **QUELUZ** - Gil - Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **CAMARATE** - Batalha - R. Aveiro S. Oliv. 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** - Guerra Rico - Entre Lotes, 6 e 7 Freixo Capião (Tel. 2944002); **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Rato - (Tel. 2912038) Até às 24 horas; **AGUALVA** - Cacém - Mira Sintra - PN Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Russo - Permanente; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** - Valentim - (Tel. 980456) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088);

MOSCAVIDE - Banha - Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518) Permanente.

SACAVÉM - Lourenço - R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ - R. Senhora da Luz, 380, Foz (Tel. 680127); **ALIRIO DE BARROS** - R. Costa Cabral, 240 (Tel. 480593); **CENTRAL** - Rua 31 de Janeiro, 203 (Tel. 21634); **GOMES CARNEIRO** - R. de Cedofeita, 348 (Tel. 23420); **NOVA DE MONSANTO** - R. de Monsanto, 148 (Tel. 480689); **COUTO** - Largo de S. Domingos, 106 (Tel. 25963-311965); **LAPA** - R. Antero de Quental, 211 (Tel. 480697).

(De dia e toda a noite)

CORREIA - Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 (Tel. 60869); **CORUJEIRA** - R. de S. Roque da Lameira, 1473 (Tel. 51928); **LUSO FRANCESA** - R. Sá da Bandeira, 140 (Tel. 26134); **MAGALHÃES** - R. de Serralves, 566 (Tel. 63561).

Coimbra

FERRAZ - R. do Brasil, 70 (Tel. 71526); **MACHADO** - R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

CHICA!... - Este é o Bom Governo de Portugal!

Hoje às 20.30 e 22.45

ADOQUE

A Revista de Nível Europeu

Centros de Cinema e Televisão

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
de Woody Allen
SALA B
As 21.30 e 23.45
THE LONG READERS
the Long Readers
com David Caradine

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
A grande sensação da temporada!
AS OLIMPIADAS DA BICHARADA
E o deslumbrante... a 4 patas!!!
4ª Semana

APOLO

763319

Av. João Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Adelaide João, António Solmer, António Rama
O PRÍNCIPE
COM ORELHAS DE BURRO
Um filme de António Macedo
Colorido

Hoje 23.30 não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES
de Robert Aldrich

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma mensagem dirigida a todas as mulheres
que procuram o verdadeiro amor!
SUBLIME SACRIFÍCIO
Com Sanjay, Raakhee, Henna Kauhser

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos - Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Buttons
Falado em Português
6ª semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Cary Grant, Eva Marie Saint, James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Technicolor
Um filme de Alfred Hitchcock
3ª Semana

CASTIL

530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
uma estúpida comédia de acção e boa disposição
REGRESSO EM FORÇA
com Vitor Landoux e Bernadett Lafont
últimos dias

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Oscars da Academia
25ª semana de êxito
As 23.45 - Não acons. men. 18 anos
GUERREIROS DO INFERNOS
Aventura no espaço

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Todas as possibilidades de amor à suca estão aqui reunidas
SUECAS PERVERSAS
Pornográfico, Hard Core
As 24.00 int. men. 13 anos
OS DISCÍPULOS DO DRAGÃO NEGRO
com Nancy St. Jason Pai Pian e Tommy Loo
Chung

CINE BLOCO

556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14, 17.30 e 21.45
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Christopher Walken
As 00.30
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30
MASSACRE NO TEXAS
um filme de Tobe Hooper

CINEMATECA

PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39

As 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos
O PRÍNCIPIO DA SABEDORIA
de António de Macedo - 1975

CITY CINE

579460

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 15, 18, 21.15
WOODSTOCK
23.45
NAO TOQUES NA MULHER BRANCA
de Marco Ferreri
não acons. men. 13 anos

DOIS MIL

2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

14.15, 21.30
VAMOS MATAR... COMPANHEIROS
não acons. men. 18 anos

D. JOAO V

971794

Pr. Centro Comercial - Damais

As 21.30,
LAÇOS DE SANGUE
um filme de Terence Young, Cone Omar Sharif e Andrey Hepburn
não acons. men. 13 anos

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19, 21.30
Peter Chaves, Rud Spencer, James Daly
OS CINCO BANDOZEIROS

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 21.30
O NAVIO FANTASMA
As 15.30 18.30 últimas de
SEDUZIDA E ABANDONADA

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves 83 B

As 15.30 e 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
quando recruta fazem pontaria e as garotas são o alvo!
MAGALAS EM MANOBRAS
com Sylvain Green e Jean Marc Longval

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões: 15.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos
O JOGO DOS ABUTRES
com Richard Harris, Joan Collins e Ray Milland

IMPÉRIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 21.30
Não acons. men. 13 anos
SUPERMAN
As 15.15, 18.30
últimas de o
O NAVIO FANTASMA

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15, 21.45
não acons. men. 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG
Jimmy yang e George Lazanby

MONTECARLO

681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30 e 18.30 e 21.45
não acons. men. 13 anos

A 25.ª HORA

Um filme de Henri Verneuil
Com Anthony Quinn e Virna Lisi
2ª semana
24.00
O REGRESSO DE KING KONG

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
David Janssen, Cloris Leachman, Susan Saint James
2ª semana
S.O.S. TITANIC
Um filme de Billy Halle
colorido

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO

NOVOCINE

840678

Av. General Rôças, 7

As 15.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos
A JOVEM ASSASSINADA
com Roger Vadim e Sirpa Lanc

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
OUTONO ESCALDANTE
int. men. 13 anos
Com Alain Delon e Sonia Petrouna

POLITEAMA

326305

R. Portas de St. António

As 14.15, 16.30, 19.00
não acons. men. 13 anos
CHAMAVAM-LHE BULLDOZER
As 21.30 não acons. men. 13 anos
O GRITO DE GUERRA DOS APACHES

QUARTETO

771378

R. Flores Lima, 18

SALA 1 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C - 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24

Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz. Gilles Charle

SALA 3 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Okavejev

SALA 4 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24

não acons. men. 18 anos
O SENTIMENTO!
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
uma espantosa aventura de terror!
NAS GARRAS DOS CANIBAIS
com Enny Haryono e Berry Prma

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo,
Les Charlots
OS MALUCOS VÃO A GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 1

Em conjuntura eleitoral

Cristãos portugueses reflectem sobre a justiça política e social

● Lurdes Pintasilgo em Setúbal no dia 17

«Horizontes para o Portugal de amanhã» é o título da palestra que a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo vai proferir a Setúbal no próximo dia 17, na sala Stella Maris, por iniciativa de uma «comunidade de base» de índole cristã, formada por gente abrangendo um extenso espectro socioprofissional e ideológico.

O encontro com a ex-Primeiro-Ministro às 21 e 30, será seguido de debate, para uma reflexão conjunta sobre os problemas conjunturais da sociedade portuguesa e as perspectivas abertas no nosso país à evolução política que privilegie os aspectos humanos e cristãos da vida.

A comunidade de base que promove esta reflexão conjunta com a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo abarca engenheiros, médicos, assistentes sociais, alguns religiosos, operários e técnicos. Esta é uma reunião alargada ao público em geral, mas enquadrável nos encontros bi-

mensais abertos, apenas, aos seus membros.

As preocupações de ordem social e, neste momento preciso, de conjuntura política no seio das comunidades cristãs não se limitam, aliás, a Setúbal, havendo notícia de outras reuniões estarem a ser organizadas e até mesmo a realizar-se em diversos pontos do País.

Entre elas assume particular importância a que está a ser preparada para o dia 21 em Lisboa, no Liceu Camões. Uns 40 movimentos e grupos de cristãos vão ali reunir-se para discutir os princípios evangélicos à luz das exigências de justiça e fraternidade que cada vez se impõem mais no nosso tempo português.

«A justiça e a fraternidade a que a Bíblia apela não podem ser só vividas ao nível inter pessoal e têm que ser pensadas em termos sociais e políticos» diz a comissão promotora do Encontro de Cristãos, em Lisboa, num docu-

mento distribuído a propósito da reunião marcada para o Liceu Camões.

Segundo a Comissão, no documento de base que vai ser discutido, «o empenhamento por uma sociedade onde a justiça seja objectivo e a fraternidade uma preocupação constante têm de traduzir-se, para os cristãos, num esforço para fazer surgir uma sociedade radicalmente diferente nas suas estruturas, nos seus valores, no seu funcionamento e na sua qualidade de vida».

«O Evangelho — afirma o documento — é para nós uma exigência muito grande de fidelidade aos nossos compromissos e às nossas solidariedades. A vida e prática de Jesus Cristo são apelo permanente à nossa ligação efectiva com a causa dos pobres, à procura perseverante de formas de vida justas e fraternas».

Tal como acontece em Setú-

bal, no encontro de reflexão cristã e social com a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, os promotores do Encontro de Cristãos de Lisboa pretendem evitar que tais iniciativas se transformem em comícios políticos — pois a temperatura da época eleitoral é susceptível de propiciar aproveitamentos partidários. «Pretende-se que seja um espaço de confronto, dizem, e diálogo sobre experiências de cristãos grupos, comunidades e movimentos em torno dos temas políticos e sociais da nossa época».

Participarão, entre outros, no Encontro do Liceu Camões, mais de 40 grupos de cristãos, nomeadamente Acção Católica, Centro de Reflexão Cristã, Padres dos Sagrados Corações, Irmãs de Jesus da Curra-leira, Juventude Universitária, Igreja Evangélica Presbiteriana, Movimento «Ninho» e Grupo JARC, de Celdas da Rainha.

3 tomes

Resposta ao fim d'«A Tarde»

O gosto do piumitivo de «A Tarde» é duvidoso quando associa o «Diário de Lisboa» à festa do próximo dia 13 e ao carácter aziago do dia 13. No seu segundo casamento nenhum mal desejamos ao sr. dr. José Ribeiro e Castro, defensor católico da família que pela segunda vez contrai matrimónio. Isso é com ele, com a Igreja e com a noiva.

Quanto a graças e faces coradas que fique assente: nem o casamento do sr. Torquato da Luz nos fez corar, nem o rubor nos sobe à face quando comparamos o que escrevia em tempo de Revolução com o que actualmente escreve sob o signo da Confederação.

Expropriação proletária e desleixo burocrático

Não podemos admitir a autenticidade de um telefonema que teria sido feito para a Redacção de «A Capital», em que as desaparecidas «Forças Populares do 25 de Abril», assinalam o seu reaparecimento com a «expropriação proletária do Paço Ducal».

A politização de actos de banditismo contra o Património Nacional só pode servir as forças da «direita» nas vésperas da campanha eleitoral.

Condenamos, também, o desleixo burocrático e a falta de medidas de segurança. A GNR, tão solicitada para operações de recuperação latifundiária, poderia empregar alguns efectivos mais patrioticamente na vigilância e defesa do Património Nacional.

O caso de Vila Viçosa pede inquérito e não só investigações policiais.

Quem vai suceder a Portugal no Conselho de Segurança?

Os lugares ocupados por Portugal e Noruega, no seio do Conselho de Segurança, até ao fim do ano, estão a ser disputados por cinco países — Espanha, Grécia, Irlanda, Malta e Turquia — estando a eleição para os cinco lugares não permanentes do Conselho já marcada para 16 de Setembro, início da sessão regular da Assembleia Geral da ONU.

Dois outros países — o Japão e o Uganda — já garantiram a respectiva eleição para o Conselho de Segurança, onde sucederão, a partir de 1 de Janeiro de 81, respectivamente ao Bangladesh e à Zâmbia.

Expiram, no fim do ano, os mandatos da Jamaica, de Portugal e da Noruega, sendo esses três lugares vagos que vão ser disputados pelos países acima referidos. Destes, a Espanha anunciou a sua candidatura na terça-feira, através do seu representante na ONU, Jaime de Pinies, durante uma reunião do grupo ocidental.

Segundo certos meios diplomáticos, as possibilidades da Espanha foram reforçadas pela decisão de Malta, ao levar ao Conselho de Segurança, a semana passada, o diferendo com a Líbia acerca das plataformas petrolíferas do mediterrâneo.

Quanto ao outro lugar em disputa, sem dúvida as preferências recairão num país nórdico como a Irlanda.

Por último, o lugar latino-americano, actualmente na posse da Jamaica, está a ser disputado pela Costa Rica e por Cuba.

Arqueólogos descobrem no Alentejo ruínas importantes de «villa» romana

Escavações realizadas na freguesia de Vila de Frades, concelho da Vidigueira, confirmaram a existência de uma «villa» romana que os arqueólogos consideram exemplar único se não mesmo «a mais importante descoberta arqueológica da Península Ibé-

Pertença de um grande agricultor romano, a «villa» está cercada de habitações onde os servos se alojavam, piscinas, jardins, locais de amassadura (onde se fazia o pão) e canais de irrigação, tudo isto já descoberto. A «villa» seria contempo-

talhas e fragmentos de cerâmica — considerados pelos mesmos investigadores como espólio muito valioso. As ossadas e esqueletos humanos encontrados no local, serão provavelmente do tempo dos frades de S. Cucufate. Aliás, a parte de residência

d'Encarnação, E'Tienne, e pela senhora Mayet, do Centro Nacional de Investigação Científica de França. As despesas são suportadas em 50% por Portugal, através da Gulbenkian e da Secretaria de Estado da Cultura; os outros 50% estão a cargo do Governo francês.

Estes trabalhos deverão ainda prosseguir por cinco anos, conforme indicou José d'Encarnação.



rica e, talvez, da Europa».

A equipa de arqueólogos portugueses e franceses que orientou as escavações e destacou a importância do achado, havia começado a trabalhar no local em 1970 e conta prosseguir os seus estudos por mais cinco anos.

rânea das ocupações romanas do século I e século IV, sendo posteriormente transformada num mosteiro de frades da Ordem de S. Vicente de Fora, que dedicavam a sua obra a S. Cucufate ou S. Covado.

Para além da estrutura da «villa», foram já descobertos múltiplos objectos e utensílios — moedas romanas e medievais,

de servos foi aproveitada, na Idade Média, como necrotério, o que poderá ser uma explicação para as muitas ossadas ali existentes.

Os trabalhos de escavação e investigação foram iniciados em 1970 e, como já referimos, têm sido feitos por equipas luso-francesas, orientadas pelos professores Jorge Alarcão, José

Uma campanha eleitoral a pensar

Continuação da pág. 1

pacto de coexistência pluralista que traça um rumo de avanço sociopolítico para metas que correspondem aos objectivos de Abril, aos anseios do Povo Português, aos interesses de Portugal.

Jornal de tradição republicana e liberal, jornal independente de «esquerda» — porque considera que em Portugal a «direita» se comprometeu com o regime anterior e nele politicamente se esgotou — o «Diário de Lisboa» cingir-se-á a ser objectivo, mas não prometerá ser neutro. Porque não há neutralidade possível quando se trata de escolher entre a ra-

diosa possibilidade de construir um «País novo» e a frustrante eventualidade do «regresso» e da «restauração».

As nossas responsabilidades face ao País e o respeito que devemos aos nossos leitores, pautarão uma conduta que terá sempre por alvo servir a Democracia pluralista, respeitar a Constituição, defender a Liberdade.

Não nos movem interesses menores, nem nos enleiam ligações pessoais, compromissos sectários, servidões obscuras. Livre e independente, o «Diário de Lisboa» manter-se-á fiel a si mesmo, fiel aos seus leitores.

IV GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única • Serviço de 1ª cl.

SIRACUSA - ATENAS - ILHA DE CORFU DUBROVNIK - NÁPOLES E CÊUTA

Partida de Lisboa: 7 Outubro 1980

19 maravilhosos dias no Mediterrâneo

Preços especiais de Média Estação

ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE

EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921

COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2

FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/8

FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 40 862 30 000 CONTOS
2.º PRÉMIO 28 913 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO 45 737 3 000 CONTOS

A Sorte Grande e o 3.º Prémio foram vendidos aos bancos da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

40.861 - 259.200.000
40.863 - 259.200.000

PREMIOS DE 60.000

1.421, 4.993, 8.170, 8.392, 10.170, 12.172, 12.418, 12.704, 14.147, 15.535, 16.065, 17.750, 21.933, 22.821, 26.068, 26.920, 27.258, 27.490, 34.321, 36.155, 36.263, 36.333, 38.225, 40.654, 40.945, 45.673, 47.742, 49.905, 50.551, 50.952, 54.788, 57.874, 58.187, 59.645, 59.269, 61.246, 65.397, 66.869, 69.705 e 69.938

PREMIOS DE 6.000.000 (CONTINUA)

23.901 a 29.000, 40.801 a 40.900 e 45.701 a 45.800

PREMIOS DOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 482 são contemplados com 14.400\$, em cada bilhete e os 030, 167, 320, 324, 407, 433, 525, 637, 721 e 737 são premiados com 12.000\$, também em cada bilhete. Por sua vez todos os números terminados em 862 são contemplados com 8.400\$ e com 6.000\$ os terminados em 33, 37 e 913. Os restantes números cujo algarismo final - terminação - seja 2, têm direito ao prémio de 2.400\$, em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 11 de Março.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL